



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS
Secretaria Municipal de Cidadania, Trabalhos, Assistência e Inclusão Social

IDENTIFICAÇÃO DO ÓRGÃO GESTOR DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Nome do Município: **Campinas**

Estado: **São Paulo**

Endereço: **Avenida Anchieta, Nº 200 – 12º Andar – Centro**

CEP: **13015-904**

UF: **SP**

Gestão: **Municipal**

Nome do Órgão Gestor: **Secretaria Municipal de Cidadania, Trabalho, Assistência e Inclusão Social (SMCTAIS)**

Nome do Responsável: **Waldir José de Quadros**

Cargo do Responsável: **Secretário Municipal de Cidadania, Trabalho, Assistência e Inclusão Social**

Telefone: **(19) 2116-0275**

Telefax: **(19) 2116-0161**

E-mail: **assistencia.social@campinas.sp.gov.br**

Ano de Execução: **2006**

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E GESTÃO ADMINISTRATIVA

A SMCTAIS está organizada no Gabinete do Secretário e nos Departamentos: de Operações de Assistência Social (DOAS), de Trabalho e Renda (DTR), e de Gestão e Desenvolvimento Social (DGDS), que são responsáveis pelo planejamento, execução, monitoramento e pela gestão das ações do Executivo Municipal na Área da Assistência Social. A partir de 2005, SMCTAIS, incorporou as Coordenadorias: da Mulher, da Juventude, de Promoção da Igualdade Racial e o Centro de Referência de Gays, Lésbicas, Travestis, Transexuais e Bissexuais (CRGLTTB).

GABINETE DO SECRETÁRIO

É composto de Secretário, de Assessoria Especial, de Chefia de Gabinete, e de Assistente.

DEPARTAMENTO DE OPERAÇÕES DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (DOAS)

É composto de Diretoria, de Assessoria Especial, e de **4 Coordenadorias Setoriais**:

- Coordenadoria Setorial de Acolhimento e de Referenciamento Social (CSARS);
- Coordenadoria Setorial de Assistência à Criança, à Adolescência e de Ação Social (CSACAAS);
- Coordenadoria Setorial de Assistência à Família (CSAF);
- Coordenadoria Setorial do Benefício de Prestação Continuada (CSBPC);

E, ainda, de **5 Coordenadorias Regionais**:

- Coordenadoria Regional de Assistência Social – Norte (CRAS/Norte);
- Coordenadoria Regional de Assistência Social – Sul (CRAS/Sul);
- Coordenadoria Regional de Assistência Social – Leste (CRAS/Leste);
- Coordenadoria Regional de Assistência Social – Sudoeste (CRAS/Sudoeste);
- Coordenadoria Regional de Assistência Social – Noroeste (CRAS/Noroeste);

DEPARTAMENTO DE TRABALHO E RENDA (DTR)

É composto de Diretoria, de Assessoria, e de **4 Coordenadorias Setoriais**:

- Coordenadoria Setorial de Apoio a Economia Solidária (CSAES);
- Coordenadoria Setorial de Capacitação Profissional e de Apoio ao Trabalhador (CSCPAT);
- Coordenadoria Setorial de Gestão e Integração das Informações Sociais (CSGIIS);
- Coordenadoria Setorial de Microcrédito (CSM);

DEPARTAMENTO DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL (DGDS)

É composto de Diretoria, de Assessorias Especial e Jurídica, e de **6 Coordenadorias Setoriais**:

- Coordenadoria Setorial de Avaliação e Controle (CSAC);
 - Coordenadoria Setorial Administrativa (CSAD);
 - Coordenadoria Setorial de Gestão de Pessoas (CSGP);
 - Coordenadoria Setorial de Fundos (CSF);
 - Coordenadoria Setorial de Planejamento e de Custos (CSPC);
 - Coordenadoria Setorial Orçamentária e Financeira (CSOF).
-

APRESENTAÇÃO

O presente Relatório de Gestão da Secretaria Municipal de Cidadania, Trabalho Assistência e Inclusão Social – 2006, traz o conteúdo das ações praticadas e/ou desenvolvidas pelo conjunto dos Departamentos e demais unidades.

A Secretaria Municipal de Cidadania, Trabalho, Assistência e Inclusão Social (SMCTAIS), com o novo Governo Municipal, vivenciou ao longo de 2005 um novo cenário na gestão e execução da política pública, pois criou o Departamento de Trabalho e Renda (DTR), incorporou as Coordenadorias: da Juventude, da Mulher, e de Promoção da Igualdade Racial (CEPIR), e o Centro de Referência GLTTB. Simultaneamente a aprovação da Norma de Orientação Básica – NOB Nº 01/2005 que regulamentou o Sistema Único da Assistência Social (SUAS), inaugura, em nível nacional, uma nova era para a Assistência Social.

O Departamento de Trabalho e Renda vem se constituindo a partir de quatro eixos estruturantes: Programas de Transferência de Renda, Microcrédito, Formação para o Trabalho, e Apoio a Economia Solidária.

As políticas voltadas para o enfrentamento à pobreza de forma a contribuir com a minimização da situação de vulnerabilidade social e a redução das assimetrias do mundo do trabalho, através da inclusão social e da democratização de oportunidades de acesso e de estímulo à rede de solidariedade, possibilitou a continuidade das ações desenvolvidas pelos Departamentos de Operações de Assistência Social (DOAS) e de Trabalho e Renda (DTR), bem como, o aprofundamento das atividades e operacionalização dos conteúdos de forma mais profícua.

**MARCELO, ZULEIKA, EDITH E BETE, DARCY E LUCIANO ,
A PARTIR DESSE PONTO É NECESSÁRIO A CONTRIBUIÇÃO DE VOCÊS.
O INICIO TAMBÉM PRECISA DE REVISÃO**

Destacamos que as ações do eixo do microcrédito foram reorganizadas com a integração dos Programas: Prorendas e Banco do Povo, e a implantação do Banco Popular da Mulher que prioriza o crédito para mulheres de baixa renda e descentraliza as ações nas regiões de abrangência das Coordenadorias Regionais de Assistência Social (CRAS), cumprindo, dessa forma, um papel complementar às políticas de inclusão social.

No eixo de transferência de renda busca-se ampliar e potencializar o volume de recursos destinados às famílias através da integração dos programas de transferência de renda (municipal, estadual e federal) com o grande desafio de realizar a gestão e a coordenação dos Programas Federais – Bolsa Família, Benefício de Prestação Continuada (BPC), PETI, e Agente Jovem; os Estaduais – Renda Cidadã, e Ação Jovem e os Municipais – Renda Mínima, Jovem Trabalhador, Convivência e Cidadania; e o Cadastro Único, em fase de construção, que se constituirá em instrumento fundamental para o planejamento e o gerenciamento dos programas sociais, contemplando toda a rede executora do Município.

Com relação às Coordenadorias destaca-se que no âmbito da Coordenadoria da Juventude a partir do diagnóstico de que há insuficiência de programas destinados ao público adolescente e jovem no Município e considerando que esse público é a principal vítima da aguda crise social que vivenciamos, desencadeou-se um processo para a construção de um projeto estruturante para essa faixa da população denominado Projeto Jovem.Com, e articulação do mesmo com a rede de ONG's executora de Política de Atendimento voltada aos adolescentes e jovens.

Este projeto busca consolidar uma rede de iniciativas de inclusão digital que venha a constituir o eixo central em torno do qual poderão ser articuladas diferentes ações socioeducativas e culturais voltadas aos adolescentes e jovens de Campinas, ou seja, trata-se de promover a inclusão social juvenil por meio da inclusão digital.

A criação da Coordenadoria Setorial do Benefício de Prestação Continuada (CSBPC) é um avanço na Política Municipal de Assistência Social para a gestão do BPC, atendendo às exigências da PNAS/NOB/SUAS no que se refere à habilitação para o nível de gestão plena, possibilitando ainda o aperfeiçoamento da prestação deste serviço público e de sua gestão.

Além da gestão do BPC, a Coordenadoria responde também pelos Centros de Referência da Pessoa com Deficiência (CRPD), e de Referência do Idoso (CRI), e tem como principal função, a constituição de banco de dados informatizado da rede de serviços, possibilitando o mapeamento e a realização de pesquisas para subsídio ao gestor e aos Conselhos Municipais na implementação das políticas públicas para esses públicos-alvos.

A partir da regulamentação do SUAS, através da NOB Nº 01/2005, o Município recebeu novas demandas, dentre as quais a estruturação de onze Centros de Referência de Assistência Social (CRAS). Para a sua efetivação desencadeou-se um processo para diagnosticar as áreas de maior vulnerabilidade social, visando à priorização dos territórios, assim definidos:

| Regiões | Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) |
|-------------------|---|
| • SUL | • SUL |
| | • CAMPO BELO |
| • NORTE | • AMARAIS |
| | • PADRE ANCHIETA |
| • LESTE | • FLAMBOYANT |
| | • SÃO QUIRINO |
| • SUDOESTE | • CAMPOS ELÍSEOS |
| | • VIDA NOVA |
| | • DIC |
| • NOROESTE | • SATÉLITE ÍRIS |
| | • NOVA ESPERANÇA |

No contexto da proteção especial os dados e indicadores apontam avanços em relação à estruturação do Programa de Enfrentamento à Exploração Sexual, Comercial de Crianças e Adolescentes (ESCCA), através de organização de três entidades (ONG's), que desenvolvem atividades e educação social de rua, atendimento psicossocial e jurídico qualificado, e oficinas de arte-educação.

Iniciou-se ainda, ao longo de 2005, através da Comissão de ESCCA do Conselho Municipal de Direitos da Criança e Adolescente (CMDCA), a construção de diagnóstico do Município sobre a questão, e a preparação da rede de atendimento frente às especificidades, dificuldades e preconceitos que requer a complexidade dessa questão.

Com relação às crianças e adolescentes violados em seus direitos que necessitam da medida de proteção em regime de abrigo, avançamos na implantação de abrigos especializados para meninos e meninas em situação de rua, usuários e/ou dependentes de substâncias psicoativas, em parceria com ONG's e no processo de discussão para a implantação de abrigo para adolescentes grávidas.

No entanto, constata-se ainda a insuficiência de vagas para atendimento da demanda, predominantemente, de meninas e grupos de irmãos na faixa etária de 5 a 14 anos. Para o próximo período faz-se necessário implementar novas estratégias de inserção no grupo familiar com fomento das ações do Programa Família Acolhedora.

A Resolução CMDCA Nº 09/2005, que dispõe sobre normas e procedimentos da política de prevenção, atenção e proteção a crianças e adolescentes em situação de Violência Doméstica contra Criança e Adolescente (VDCCA) e seu grupo familiar, representa um avanço considerável nesta política, principalmente com a implantação do Sistema de Notificação da Violência (SISNOV). O grande desafio é a implantação efetiva deste sistema, bem como a continuidade do processo de capacitação de profissionais que atuam direta e indiretamente com crianças, adolescentes e famílias. É imprescindível ainda a estruturação dos Centros de Referência Especializados da Assistência Social.

Para a população em situação de rua, avançou-se na implantação do Centro de Convivência, que desde a sua concepção foi constituído coletivamente, envolvendo os grupos e organizações que distribuíam alimentação nas ruas do Município, quebrando paradigmas e estimulando esses grupos a avançarem na prática da caridade. Possibilitará aos usuários o resgate da sua dignidade por meio do desenvolvimento de atividades que fortaleçam a sua auto-estima e propiciem repensar e empreender novos projetos de vida.

O Programa de Segurança Alimentar e Nutricional, sob orientação do COMSEA, teve continuidade e foi ampliado com projeto de "Doação e de reutilização de gêneros alimentícios e de sobras de alimentos", cuja regulamentação se dará no início de 2006. A execução das ações de segurança alimentar, são garantidas pela rede de atendimento, pelo Banco de Alimentos, e pela Alimentação Escolar, além do Programa "Prato Cheio", que visa criar uma rede solidária de combate à fome, com entrega de cestas básicas e de sacolas de hortifrutis às famílias que estiverem cadastradas por viverem abaixo da linha de pobreza. Esse programa busca organizar as ações de Assistência Social e o acompanhamento das famílias através dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS); objetiva também a exclusão da fome como primeiro princípio de inclusão social.

As ações, integrantes da SMCTAIS, representam uma transferência indireta de renda e atende um dos parâmetros da proteção social, o da segurança acolhida. Essa opera com a provisão das necessidades humanas, como a do direito à alimentação, conforme preconiza a Política da Assistência Social.

Com relação à área administrativa, e de controle contábil, orçamentário e financeiro algumas alterações julgadas como necessárias na estrutura administrativa e na execução dos trabalhos desenvolvidos pelo DGDS, foram implementadas buscando-se melhor atender à rede de unidades de OG's, como a criação da Coordenadoria Setorial de Gestão de Pessoas (CSGP), que passou a cuidar além da parte documental da Área de Recursos Humanos, também da capacitação dos servidores, voltada para a satisfação do usuário, e do "cuidador", bem como oferecer oportunidades para todos os níveis de servidores na lógica de suas necessidades profissionais.

Outro destaque foi à facilitação às ONG's parceiras para acesso ao extrato de suas prestações de contas e valores de repasses e co-financiamento *on-line*, otimizando os recursos humanos das mesmas, bem como, dos servidores do setor, permitindo com essa otimização a garantia de qualidade na conferência das prestações de contas dentro do que estabelece à Instrução Normativa do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCE/SP), que no relatório de auditoria do ano anterior destacou a qualidade do serviço apresentado.

Foi instituída a Coordenadoria Setorial de Planejamento e de Custos (CSPC), voltada para o planejamento orçamentário e acompanhamento dos valores globais e percentuais do orçamento da SMCTAIS e Fundos, junto ao orçamento municipal, e também a construção dos custos *per capita*, por área de atuação, tanto das unidades de OG's como da rede parceira, com o que esperamos a cada ano, torná-la mais um instrumento para a gestão e análise do Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS) e demais Conselhos.

Já a Coordenadoria Setorial de Avaliação e Controle (CSAC) teve oportunidade de incorporar mais e melhor a função de monitoramento qualificado das ações praticadas pela rede de ONG's, construindo procedimentos cada vez mais eficientes de colaboração e garantia do cumprimento das normas legais da Assistência Social.

A nova apresentação orçamentária dos valores de repasse às entidades parceiras, que por decreto deste ano, passou a constar com a rubrica de co-financiamento como subitem de serviços prestados por pessoas jurídicas, e não mais como subvenção social, considerou-se como de grande avanço na concepção em consonância com a nova Política da Assistência Social.

Outro destaque foi à aceitação pela Prefeitura Municipal do formato orçamentário encaminhado pela SMCTAIS para 2006, aprovado e aceito pelo CMAS, onde além do co-financiamento foram organizadas em rubricas orçamentárias, de acordo com as normas e diretrizes da Política Nacional da Assistência Social, com a NOB/2005 e com o Sistema Único da Assistência Social (SUAS), para que todas as dotações que se destinem ao custeio e investimentos das ações finalísticas de Assistência Social, estejam no Fundo Municipal de Assistência Social (FMAS), garantindo-se com isso o Comando Único, observadas as Proteções Sociais Básica e Especial.

Na Coordenadoria Setorial de Fundos (CSF) continuou-se a processar novas metodologias para obtenção de maior agilidade e transparência, além de se conseguir na Coordenadoria Setorial Administrativa (CSAD) a implantação mais humana no atendimento do Setor de Expediente e de Recepção, bem como melhor qualificação na gestão dos protocolados da Secretaria.

Vale ressaltar o trabalho praticado pela Assessoria de Suporte Jurídico Descentralizado que tem permitido o encaminhamento de processos com garantia de facilitação nos pareceres da Área Jurídica da PMC, e agilização nos diversos processos de contratos e convênios.

Com a reestruturação da SMCTAIS, somada ao desenho de operacionalização da Política de Assistência Social, proposto pelo SUAS será possível, no próximo período, viabilizar e consolidar a integração dos Programas e Serviços, estimular a discussão sobre os critérios de inclusão, as formas de acesso, os sistemas de acompanhamento e de monitoramento, com vistas a ampliar as possibilidades de inclusão social e de emancipação das pessoas e das famílias que necessitam da rede de proteção social, bem como a construção de indicadores sociais de avaliação e de mecanismos de maior transparência da gestão no Município de Campinas.

INTRODUÇÃO

O presente Relatório de Gestão da Assistência Social – 2006, contém as informações referentes ao último ano de execução do Plano Municipal da Assistência Social – 2006/2009, de Campinas.

A metodologia adotada na elaboração do texto respeitou a classificação do Plano e foi estruturado de forma concisa e objetiva

Para a formatação do presente documento utilizaram-se os critérios de divisão dos capítulos, conforme o indicado na Política Nacional da Assistência Social (PNAS) e no Sistema Único da Assistência Social (SUAS). Sendo assim estruturado:

- **Proteção Social Básica;**
- **Proteção Social Especial, de Média e de Alta Complexidade.**

Contemplando a rede de atendimento governamental (OG's) e não governamental (ONG's) contém uma descrição das atividades, seguida de análise avaliativa e os desafios, que indicam futuros reordenamentos dos Serviços, Programas e das Coordenadorias, especialmente no novo contexto da Política Nacional da Assistência Social (PNAS) e do Sistema Único da Assistência Social (SUAS). Além disso, relataram-se de gestão administrativa desenvolvidas pela SMCTAIS.

A Divisão Regional de Assistência e Desenvolvimento Social da Secretaria de Estado de Assistência e Desenvolvimento Social (DRADS/SEADS) não encaminhou ou sugeriu algum modelo ou roteiro para a elaboração do presente Relatório de Gestão da Assistência Social.

O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), implantará novo formato via *web*¹ para apresentação, pelo gestor,- das ações físicas e planilhas financeiras, tanto do Plano de Ação para 2006, quanto das ações executadas em 2005.

Os referidos documentos deverão ser validados pelo Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS) até os prazos determinados pelo Ministério.

¹ Web – Rede de computadores na Internet que fornecem informações em forma de hipertexto.

1. DOAS – Departamento de Operações de Assistência Social

1.1. Proteção Social Básica

1.1.1. Centros de Referência da Assistência Social, Núcleos Comunitários de Crianças e Adolescentes, Distritos de Assistência Social e Gestão de Benefícios.

1.1.1.1. CRAS's – Centros de Referência da Assistência Social – Região Sul

| Serviços e Programas | Principais Atividades (máximo 10) | Atendimentos | | Resultados | |
|--|---|---------------------------|--------------------------|---|--|
| | | Famílias Referenciadas | Famílias Acompanhadas | Principais Avanços (máximo 5) | Principais Dificuldades (máximo 5) |
| <p><u>Descrição:</u></p> <p>CRAS Campo Belo</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Unidade Pública Estatal de base territorial localizado em áreas de maior vulnerabilidade social; unidade efetivadora de referência e contra referência, na execução de serviços de Proteção Social Básica. | <ul style="list-style-type: none"> ■ Acolhimento e encaminhamento as famílias, individual e grupal. ■ Acompanhamento das famílias, individual e grupal. ■ Atendimento e acompanhamento dos casos de média complexidade ■ Grupos: Mulheres, gestantes, VDCCA, adolescentes. ■ Oficinas: informática, costura, bordado e variedades artesanais. ■ Reuniões semanal/mensal: DAS/ CRAS, equipe DAS. ■ Reuniões de supervisão com a CSAF. ■ Fóruns intersetoriais mensais: discussão de casos de média complexidade; inclusão em programas de transferência de renda; ampliado com a rede para ações no território. ■ Preenchimento dos cadastros para inclusão nos Programas de Transferência de Renda. ■ Elaboração de prontuários, relatórios, planilhas, projetos. Articulação com a rede sócioassistencial do território e comunidade, para divulgação de oficinas e demais ações realizadas pelo CRAS. | 3288 | 2911 | <ul style="list-style-type: none"> ■ Reconhecimento da população em relação ao CRAS no território. ■ Adequação e realização das atividades/Projetos de acordo com a problemática e/ou interesse das famílias. ■ Organização das atividades do CRAS, adequando ao perfil da equipe. ■ Aumento da oferta de oficinas, cursos, grupos para atender as famílias. ■ Aumento do n.º de parcerias da rede nas intersetoriais. | <ul style="list-style-type: none"> ■ Estrutura do espaço do CRAS inadequado, prejudicando e desqualificando as ações. ■ Ausência de equipe de apoio: limpeza, administrativa e vigilante. ■ Gestão do espaço físico do CASI. ■ Atendimento de média complexidade. ■ Morosidade no processo de aquisição de material permanente. |

1.1.1.2. CRAS's – Centros de Referência da Assistência Social – Região Sul

| Serviços e Programas | Principais Atividades (máximo 10) | Atendimentos | | Resultados | |
|---|--|------------------------|-----------------------|---|--|
| | | Famílias Referenciadas | Famílias Acompanhadas | Principais Avanços | Principais Dificuldades |
| <p><u>Descrição:</u></p> <p>CRAS Bandeiras II</p> <p>■ Unidade Pública Estatal de base territorial localizado em áreas de maior vulnerabilidade social; unidade efetivadora de referência e contra referência, na execução de serviços de Proteção Social Básica.</p> | <ul style="list-style-type: none"> ■ Acolhimento e referenciamento individual e grupal. ■ Acompanhamento as famílias individual e grupal. ■ Atendimento e acompanhamento dos casos de média complexidade ■ Fóruns Intersetoriais no território: Discussão de casos de média complexidade, inclusão em programas de transferência de renda e ampliado com a rede para ações no território. ■ Visitas domiciliares. ■ Preenchimento dos cadastros de inclusão das famílias nos programas de transferência de renda. ■ Elaboração de relatórios, projetos, planilhas. ■ Participação em reuniões, mensal/semanal: DAS/ CRAS e equipe do DAS. - Reuniões de supervisão com a CSAF. ■ Participação em comissões: Idoso, VDCCA, BPC e Família. ■ Articulação com a comunidade do território e os diversos serviços, para divulgação de oficinas e demais ações realizadas pelo CRAS. | 2123 | 1556 | <ul style="list-style-type: none"> ■ Pontencialização das ações da rede sócioassistencial no território. ■ Atividades e projetos propostos conforme interesse das famílias no território. ■ Concretização da parceria do CRAS. ■ Encontros de Capacitação entre os CRAS. ■ Realização de oficinas Intersetorial no Espaço Bem-Viver. | <ul style="list-style-type: none"> ■ Sede do CRAS fora do território ■ Transporte Insuficiente para atendimento da demanda. ■ Não concretização das oficinas propostas pelo convênio. ■ Falta de espaço físico para realizar atividades grupais no território. ■ Morosidade na aquisição dos equipamentos permanentes. |

1.1.1.3. CRAS's – Centros de Referência da Assistência Social – Região Leste - CRAS Nilópolis

| Serviços e Programas | Principais Atividades | Atendimentos | | Principais Avanços | Atendimentos e Resultados |
|---|---|------------------------|-----------------------|---|--|
| | | Famílias Referenciadas | Famílias Acompanhadas | | Principais Dificuldades |
| <p><u>Descrição:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Unidade Pública Estatal de base territorial, localizado em áreas de maior vulnerabilidade social; unidade efetivadora de referência e contra referência na execução de serviços de proteção. | <ul style="list-style-type: none"> Acolhimento e encaminhamento; Acompanhamento dos casos de média complexidade; Grupos: mulheres, jovens/adolescentes; Oficinas de papel reciclado, miçangas. Reuniões de gestão com DAS/CRAS e equipe do DAS, supervisão CSAF/DAS com equipe dos CRAS; Entrevistas domiciliares; Realização dos cadastros para inclusão em Programas de Transferência de Renda; Fórum Intersetoriais mensais: discussão de casos, encaminhamento e inclusão em Programas de Transferência de Renda; discussão ampliada de ações com a rede no território; Eventos com a comunidade; Elaboração de prontuários, relatórios, planilhas e Projetos, etc. | 3686 | 414 | <ul style="list-style-type: none"> Elaboração de projeto conjunto; Supervisão e capacitação sistemática; Realização de eventos para discussão do SUAS; CRAS ser referência no território (Nilópolis) Convênios com parceiros, agilizando o recebimento de recursos para ações. | <ul style="list-style-type: none"> Atendimento e acompanhamento de média complexidade; Atendimento as famílias nos bairros ao entorno do território priorizado; Estrutura física do serviço insuficiente para o atendimento; Ausência de equipe de apoio (faxina e administrativo); Morosidade no processo de aquisição de materiais permanentes; O desafio na composição da equipe técnica; Localização do CRAS em espaço físico com histórico de violência. |

1.1.1.4. CRAS's – Centros de Referência da Assistência Social -Região Leste - CRAS Flamboyant

| | | | | | |
|--|---|------|-----|---|---|
| <p><u>Descrição:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Unidade Pública Estatal de base territorial, localizado em áreas de maior vulnerabilidade social; unidade efetivadora de referência e contra referência na execução de serviços de proteção básica. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Acolhimento e encaminhamento; ▪ Acompanhamento dos casos de média complexidade; ▪ Grupos de reflexão/sócio-educativo; ▪ Oficinas: artesanato e bijuteria (parceria com profissionalização); ▪ Reuniões de gestão com DAS/CRAS, supervisão da CSAF/DAS com equipe dos CRAS; ▪ Entrevista domiciliar; ▪ Realização dos cadastros para inclusão em Programas de Transferência de Renda; ▪ Fóruns intersetoriais mensais: discussão de casos, encaminhamento e inclusão em Programas de Transferência de Renda; discussão ampliada de ações com a rede no território; ▪ Eventos com a comunidade; ▪ Elaboração de prontuários, relatórios, planilhas e projetos. | 1075 | 642 | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Realização de eventos para discussão do SUAS; ▪ Definição do território de abrangência do CRAS junto a rede de atendimento; ▪ O reconhecimento do CRAS pela rede de atendimento no território, como parte política pública. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Na efetivação das ações por não estar instalado no território; ▪ Celebração da parceria (ocorreu no último trimestre); ▪ Atendimento e acompanhamento de média complexidade rodiziando atendimento do DAS; ▪ Dificuldade para encontrar e locar o imóvel no território; ▪ Demora na efetivação da parceria gerando prejuízos no processo de supervisão. |
|--|---|------|-----|---|---|

1.1.1.4. CRAS's – Centros de Referência da Assistência Social - Região Norte - CRAS Vila Régio

| Serviços e Programas | Principais Atividades (máximo 10) | Atendimentos | | Resultados | |
|--|--|------------------------|-----------------------|---|--|
| | | Famílias Referenciadas | Famílias Acompanhadas | Principais Avanços (máximo 5) | Principais Dificuldades (máximo 5) |
| <p><u>Descrição:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Unidade Pública Estatal de base territorial localizado em áreas de maior vulnerabilidade; Unidade efetivadora de referência contra referência na execução de Serviços de Proteção Social Básica | <ol style="list-style-type: none"> 1. Acolhimento e encaminhamento: coletivo e Individual; 2. Acompanhamento as famílias; 3. Atendimento e acompanhamento dos casos de média complexidade; 4. Realização de oficinas diversas com crianças, adolescentes e mulheres, com acompanhamento técnico; 5. Grupos sócio-educativos: mulheres, crianças, adolescentes; 6. Reuniões de destão DAS/CRAS: de supervisão CSAF/DAS/CRAS; de equipe do CRAS; de equipe do DAS; 7. Entrevistas domiciliares; 8. Fóruns intersectoriais mensais de: discussão de casos, encaminhamento e inclusão de programas de transferência de renda e ampliado para discussões de ações com a rede do território. 9. Realização dos cadastros para inclusão nos Programas de Transferência de Renda; 10. Elaboração de projetos, prontuários, relatórios, planilhas de acompanhamento. | 341 | 415 | <ul style="list-style-type: none"> - Realização das atividades conforme interesse das famílias, no território; - Com a aproximação no território e a partir da realização dos diferentes grupos/oficinas, foi possível conhecer as diferenças locais e as especificidades de um bairro para outro; - Reconhecimento do CRAS pela população, enquanto processo em construção; - Concretização da parceria com a ONG, potencializando as ações no território; - Supervisão técnica com Coordenadoria Setorial; - Participação em eventos para discussões sobre o SUAS. | <ul style="list-style-type: none"> - Morosidade no processo de aquisição de materiais permanentes; - Transporte insuficiente, o que dificultou o deslocamento da equipe para o território; - Mudanças de profissionais: licença gestante de servidora e solicitação de exoneração de outra; - Necessidade de ajustes entre as equipes e as instituições parceiras devido a concepções ideológicas, de valores e de tempo burocrático exigiu maior esforço inicial para viabilizar a operacionalização das ações; - Atendimento e acompanhamento dos casos de média complexidade; - Atendimento as famílias do entorno dos territórios priorizados; - Dificuldade de localização de imóvel para locação, no território, ocasionando o deslocamento da equipe. |

1.1.1.5. CRAS's – Centros de Referência da Assistência Social - Região Norte - CRAS Espaço Esperança

| Serviços e Programas | Principais Atividades (máximo 10) | Atendimentos | | Resultados | |
|---|--|------------------------|-----------------------|--|--|
| | | Famílias Referenciadas | Famílias Acompanhadas | Principais Avanços (máximo 5) | Principais Dificuldades (máximo 5) |
| <p><u>Descrição:</u></p> <p>Unidade Pública Estatal de base territorial localizado em áreas de maior vulnerabilidade; Unidade efetivadora de referência contra referência na execução de Serviços de Proteção Social Básica</p> | <ol style="list-style-type: none"> 1. Acolhimento e encaminhamento coletivo e individual; 2. Acompanhamento as famílias; 3. Atendimento e acompanhamento dos casos de média complexidade; 4. Reuniões de gestão DAS/CRAS: de supervisão CSAF/DAS/CRAS; de equipe do CRAS; de equipe do DAS; 5. Entrevistas domiciliares; 6. Fórum intersetorial mensal de: discussão de casos, encaminhamento e inclusão em programas de transferência de renda e ampliado para discussões de ações com a rede do território. 7. Realização de cadastros para inclusão nos Programas de Transferência de Renda; 8. Elaboração de projetos, prontuários, relatórios, planilhas de acompanhamento/referenciamento. 9. Realização de oficinas de geração de renda e cursos na sede do CRAS e descentralizados no território; 10. Jovem.Com no CRAS e na ETE Vó Pureza, com acompanhamento técnico; 11. Organização e participação em eventos no território e em parceria com a rede sócioassistencial. | 2.312 | 499 | <ul style="list-style-type: none"> - Supervisão para equipe técnica com a coordenadoria de implantação do CRAS como espaço de trocas; - Bolsistas do IPES - parceria para o JOVEM.COM; _ A instalação das divisórias facilitando a separação das salas de atividades; - Participação em eventos para discussão sobre o SUAS; | <ul style="list-style-type: none"> - Morosidade no processo de aquisição de materiais permanentes; - Transporte insuficiente para atendimento da demanda; - Demora para firmar o convênio com ONG parceira; - Necessidade de adequações na infraestrutura física da unidade, dificultando a qualidade dos atendimentos; - Atendimento e acompanhamento dos casos de média complexidade; |

1.1.1.6. CRAS's – Centros de Referência da Assistência – Região Sudoeste - CRAS Vida Nova

| Serviços e Programas | Principais Atividades | Atendimentos e Resultados | |
|---|---|--|--|
| | | Principais Avanços | Principais Dificuldades |
| <p><u>Descrição:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Unidade pública estatal de base territorial localizado em áreas de maior vulnerabilidade social efetivadora de referência e contra referência na execução da proteção social básica. | <ol style="list-style-type: none"> 1. Acolhimento e encaminhamento diário (individual e grupal); 2. Acompanhamento às famílias; 3. Grupos de mulheres, jovens e adolescentes; 4. Desenvolvimento de oficinas com acompanhamento técnico; 5. Atendimento e acompanhamento dos casos de média complexidade; 6. Elaboração de prontuários, planilhas, relatórios, etc; 7. Priorização dos casos de RM e Jovem.Com no território com os diversos atores sociais apresentação dos mesmos no Fórum Intersetorial da região e inclusão nos Programas de Transferência de Renda; 8. Desenvolvimento de ações coletivas; trabalho intersectorial envolvendo as escolas do território, centros de saúde, ong's, secretarias: esportes, cultura, saúde e CIC. 9. Reuniões de gestão DAS/CRAS: de supervisão CSAF/DAS/CRAS; de equipe do CRAS; de equipe do DAS; | <ol style="list-style-type: none"> 1. Consolidação do CRAS Vida Nova como referência da A.S. no território; 2. Realização de oficinas com apoio de voluntários e comunidade; 3. Realização de várias parcerias (CEAMO, GLTTB, Esportes, Cultura, CFTC, etc.); 4. Articulação de eventos possibilitando a aglutinação de pessoas e redes de relações; 5. Ampliação das informações aos usuários no que se refere aos seus direitos e recursos da comunidade; | <ol style="list-style-type: none"> 1. Não integração e entendimento no processo de implantação do CRAS e no desenvolvimento do trabalho pela ONG parceira; 2. Relações interpessoais dos profissionais contratados pela ONG em discordância com os demais da equipe, prejudicando o desenvolvimento do trabalho; 3. Atendimento e acompanhamento dos casos de média complexidade; 4. Falta de sistematização das ações prejudicando a visibilidade do trabalho desenvolvido; 5. Morosidade no processo de aquisição de materiais permanentes. |

1.1.1.7. CRAS's – Centros de Referência da Assistência Social - CRAS Profilurb

| Serviços e Programas | Principais Atividades | Atendimentos | | Principais Avanços | Resultados Principais Dificuldades |
|---|--|------------------------|----------------------------|--|---|
| | | Famílias Referenciadas | Famílias em Acompanhamento | | |
| <p><u>Descrição:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Unidade pública estatal de base territorial localizados em áreas de maior vulnerabilidade social efetivadora de referência e contra referência na execução da proteção social básica | <ol style="list-style-type: none"> Acolhimento e encaminhamento individual e grupal; Acompanhamento às famílias; Grupos de mulheres, jovens e adolescentes; Desenvolvimento de oficinas com acompanhamento técnico; Atendimento e acompanhamento dos casos de média complexidade; Elaboração de prontuários, planilhas, projetos, etc; Inclusão nos Programas de Transferência de Renda e apresentação dos casos no Fórum Intersetorial de Políticas Públicas, da região; Realização de atividades recreativas e de lazer. Reuniões de gestão DAS/CRAS: de supervisão CSAF/DAS/CRAS; de equipe do CRAS; de equipe do DAS; | 1.740 | 246 | <ol style="list-style-type: none"> Efetivação do CRAS Profilurb como referência da Assistência Social no território; Definição do local para desenvolvimento das ações do CRAS; Realização de oficinas com apoio de voluntário; Ampliação das informações aos usuários no que se refere aos seus direitos e recursos da comunidade. | <ol style="list-style-type: none"> Parceria efetiva só a partir de novembro/2006; Apesar da definição, ainda há ausência de local no território para a instalação do CRAS; Espaço físico do CRAS, compartilhado com três serviços, prejudicando a qualidade do atendimento; Atendimento e acompanhamento dos casos de média complexidade; Morosidade no processo de aquisição de materiais permanentes. |

1.1.1.8. CRAS's – Centros de Referência da Assistência Social - CRAS Campos Elíseos

| Serviços e Programas | Principais Atividades | Atendimentos | | Resultados e Atendimentos | |
|---|---|------------------------|-------------------------|---|--|
| | | Famílias Referenciadas | Famílias em Atendimento | Principais Avanços | Principais Dificuldades |
| <p><u>Descrição:</u></p> <p>Unidade pública estatal de base territorial localizado em áreas de maior vulnerabilidade social efetivadora de referência e contra referência na execução da proteção social básica</p> | <p>Acompanhamento e referenciamento individual e grupal; Acompanhamento das famílias; grupos de mulheres, jovens e adolescentes; Desenvolvimento de oficinas com acompanhamento técnico; Atendimento aos casos de média complexidade Elaboração de prontuários, planilhas, projetos; Inclusão nos Programas de Transferência de Renda e priorização das famílias nos Fóruns Intersetoriais de Políticas Públicas, da região; Entrevistas domiciliares; Trabalho intersetorial com a participação dos Centros de Saúde e ONG's do território; Deslocamento da equipe para o Jardim Telesp, com várias ações do CRAS neste local. Reuniões de gestão DAS/CRAS; de supervisão CSAF/DAS/CRAS; de equipe do CRAS; de equipe do DAS;</p> | 1440 | 168 | <p>Efetivação do CRAS Campos Elíseos como referência da A.S. no território; Realização de oficinas com apoio do CFTC "Tancredo Neves" e voluntários; Aumento da autoconfiança, independência e auto-estima dos usuários, observados nos grupos pelo cuidar-se melhor, expressar-se e interagir-se; Ampliação das informações aos usuários no que se refere aos seus direitos e recursos da comunidade; 5. Adequação das atividades ao interesse da população.</p> | <p>Demora na efetivação da parceria; Adaptação da ONG parceira na aquisição de material de forma mais ágil; Grande demanda de denúncias de casos de idosos para verificação e acompanhamento; Acompanhamento dos casos de média complexidade; Falta de materiais permanentes (computadores, ventiladores, armários, etc.).</p> |

1.1.1. 9. CRAS's – Centros de Referência da Assistência Social – CRAS- SATELITE IRIS I

| Serviços e Programas | Principais Atividades (máximo 10) | Atendimentos | | Resultados | |
|---|---|---------------------------|--------------------------|--|---|
| | | Famílias Referenciadas | Famílias Acompanhadas | Principais Avanços (máximo 5) | Principais Dificuldades (máximo 5) |
| <p><u>Descrição:</u></p> <p>Unidade Pública Estatal de base territorial, localizada em áreas de maior vulnerabilidade social da região Noroeste, efetivadora de referência e contra-referência na execução de serviços de proteção social básica.</p> | <p>Acolhimento e Referenciamento diário; Grupo de convivência de mulheres; Grupos com Famílias - Programas Renda Cidadã e Viva Leite; Inclusão em programas de transferência de renda; Participação e integração ao projeto "Mudando a Rotina para Exercer Cidadania" ; Grupos sócio-educativos com adolescentes e jovens (Ação Jovem); Oficinas de Capoeira e variedades artesanais; Cursos de formação básica nas áreas: panificação, informática, porteiro e zelador, corte e costura, vendas e telemarketing e manicure. Articulação da rede socioassistencial do território; Coordenação da comissão de Gerenciamento Centro Cultural José Alves, espaço anexo ao CRAS-Satelite Íris I Participação nas reuniões intersetoriais.</p> | 3013 | 2748 | <p>- Organização do trabalho da equipe: acolhimento e atendimento descentralizado; - CRAS se tornando referência no território; - Constituição de grupos e construção de vínculos com as famílias; - Parcerias institucionais no território; - Adesão dos jovens às atividades, melhora da auto-estima e retorno à escola.</p> | <p>- Espaços físicos inadequados; - Equipe de apoio insuficiente; - Dificuldade de acesso ao CRAS pelos moradores Jd. Florence I e Jd. Florence II; - Transporte insuficiente; - Interlocução com as escolas; - Interrupção das oficinas.</p> |

1.1.1.10. CRAS's – Centros de Referência da Assistência Social - CRAS NOVA ESPERANÇA

| Serviços e Programas | Principais Atividades (máximo 10) | Atendimentos | | | Resultados |
|--|--|------------------------|-----------------------|---|--|
| | | Famílias Referenciadas | Famílias Acompanhadas | Principais Avanços (máximo 5) | |
| <u>Descrição:</u> <ul style="list-style-type: none"> ■ | Acolhimento e referenciamento social descentralizado no território; Inclusão e acompanhamento de famílias e jovens em programas de transferência de renda: renda cidadã, Ação Jovem e Jovem.Com Grupo sócio-educativos: Programa Viva Leite, adolescentes; Inclusão de famílias e gestão do fórum intersetorial do Programa de Renda Mínima; Atendimento e acompanhamento de casos de média complexidade; Inclusão e acompanhamento em programas de formação básica; Atividades de estímulo a grupos de geração de renda – Grupo Empreender; Desenvolvimento de projeto de articulação e participação comunitária – projeto Praça. Articulação da rede local e participação em reuniões intersetoriais; Implementação da 1ª etapa de construção da praça Envolvimento da população na construção de espaço comunitário | 2.837 | 2.481 | -descentralização das ações nos territórios | <ul style="list-style-type: none"> ■ Não ter a sede do CRAS definida no território ■ Insuficiência de apoio administrativo |

1.1.2. NCCA's – Núcleos Comunitários de Crianças e Adolescentes

1.1.2.1. NCCA's – Vila Rica

| Serviços e Programas | Principais Atividades (máximo 10) | Atendimentos | | Resultados | |
|--|---|--------------|---|---|---|
| | | Capacidade | Número de crianças/adolescentes Atendidas | Principais Avanços (máximo 5) | Principais Dificuldades (máximo 5) |
| <p>Descrição:</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Atendimento socioeducativo em meio aberto para crianças e adolescentes de 6 a 14 anos. | <ul style="list-style-type: none"> ■ Oficina sócio-educativa de dança de rua. ■ Eventos em datas comemorativas: Dia da Mulher, Dia das Mães, aniversariantes, Dia das Crianças e Natal. ■ Atividades de artesanato: trabalhos com vagonite, EVA, TNT, pintura em tecido. ■ Passeios com as crianças e adolescentes (SESI Santos Dumond e Hopi Hari) ampliando assim as atividades de lazer e cultura. ■ atendimentos e acompanhamentos ao grupo familiar e encaminhamentos à rede de serviços. ■ Reuniões com pais e responsáveis. ■ Fornecimento de refeições, orientações alimentares e incentivo a higienização bucal. ■ Reuniões mensais de planejamento das atividades junto à equipe do NCCA Vila Rica. ■ Reunião semanal com a coordenação e equipe NCCA's/DAS Inclusão de famílias em programas de transferência de Renda. | 80 | 50 | <ul style="list-style-type: none"> ■ Compromisso profissional da equipe no desenvolvimento do trabalho apesar do desgaste gerado pelo processo de parceria do NCCA . ■ Manutenção de recursos do Programa Proteção Básica e FMDCA para a compra de materiais pedagógicos e contratação de oficineiro ■ Compromisso da equipe do Núcleo na busca de alternativas para suprir a insuficiência de recursos. ■ Reposição de 01 monitor qualificando o atendimento as crianças e adolescentes. | <ul style="list-style-type: none"> ■ Transporte e alimentação inadequados para as atividades extra-núcleo e em datas comemorativas. ■ Manutenção do espaço físico e fornecimento de materiais de uso comum e pedagógico. ■ Ausência de formação continuada para a equipe do Núcleo. ■ Transporte insuficiente para atender as demandas. |

1.1.2.2. NCCA's – Vila Ipê

| Serviços e Programas | Principais Atividades (máximo 10) | Atendimentos | | Resultados | |
|--|--|--------------|---|--|--|
| | | Capacidade | Número de crianças/adolescentes Atendidas | Principais Avanços (máximo 5) | Principais Dificuldades (máximo 5) |
| <p>Descrição:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Atendimento socioeducativo em meio aberto para crianças e adolescentes de 6 a 14 anos. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Reuniões e avaliações com pais e/ou responsáveis. ▪ Reuniões mensais/semanais de planejamento das atividades junto às coordenações e equipes do Núcleo/DAS. ▪ Atendimento e acompanhamento ao grupo familiar e encaminhamentos necessários. ▪ Passeios com crianças e adolescentes. ▪ Evento em datas comemorativas: Dia da Mulher, Páscoa, Dia das Mães, Dia das Crianças e Natal. ▪ Parcerias com CECOM – Centro Comunitário da Vila Georgina na atividade física com as crianças e adolescentes do Núcleo. ▪ Inclusão das famílias nos programas de transferência de renda. | 80 | 80 | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Compromisso profissional da equipe no processo de parcerização com responsabilidade e envolvimento. ▪ Manutenção de recursos do Programa Proteção Básica e FMDCA para compra de materiais permanentes, pedagógicos e contratação de oficinairos. ▪ Trabalho articulado com a rede/território. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Transporte e alimentação inadequados para atender as atividades realizadas extra Núcleo. ▪ Ausência de formação continuada para equipe do Núcleo. ▪ Implementação de atividades diferenciadas para adolescentes de 12 a 14 anos. |

1.1.2.3. NCCA's – Vila Formosa.

| Serviços e Programas | Principais Atividades (máximo 10) | Atendimentos | | Resultados | |
|---|--|--------------|---|--|---|
| | | Capacidade | Número de crianças/adolescentes Atendidas | Principais Avanços (máximo 5) | Principais Dificuldades (máximo 5) |
| <p><u>Descrição:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Atendimento socioeducativo em meio aberto para crianças e adolescentes de 6 a 14 anos. | <ul style="list-style-type: none"> ■ Oficinas sócio-educativas: SOS adolescente, capoeira com a Guarda Municipal, Prevenção de VDCCA e Dança de Rua. ■ Reuniões mensais/semanais de planejamento das atividades junto às coordenações, equipes dos Núcleos e entidade parceira. ■ Atendimento e acompanhamento ao grupo familiar e encaminhamentos necessários. ■ Participação em fóruns intersetoriais de discussão de casos e de inclusão em programas de transferência de renda. ■ Participação das crianças/adolescentes do NCCA e comunidade no Programa Jovem.Com ■ Atividades de artesanato: trabalhos com vagonite, EVA, TNT, pintura em tecido, mosaico. ■ Passeios com crianças e adolescentes – Hopi Hari – ampliando as atividades de lazer e cultura. ■ Eventos em datas comemorativas: Dia da Mulher, Páscoa, Dia das Mães, Dia dos Pais, Dia das Crianças, Natal. ■ Parcerias com Centro de Saúde, Praça de Esporte para ações e projetos comuns, com crianças e adolescentes. <ul style="list-style-type: none"> - Inclusão das famílias nos Programas de Transferência de Renda. | 60 | 70 | <ul style="list-style-type: none"> ■ Manutenção de recursos do Programa Proteção Básica e FMDCA para compra de materiais permanentes e pedagógicos e contratação de oficinairos. ■ Compromisso profissional da equipe do Núcleo na busca de alternativas para suprir a insuficiência de recursos. ■ Ações integradas com Esportes, Educação e Saúde, projetos comuns à comunidade. ■ Programa Jovem.Com, acesso a internet e cursos de informática, aberto a comunidade. ■ Parceria com a Pastoral da Criança. Capacitação de líderes comunitários e suporte no acompanhamento as famílias. | <ul style="list-style-type: none"> ■ Transporte e alimentação inadequados para as atividades extra núcleo, e em datas comemorativas. ■ Manutenção do espaço físico e fornecimento de materiais de uso comum e pedagógico. ■ Demanda Reprimida. ■ Ausência de formação continuada para equipe de núcleos. <ul style="list-style-type: none"> - Implementação de atividades diferenciada para adolescentes de 12 a 14 anos. |

1.1.2.4. NCCA's – Jardim Esmeraldina.

| Serviços e Programas | Principais Atividades (máximo 10) | Atendimentos | | Resultados | |
|---|--|--------------|---|---|---|
| | | Capacidade | Número de crianças/adolescentes atendidas | Principais Avanços (máximo 5) | Principais Dificuldades (máximo 5) |
| <p><u>Descrição:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Atendimento socioeducativo em meio aberto para crianças e adolescentes de 6 a 14 anos. | <ul style="list-style-type: none"> Oficinas sócio educativas: dança de rua, orientação sexual, projeto de incentivo a práticas esportivas (2.º tempo), artesanato (vagonite, pintura em tecido, EVA, TNT). Reuniões e avaliação com pais e/ ou responsáveis. Reuniões semanais com coordenação, equipe NCCA's/CRAS. Eventos em datas comemorativas: aniversariantes do bimestre, Páscoa, Dia das Mães, Dia dos Pais, Dia das Crianças, Festa Junina, Natal. Atendimento e acompanhamento ao grupo familiar e encaminhamentos à rede de serviços. Participação em fóruns intersetoriais de discussão de casos e de inclusão em programas de transferência de renda e desenvolvimento de ações e projetos comuns. Passeios com crianças e adolescentes ampliando as atividades de lazer e cultura (Hopi-Hari, Wet'n Wild, Parque Taquaral). Projeto Horta sócio-educativa com as crianças/adolescentes, propiciando o acesso da comunidade aos produtos. Fornecimento de refeições e orientações alimentares e incentivo a higienização bucal. | 80 | 50 | <ul style="list-style-type: none"> Manutenção de recursos de programa Proteção Básica e FMDCA para compra de materiais pedagógicos e contratação de oficineiros. Compromisso profissional da equipe do núcleo em busca de alternativa para suprir a insuficiência de recursos materiais e humanos. Diversificação dos passeios. Trabalho articulado com a rede no território. | <ul style="list-style-type: none"> Transporte e alimentação inadequados para as atividades externas e em datas comemorativas. Manutenção do espaço físico e o fornecimento de materiais de uso comum e pedagógico as crianças e adolescentes. Ausência do cargo de chefia na estrutura organizacional. RH (monitor) insuficiente para atendimento a demanda. |

1.1.2.5. NCCA's – Jardim Carlos Lourenço.

| Serviços e Programas | Principais Atividades (máximo 10) | Atendimentos | | Resultados | |
|---|---|--------------|---|---|--|
| | | Capacidade | Número de crianças/adolescentes Atendidas | Principais Avanços (máximo 5) | Principais Dificuldades (máximo 5) |
| <p><u>Descrição:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Atendimento socioeducativo em meio aberto para crianças e adolescentes de 6 a 14 anos. | <ul style="list-style-type: none"> ■ Oficina sócio-educativa de dança de rua. ■ Eventos em datas comemorativas: Dia da Mulher, Dia das Mães, aniversariantes, Dia das Crianças e Natal. ■ Projeto 2.º tempo (incentivo às práticas esportivas). ■ Festa da Primavera e Pizza. ■ Atendimentos e acompanhamentos ao grupo familiar e encaminhamentos a rede de serviços. ■ Reuniões com pais e responsáveis. ■ Passeios com as crianças e adolescentes (SESI, Santos Dumont, Wet'n Wild e Hopi Hari). ■ Fornecimento de refeições, orientações alimentares e incentivo a higienização bucal. ■ Inclusão das famílias nos Programas de Transferência de renda. Atendimento de média complexidade. | 80 | 80 | <ul style="list-style-type: none"> ■ Manutenção de recursos do Programa de Proteção Básica e FMDCA para aquisição de materiais permanentes e pedagógicos e contratação de oficineiro. ■ Compromisso profissional da equipe do Núcleo em busca alternativas para suprir a insuficiência de recursos. ■ Diversificação nos passeios. ■ Trabalho articulado com a rede no Território. | <ul style="list-style-type: none"> ■ Estrutura inadequada de transporte e alimentação para atividades externas e em datas comemorativas. ■ Manutenção do espaço físico e o fornecimento de materiais de uso comum e pedagógico. ■ Ausência de formação continuada para a equipe do núcleo. ■ Ausência do cargo de chefia na estrutura organizacional. ■ Grande demanda reprimida. |

1.1.2.6. NCCA's – Jardim Maria Rosa

| Serviços e Programas | Principais Atividades | capacidade | Nº crianças/adolescentes atendidos | Principais Avanços | Principais Dificuldades |
|--|--|--|--|---|--|
| <p><u>Descrição:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Atendimento socioeducativo em meio aberto para crianças e adolescentes de 06 a 14 anos. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolvimento de atividades socioeducativas; ▪ Ações com a Comissão de gerenciamento; ▪ Auto avaliação mensal com as crianças e adolescentes; ▪ Reuniões sócio-educativas com famílias; ▪ Avaliação semestral do trabalho com as famílias; ▪ Reuniões de planejamento mensal entre funcionários e representantes das crianças e adolescentes para definir atividades; ▪ Entrevistas individuais com crianças e adolescentes e suas famílias para inclusão, acompanhamento e, ou desligamento; ▪ Ações com a equipe de funcionários com orientação, informação e subsídio para o desenvolvimento do trabalho com crianças e adolescentes | <ul style="list-style-type: none"> ▪ 80 | <ul style="list-style-type: none"> 80 | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Trabalho articulado com OG's e ONG's do território; ▪ Reconhecimento da comunidade pelo trabalho desenvolvido no Núcleo; ▪ Envolvimento dos usuários, famílias e comunidade (representantes) nos processos sócio-educativos do Núcleo; ▪ Participação efetiva da Comissão de Gerenciamento; ▪ Atendimento de 100% da capacidade do Núcleo. ▪ | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Espaço físico restrito; ▪ Ausência de capacitação continuada para a equipe de funcionários; ▪ Grande demanda reprimida; ▪ A não disponibilidade de recursos financeiros. ▪ Insuficiência de funcionários para reparos de urgência e manutenção do prédio; ▪ Implementação de atividades para adolescentes na faixa de 12 a 14 anos. |

1.1.2.7. NCCA's – Jardim Profilurb

| Serviços e Programas | Principais Atividades (máximo 10) | Capacidade | Número de crianças/adolescentes Atendidas | Principais Avanços (máximo 5) | Principais Dificuldades (máximo 5) |
|--|--|------------|---|--|---|
| <p><u>Descrição:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Atendimento socioeducativo em meio aberto para crianças e adolescentes de 06 a 14 anos. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Atendimento em atividades sócio-educativas às crianças e adolescentes; ▪ Reuniões sócio-educativas com as famílias; ▪ Atendimento às famílias do Programa "Viva leite"; ▪ Parceria com o CFTC "Tancredo Neves" para realização no local de oficinas e cursos para pais e comunidade; ▪ Reuniões de planejamento mensal; ▪ Entrevistas com as famílias para inclusão e acompanhamento; ▪ Ações com a equipe de funcionários | 80 | 73 | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento do reconhecimento pela comunidade; ▪ Ações conjuntas com CFTC "Tancredo Neves", para realização de cursos e oficinas para as famílias do Núcleo e comunidade; ▪ Reforma da cozinha; ▪ Integração do espaço físico do Núcleo com o CRAS. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ A não efetivação da reforma e ampliação do prédio; ▪ Ausência de capacitação continuada para a equipe de funcionário; ▪ implementação de atividades diferenciadas para adolescentes na faixa de 12 a 14 anos; ▪ A não disponibilidade de recursos financeiros e equipe para realizar reparos de urgência e manutenção do prédio. |

1.1.2.8. NCCA's – Vila União

| Serviços e Programas | Principais Atividades | Capacidade | Nº crianças/adolescentes atendidos | Principais Avanços | Principais Dificuldades |
|---|--|--|------------------------------------|--|---|
| <p><u>Descrição:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Atendimento socio-educativo em meio aberto para crianças e adolescentes de 06 a 14 anos. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Atendimentos/atividades educativas com crianças e adolescentes; ▪ Auto-avaliação mensal com as crianças e adolescentes ▪ Reunião sócio-educativa com famílias; ▪ Reuniões de planejamento mensal com funcionários; ▪ Entrevistas individuais com as crianças e adolescentes e suas famílias para inclusão e acompanhamentos; ▪ Parceria com o C.S. para desenvolvimento de atividades com as crianças e adolescentes; ▪ Parceria com empresa de reciclagem nas atividades sobre meio ambiente; ▪ Parceria com a praça de esportes no desenvolvimento de atividades com as crianças e adolescentes; ▪ Discussões temáticas mensais, leitura e artesanato. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ 80 | <p>75</p> | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Trabalho articulado com voluntários, Ogs e Ongs do território; ▪ Envolvimento das crianças e adolescentes e suas famílias e a comunidade nos processo educativo do Núcleo; ▪ Reconhecimento pelas famílias e comunidade do trabalho desenvolvido pelo Núcleo; ▪ Efetivação de diversas parcerias qualificando as ações do Núcleo. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ausência de capacitação continuada para a equipe; ▪ demanda reprimida; ▪ Insuficiência de materiais pedagógicos para o desenvolvimento do trabalho; ▪ Precariedade no fornecimento da alimentação Demora nos processos de compra de materiais. |

1.1.2.9. NCCA – Região Norte - Espaço Esperança

| Serviços e Programas | Principais Atividades (máximo 10) | Atendimentos | | Resultados | |
|--|--|--------------|---|---|---|
| | | Capacidade | Número de Crianças/adolescentes atendidas | Principais Avanços (máximo 5) | Principais Dificuldades (máximo 5) |
| <p>▪ <u>Descrição:</u> Atendimento socio-educativo em meio aberto para crianças e adolescentes de 6 a 14 anos.</p> | <p>1-Atendimentos individuais e grupais para crianças, adolescentes e famílias; 2 -Encaminhamentos das crianças, adolescentes e famílias para a rede de serviços; 3-Projeto de Identidade e sensibilização das mães para os ciclos de vida; 4-Sensibilização para a importância dos documentos e sua regularização das crianças e adolescentes que não dispunham de CN e RG; 5-Realização de diversas atividades envolvendo a família visando o estreitamento de vínculos com os monitores; 6-Atividades recreativas, sócio-educativas, de lazer e passeios; 7-Projeto de esportes 2º Tempo; 8-Inclusão digital através do JOVEM.COM; 9-Realização de oficinas com voluntários PUCAMP/Assessoria Popular – discussão/reflexão de temas diversos;</p> | 80 | 86 | <p>- Estreitamento de vínculos entre os monitores e as famílias; - Parceria para o desenvolvimento do Projeto 2º Tempo; - Integração das atividades com as ações do CRAS; - Parceria com PUCAMP/Assessoria Popular, para desenvolvimento de oficinas de cidadania;</p> | <p>- Insuficiência de materiais de limpeza, consumo e pedagógicos para o desenvolvimento das atividades; - Ausência de Oficinas Culturais; - Necessidade de Capacitação continuada dos profissionais; - Insuficiência de monitores para atendimento da demanda, agravada pelas constantes ausências por motivo de LTS;</p> |

1.1.2.10. NCCA's – Região Norte - Antônio da Costa Santos

| Serviços e Programas | Principais Atividades (máximo 10) | Atendimentos | | Resultados | |
|---|---|--------------|---|---|--|
| | | Capacidade | Número de Crianças/adolescentes atendidas | Principais Avanços (máximo 5) | Principais Dificuldades (máximo 5) |
| <p><u>Descrição:</u> Atendimento sócioeducativo em meio aberto para crianças e adolescentes de 6 a 14 anos.</p> | <p>1-Atividades sócio-educativas, de lazer e passeios;</p> <p>2-Oficinas de artesanato e violão;</p> <p>3-Comemorações de aniversariantes do mês;</p> <p>4-Encaminhamentos das crianças, adolescentes e família, para a rede de serviços;</p> <p>5-Referenciamento e inclusão das famílias em Programas de Transferência de Renda e procedimentos relativos ao Viva Leite;</p> <p>6-Entrevistas com pais para matrículas;</p> <p>7-Reuniões periódicas de pais para informações quanto aos trabalhos desenvolvidos;</p> | 80 | 72 | <ul style="list-style-type: none"> - Socialização entre as crianças; - Vínculo entre crianças e educadores; - Articulação com a rede, favorecendo o desenvolvimento das ações; - Despertar do protagonismo e auto crítica das crianças/adolescentes; - Assiduidade e adesão das crianças nas atividades. | <ul style="list-style-type: none"> - Necessidade de adequações no espaço físico, o que tem dificultado o desenvolvimento das ações. - Não efetivação da manutenção necessária do prédio, principalmente telhado e fossa; - Ausência de capacitação continuada para os profissionais; - Implementação de atividades diferenciadas para a faixa etária de 12 a 14 anos; - Ausência do cargo de chefia na estrutura organizacional. - Insuficiência de materiais de limpeza, consumo e pedagógicos para o desenvolvimento das atividades; - Insuficiência de oficinas culturais; - Necessidade de móveis adequados para o refeitório. |

1.1.2.11. NCCA - Vila Nogueira

| Serviços e Programas | Principais Atividades (máximo 10) | Atendimentos | | Resultados | |
|---|--|--------------|---|--|--|
| | | Capacidade | Número de crianças/adolescentes Atendidas | Principais Avanços (máximo 5) | Principais Dificuldades (máximo 5) |
| <p><u>Descrição:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Atendimento socio-educativo em meio aberto para crianças e adolescentes de 06 a 14 anos. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Oficina de Dança – HIP HOP, musicalização e de mosaico; ▪ Projeto Capoeira – parceria com a GM - Batismo da 4ª Turma. ▪ Projeto 2º Tempo; ▪ Projeto Meio Ambiente; ▪ Atividades voltadas para comportamento: Regras e Higiene; ▪ Atividades para formação da Cidadania: Identidade, Adolescente seus valores e importância da escola; ▪ Projeto Incentivo à Leitura; ▪ Articulação com a rede de atendimento. | 80 | 78 | <ul style="list-style-type: none"> ▪ amadurecimento das crianças diante do desenvolvimento dos Projetos; ▪ participação das famílias; ▪ parcerias com a rede de serviços e voluntários. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Espaço físico inadequado e restrito para o atendimento e não execução da obra de cobertura de espaço externo; ▪ Precariedade no fornecimento da alimentação; <ul style="list-style-type: none"> - aquisição de - demora para aquisição material permanente, de consumo e manutenção predial; insuficiência na -capacitação das equipes, poucas vagas ou descontinuidade em processos iniciados. |

1.1.2.12. NCCA – Vila 31 de Março

| Serviços e Programas | Principais Atividades (máximo 10) | Atendimentos | | Resultados | |
|---|--|--------------|---|--|---|
| | | Capacidade | Número de crianças/adolescentes Atendidas | Principais Avanços (máximo 5) | Principais Dificuldades (máximo 5) |
| <p><u>Descrição:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Atendimento socio-educativo em meio aberto para crianças e adolescentes de 06 a 14 anos. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Oficina de circo, Projeto 2º Tempo, Esportes no Clube Municipal; ▪ Informática; ▪ Projetos: Identidade, Eleições e Copa do Mundo; ▪ Projeto “Dia do Amigo”; ▪ Participação no evento “Comunidade em Ação”, organizado pela Intersetorial com apresentações dos trabalhos; ▪ Grupo de Adolescentes: tema “Emprego”; ▪ Atividades de recreação, lazer, atividades manuais; ▪ Parcerias com voluntários e centro de Saúde; ▪ Festas temáticas e passeios; ▪ Trabalho com famílias. | 70 | 61 | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Formatura da 1ª turma de informática; ▪ Grupo de voluntárias; ▪ Intersetorial que se fortaleceu após a organização do evento “Comunidade em Ação”; ▪ Os passeios que puderam ser realizados; ▪ Oficinas de crochê, bordado e bijouteria que ocorreram na comunidade; ▪ Participação das mães e colaboração da equipe na gincana de Natal. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Na aquisição de materiais de consumo pedagógico, de informática e permanente ▪ Na manutenção geral do equipamento; ▪ Na participação das famílias e da comunidade nas atividades propostas; ▪ No relacionamento entre a equipe; ▪ Na solicitação do monitor para cobrir outro equipamento |

1.1.2.13. NCCA – Vila Costa e Silva

| Serviços e Programas | Principais Atividades (máximo 10) | Atendimentos | | Resultados | |
|---|---|--------------|---|--|--|
| | | Capacidade | Número de crianças/adolescentes Atendidas | Principais Avanços (máximo 5) | Principais Dificuldades (máximo 5) |
| <p><u>Descrição:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Atendimento socio-educativo em meio aberto para crianças e adolescentes de 06 a 14 anos. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Projeto: Conservação e Meio Ambiente; ▪ Projeto: Direito das Crianças e Adolescentes / ECA; ▪ Projeto: Dança de Rua com apresentação pública; ▪ Atividades de Recreação e Lazer; ▪ Confeção de trabalhos manuais para datas comemorativas; ▪ Eventos comemorativos; ▪ Parceria com a rede de atendimento local; ▪ Parceria com Projeto 2º Tempo e Secretaria de Esportes; ▪ Projeto em parceria com Centro de Saúde sobre Higiene Bucal e Sexualidade; ▪ Projeto sobre Copa do Mundo com pesquisa sobre países finalistas. | 50 | 46 | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Maior participação das crianças e adolescentes; ▪ Projeto Dança de Rua no desenvolvimento de forma abrangente das crianças e adolescentes; ▪ Melhora da participação das famílias nas atividades do Núcleo e na condução da educação dos filhos. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Não efetivação da compra da geladeira; ▪ Transporte para atividades/reuniões em horários fora do expediente; ▪ Na aquisição de materiais pedagógicos, de escritório e limpeza: quantidades insuficientes ou de baixa qualidade; ▪ Monitores sendo requisitados para atender outros Núcleos; ▪ Processo de parceria do Núcleo acarretando desgaste da equipe. |

1.1.2.14. NCCA - Santa Rosa

| Serviços e Programas | Principais Atividades (máximo 10) | Capacidade | Atendimentos | | Resultados | |
|---|---|------------|----------------------------------|---|---|--|
| | | | Número cças/adls atendidos | Principais Avanços (máximo 5) | Principais Dificuldades (máximo 5) | |
| <u>Descrição:</u> ■ Atendimento socioeducativo em meio aberto para crianças e adolescentes de 6 a 14 anos. | <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhos artesanais - Atividade de informática - Atividade voltada para a construção de regras de relacionamento e organização do Núcleo - Oficina de Capoeira - Oficina de Percussão - Oficina de Dança - Oficina de Futebol - Passeios(Americana, Campo de Futebol da Bosch) - Projeto "Diálogo e Limites: Descobrindo o Caminho" (desenvolvimento/educação de filhos) | 80 | 72 | <ul style="list-style-type: none"> - Continuidade da Parceria com a Bosch através da ação de voluntários e do Projeto Arte, Educação e Cidadania (com a participação da FEAC) - Melhora no relacionamento e participação nas atividades - Aumento do vínculo entre família e Núcleo. | <ul style="list-style-type: none"> - Precária manutenção do espaço físico - Insuficiência de material permanente e de consumo e de recursos para atividades recreativas (festas e passeios) -ausência de capacitação para a equipe - Segurança insatisfatória (espaço aberto) | |

1.1.2.15. NCCA - Parque Floresta

| Serviços e Programas | Principais Atividades (máximo 10) | Atendimentos | | Resultados | |
|---|--|--------------|----------------------------------|--|---|
| | | Capacidade | Número çças/adls atendidos | Principais Avanços (máximo 5) | Principais Dificuldades (máximo 5) |
| <u>Descrição:</u> ■ Atendimento socioeducativo em meio aberto para crianças e adolescentes de 6 a 14 anos. | <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhos artesanais - Oficina de Dança de Rua - Atividade de informática - Atividade voltada para a construção de regras de relacionamento e organização do Núcleo - Atividade do Segundo Tempo - Passeio ao SESI - Projeto Horta (plantio e cultivo) - Projeto Saber (potencialização e incentivo à leitura/escrita) - Projeto Sentimento (identificação dos diversos sentimentos) - Projeto "Diálogo e Limites: Descobrindo o Caminho" (desenvolvimento/educação de filhos) | 70 | 73 | <ul style="list-style-type: none"> - Melhora no relacionamento e participação nas atividades - Maior motivação para a atividade de leitura/escrita - Aumento do vínculo entre família e Núcleo, repercutindo positivamente no trabalho com as crianças - Participação de Aprimoranda de Psicopedagogia da PUC-Campinas e de Estagiária de Psicologia - Maior organização no planejamento das atividades | <ul style="list-style-type: none"> - Reforma e manutenção do espaço físico -Manutenção de equipamentos permanentes - Ausência de equipamentos (freezer, geladeira, DVD, ventilador, bebedouro, computadores...) - Insuficiência de recursos para atividades recreativas (festas e passeios) |

1.1.3. DAS – Distrito de Assistência Social

1.1.3.1. DAS - Sudoeste

| Serviços e Programas | Principais Atividades | Resultados e Atendimentos | |
|---|--|---|--|
| | | Principais Avanços | Principais Dificuldades |
| <p><u>Descrição</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Unidade gestora, executora e articuladora das ações, atividades e programas da Assistência Social, na região. | <ol style="list-style-type: none"> 1. Ações sociais articuladas no nível local por meio do trabalho em rede e intersetorial; 2. Atendimento à população fora dos territórios de cobertura dos CRAS (plantão social, atendimento aos casos de média complexidade, entrevistas domiciliares, discussão de casos intersetorialmente, fornecimento de recursos); 3. Gestão integração e monitoramento dos CRAS, NCCA, CFTC, programas e serviços do DAS; 4. Reunião e grupo de estudo semanal com a equipe técnica que compõe o DAS; 5. Divulgação, implantação e implementação das ações propostas pela PNAS/SUAS; 6. Gerenciamento dos recursos necessários para o desenvolvimento das ações do DAS/CRAS; 7. Gestão de RH das equipes que compõem o DAS; 8. Discussão de fluxo, planejamento e avaliação das ações do DAS; 9. Diagnóstico por meio de levantamento estatístico dos casos de média complexidade, com objetivo de conhecer a situação problema e/ou necessidades, o contexto da ação, perfil do público alvo e identificar possíveis parcerias. | <ol style="list-style-type: none"> 1. Maior integração dos recursos locais e fortalecimento da rede sócio assistencial e de relações; 2. Definição dos territórios dos CRAS e a implantação de três CRAS na região; 3. Definição de equipe técnica para o atendimento da população residente fora dos territórios dos CRAS; 4. Início da discussão com a rede sócio assistencial sobre seu papel no atendimento à população nos territórios, juntamente com CSAC; 5. Realização de vários eventos possibilitando a participação das equipes no processo de discussão e implantação do SUAS.. 6. Número de atendimento (BPC, CB, passes, RM, documentos, encaminhamentos diversos) = 1.645 7. Número de casos de média complexidade = 138 | <ol style="list-style-type: none"> 1. Transporte insuficiente para atender a demanda; 2. Grande demanda de notificação de casos de violência contra idoso; 3. Insuficiência da rede sócio assistencial na região; 4. Deficiência na sistematização das informações e na organização de banco de dados, sobre as demandas apresentadas pela população; 5. Equipe técnica reduzida frente ao número de serviços e a demanda que a região apresenta. |

1.1.3.2. DAS – Distrito de Assistência Social – Região Norte

| Serviços e Programas | Principais Atividades (Máximo 10) | Dados de Atendimento | Resultados | |
|---|--|---|--|---|
| | | Quantificação das principais demandas atendidas nos DAS (pessoas) | Principais Avanços (máximo 5) | Principais Dificuldades (máximo 5) |
| <p><u>Descrição:</u> Unidade de articulação, execução e gestão das ações, atividades, programas e Serviços da Assistência Social na Região.</p> | <p><u>Atividades de Gestão</u> 1. Articulação com os parceiros dos CRAS e com a rede sócio assistencial da região; 2. Integração, planejamento, monitoramento e avaliação dos programas e serviços do DAS; 3. Reuniões semanais com equipe técnica do DAS; 4. Articulação, divulgação, implantação e implementação das ações proposta pela PNAS/SUAS; 5. Gerenciamento dos recursos necessários ao desenvolvimento das ações no DAS; 6. Gestão de pessoas/profissionais do DAS;</p> <p><u>Atividades Técnicas</u> 7. Priorização dos atendimentos nos bairros fora dos territórios dos CRAS (Residencial Olímpia e Micro Região Aurélia/Eulina):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Plantão Social/Acolhimento e Referenciamento individual e/ou grupal; - Visitas Domiciliares; - Atendimento e acompanhamento dos casos de média complexidade – VDCCA e Idoso (até Julho/06); - Avaliação para repasse de benefícios: cestas básicas, passes; recâmbio; <p>- Fóruns intersetoriais mensais de: discussão de casos; <u>referenciamento e inclusão</u> em Programas de Transferência de Renda e Ampliado para discussões de ações com a rede dos territórios (Aurélia, Eulina, Residencial Olímpia);</p> | | <p>* Definição dos territórios com efetivação de 02 CRAS na região com a concretização de parceria;</p> <p>* Início da discussão com a rede sócio assistencial em conjunto com CSAC sobre seu papel no atendimento à população conforme as novas diretrizes do SUAS;</p> <p>* Participação das equipes no processo de capacitação para implantação do SUAS</p> | <p>* A compreensão pelos parceiros quanto o seu papel na operacionalização das ações e propostas dos CRAS; * Diferentes instrumentais, dificultando o registro das ações; * Não apropriação pela rede sócio assistencial sobre seu papel, conforme as novas diretrizes do SUAS; * Insuficiência de recursos financeiros, materiais de consumo, materiais permanentes de manutenção, transporte e RH; * Inadequação do espaço físico e morosidade no processo de adequação na estrutura física do Residencial Olímpia, dificultando o atendimento.</p> |

1.1.3.2. DAS ?

| Serviços e Programas | Principais Atividades (Máximo 10) | Dados de Atendimento | | |
|---|--|--|---|--|
| | | Quantificação das principais demandas atendidas nos DAS (pessoas) | Resultados | |
| | | Principais Avanços (máximo 5) | Principais Dificuldades (máximo 5) | |
| <p><u>Descrição:</u> Unidade executora das ações e atendimentos aos bairros não priorizados pelos CRAS.</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de projetos, prontuários e relatórios; - Pesquisa para construção do diagnóstico do bairro Residencial Olímpia; - Preenchimento de cadastros para inclusão nos programas de transferência de renda; - Participação em reuniões, comissões e fóruns; - Realização de oficinas e cursos descentralizados, grupos sócio-educativos e eventos no Residencial Olímpia. | <ul style="list-style-type: none"> - Atendimento do Plantão Social e Acolhimento/Referenciamento realizados no DAS e Residencial Olímpia = 498 <p>(Obs: Os atendimentos dos entornos dos CRAS estão registrados nas planilhas de cada CRAS).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Número de Casos de Media Complexidade = 53 <p>(Obs: Os atendimentos dos entornos dos CRAS estão registrados nas planilhas de cada CRAS).</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Concretização da parceria com ONG para atendimento de violência contra idoso (Julho/06) - Início do processo de implantação de ações de PSB no Residencial Olímpia. <p>- Implantação de fluxo de atendimento a famílias com co-responsabilização da rede sócio-assistencial.</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Atendimento/acompanhamento de casos de média complexidade; - Implantação de projetos de geração de trabalho e renda no Residencial Olímpia; - RH insuficiente para composição de equipe técnica no DAS. - Informatização insuficiente para a sistematização dos registros e falta de equipamentos de informática. |

1.1.3.3. DAS – Sul

| Serviços e Programas | Principais Atividades (máximo 10) | Dados de Atendimentos | | Resultados |
|--|--|---|---|--|
| | | Quantificação das principais demandas atendidas nos DAS (pessoas) | Principais Avanços (máximo 5) | |
| <p><u>Descrição:</u></p> <p>■ Unidade executora de ações e atendimentos aos bairros de não abrangência dos CRAS.</p> | <ul style="list-style-type: none"> ■ Atendimento individual e grupal no plantão social. ■ Atendimento e acompanhamentos dos casos de média complexidade ■ Preenchimento de cadastros para inclusão das famílias nos programas de transferência de renda. ■ Elaboração de prontuários, relatórios, projetos. ■ Discussão e acompanhamento de casos intersetorialmente. ■ Participação em comissões, cursos, fóruns. ■ Articulação com a rede sócio-assistencial do território do DAS. ■ Avaliação para repasse de benefícios, cesta básica, passes, recâmbio. ■ Participação nas reuniões semanais da equipe do DAS. ■ Visita domiciliares. | <p>Média complexidade: 190 Outros: 1200 Total geral: 1390</p> | <ul style="list-style-type: none"> ■ Concretização da parceria para atendimento de média complexidade (Idoso). ■ Definição da equipe do DAS, para atendimento dos territórios não priorizados pelos CRAS. ■ Discussão sobre o papel da rede sócio-assistencial nos atendimentos a população. | <ul style="list-style-type: none"> ■ Transporte insuficiente para atendimento da demanda. ■ Grande número de casos de média complexidade. ■ Insuficiência de rede sócio-assistencial para cobrir todo território do DAS. ■ RH insuficiente para atendimento de toda a demanda do DAS. ■ Ineficiência do sistema informatizado e falta de equipamentos de informática. |

1.1.3.4. DAS – Sul - Gestão

| Serviços e Programas | Principais Atividades (máximo 10) | Dados de Atendimentos | | Resultados |
|---|--|---|--|---|
| | | Quantificação das principais demandas atendidas nos DAS (pessoas) | Principais Avanços (máximo 5) | |
| <p><u>Descrição:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Unidade de articulação, execução e gestão das ações, atividades, programas, serviços e benefícios de assistência social na Região. | <ul style="list-style-type: none"> ■ Articulação com as parcerias do CRAS e com a rede sócio-assistencial da região e do município. ■ Integração, planejamento, monitoramento e avaliação dos programas e serviços do Distrito de Assistência Social-DAS. ■ Divulgação, implementação e implantação das ações e propostas da PNAS/SUAS. ■ Gerenciamento dos recursos necessários ao desenvolvimento das ações e atividades do Distrito de Assistência Social- DAS. ■ Gestão de pessoas/profissionais do Distrito de Assistência Social-DAS. Reunião sistemática com a equipe técnica do DAS, parceiros do CRAS e regularmente com a rede sócio-assistencial do território do DAS. | | <ul style="list-style-type: none"> ■ Definição dos territórios do CRAS e concretização das parcerias. ■ Discussão com a rede sócio-assistencial em conjunto com a CSAC, das diretrizes da PNAS/SUAS. ■ Capacitação da equipe técnica no processo de implantação do SUAS/CRAS. ■ Discussão do fluxo de atendimento com os atores do sistema de garantia de direitos. - Potencialização de alguns Programas da rede executora, no atendimento a média complexidade | <ul style="list-style-type: none"> ■ Insuficiência de: recursos financeiros, materiais de consumo, materiais permanentes, manutenção, transporte, RH, equipamentos de informática e no sistema de informação. ■ Diversos modelos de instrumentais dificultando os registros das ações. Não apropriação pela rede sócio-assistencial das diretrizes da PNAS/SUAS |

1.1.3.5. DAS – Leste

| Serviços e Programas | Principais Atividades | Resultados e Atendimentos | |
|--|--|--|--|
| | | Principais Avanços | Principais Dificuldades |
| <p><u>Descrição:</u> Unidade gestora executora e articuladora das ações, atividades, serviços e programas da Assistência Social na região.</p> | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Divulgação, implantação e implementação das ações propostas pelo PNAS/SUAS; ▪ Articulação com a rede sócio-assistencial da região; ▪ Priorização do atendimento aos bairros fora dos territórios de cobertura dos CRAS, através de: plantão social, atendimento de casos de média complexidade, entrevistas domiciliares, fornecimento de recursos de cesta básica e passes (inclusive atendendo a demanda dos CRAS), elaboração de prontuários e relatórios; ▪ Reuniões semanais com toda equipe técnica; ▪ Fóruns Intersetoriais mensais e de discussão de casos na região da VI. Costa e Silva; ▪ Gestão, integração e monitoramento dos CRAS, Núcleos, Centros de Formação, Programas e serviços do DAS; ▪ Discussão de fluxo, planejamento e avaliação das ações das equipes do DAS; ▪ Gestão de pessoas, profissionais que compõem o DAS. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Definição dos territórios dos CRAS; ▪ Concretização da parceria com ONG para atendimento de violência contra idosos (julho/06); ▪ Início da discussão com a rede sócioassistencial, sobre seu papel no atendimento à população nos territórios juntamente com o CSAC; ▪ Implantação do CRAS Flamboyant; ▪ Realização de eventos possibilitando a participação das equipes no processo de implantação do SUAS. ▪ Plantão Social: 1.979 pessoas atendidas | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Insuficiência de equipe técnica para atendimento (no DAS) rodiziando com os técnicos dos CRAS; ▪ Transporte; ▪ Atendimento de casos de média complexidade; ▪ Composição com a rede de atendimento de Sosas nas ações no território; ▪ Insuficiência de recursos financeiros e materiais. |

1.1.3.6. DAS – Noroeste

| Serviços e Programas | Principais Atividades | Resultados e Atendimentos | |
|---|---|--|---|
| | | Principais Avanços | Principais Dificuldades |
| <p><u>Descrição:</u></p> <p>Unidade gestora, coordenadora e articuladora das ações, programas, projetos, serviços e benefícios na região.</p> | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Articulação com a rede sócio-assistencial da região; ▪ Atendimento aos bairros fora dos territórios de cobertura dos CRAS, através de: plantão social, atendimento de casos de média complexidade, entrevistas domiciliares, fornecimento de recursos (cesta básica , passes), elaboração de prontuários e relatórios; ▪ 1952 pessoas foram atendidas ▪ Reuniões semanais com equipe técnica e parceiros (CRAS); ▪ Fóruns Intersetoriais mensais (micro/macro) ▪ Gestão, integração e monitoramento dos CRAS, Núcleos, Programas e serviços do DAS; ▪ Planejamento e avaliação das ações das equipes do DAS; <p>* Gestão de RH (DAS).</p> | <ul style="list-style-type: none"> ▪ No final de setembro houve a definição da equipe “mínima” do DAS ▪ Maior envolvimento/ discussão técnica do planejamento das ações nos CRAS <p>Continuidade das reuniões intersetoriais nos dois níveis : macro e micro territórios</p> | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Transporte somente uma vez por semana ▪ ausência de sala individual para atendimento ▪ Insuficiência de recursos materiais (computadores, impressora) |

1.1.4. GESTÃO DE BENEFÍCIOS

| Serviços e Programas | Principais Atividades | Resultados e Atendimentos | |
|--|--|--|--|
| | | Principais Avanços | Principais Dificuldades |
| <p>BPC – Benefício de Prestação Continuada</p> <p>Descrição: Coordenadoria responsável pela gestão do benefício cujo valor é de um salário mínimo mensal, destinado a idosos, a partir de 65 anos, e a pessoas com deficiência incapazes para o trabalho e para a vida independente, e, para ambos os casos, a renda familiar per capita não pode ser superior a ¼ (um quarto) do salário mínimo. O objetivo desta coordenadoria é:</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Coordenar o processo de Revisão Social do Benefício de Prestação Continuada (BPC), prevista no artigo 21 da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS); ❖ Cumprir, em co-gestão, com o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), as metas, os objetivos e os prazos estabelecidos para a conclusão de cada etapa da revisão; ❖ Executar a Avaliação Social, garantindo a realização de visita domiciliar ao beneficiário, por um Assistente Social; ❖ Realizar a capacitação dos Assistentes Sociais no processo de revisão social; ❖ Promover e/ou incentivar estudos e avaliações das informações, por meio da avaliação social, com vistas a assegurar a eficiência e a eficácia da prestação do benefício; ❖ Realizar ampla divulgação do processo e dos procedimentos da revisão do BPC. ❖ Integrar o benefício às demais políticas setoriais. | <ul style="list-style-type: none"> ■ Coordenação dos processos de revisão do benefício. ■ Desenvolvimento de ações de capacitação para os profissionais executores dos processos de revisão. ■ Promoção de eventos visando qualificar o atendimento do público alvo do benefício. ■ Interlocução com a rede sócioassistencial e setorial na perspectiva da ampliação do acesso aos recursos existentes. ■ Desenvolvimento de ações de capacitações para profissionais de serviço social, tendo em vista maior apreensão do BPC enquanto direito constitucional. ■ Coordenação e desenvolvimento de reuniões mensais da comissão do BPC. ■ Interlocução junto à SEADS ■ Interlocução junto a DRADS. ■ Interlocução junto ao MDS. ■ Interlocução junto ao INSS, tendo em vista a gestão compartilhada do benefício e o fortalecimento da parceria institucional. | <ul style="list-style-type: none"> ■ Pessoas com Deficiência: 4482 4.476 <p>Idosos: 4.461</p> <p>Total: 9.343</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Cumprimento dos processos de revisões do benefício, com ações de acolhimento e referenciamento dos beneficiários a programas, serviços e políticas públicas setoriais. ■ Ampliação da comissão do BPC com representantes das 5 regiões administrativas do município, das áreas de assistência social, saúde e educação. ■ Fortalecimento da rede sócioassistencial no atendimento qualificado. ■ Ampliação do acesso ao benefício pela rede sócioassistencial. ■ Instituição do benefício enquanto uma das políticas de transferência de renda da política de assistência social. | <ul style="list-style-type: none"> ■ Insuficiência de equipe técnica. ■ Não contar ainda com atendimento sistemático de acompanhamento familiar dos beneficiários. |

1.2. Proteção Social Especial – Média Complexidade

1.2.1. Mulheres Vítimas de Violência de Gênero, Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência Doméstica, na Mendicância/Mercado Informal, em Cumprimento de Medidas Socioeducativa em Meio Aberto, Centros de Referência da Pessoa com Deficiência, do Idoso e de Gays, Lésbicas, Travestis, Transexuais, Bissexuais

1.2.1.1. CEAMO - Centro de Referência e Apoio à Mulher

| Serviços e Programas | Principais Atividades | Resultados e Atendimentos | | |
|--|--|--|---|---|
| | | Denúncias e acompanhamentos | Principais Avanços | Principais Dificuldades |
| <p><u>Descrição:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Prestar atendimento psicossocial e apoio jurídico às mulheres e suas famílias em situação de violência, discriminação, preconceito e desinformação; ■ Desenvolver ações de prevenção à violência, na sede e descentralizadas nas cinco regiões do Município. | <ul style="list-style-type: none"> ■ Atendimento individual e em grupo, bem como encaminhamentos à rede de proteção; ■ Oficinas descentralizadas, para prevenção e diminuição da violência de gênero no âmbito doméstico; ■ Oferta de Oficina para o Grupo de Qualidade de Vida da PMC e Grupo Orsa; ■ Oferta de atividades comemorativas e passeios externos; ■ Exibição de filmes temáticos; ■ Oferta de capacitação para EGDS e Guarda Municipal; ■ Assessoria e capacitação as Prefeituras Municipais de Sumaré e Hortolândia na implantação de seus Centros de Referência; <p>Parceria com a Casa Abrigo SARA-M na discussão conjunta sobre famílias no abrigo</p> | <p>.549 atendimentos/ano 498 mulheres atendidas 756 pessoas atendidas em Oficinas descentralizadas 32 Oficinas descentralizadas 181 famílias em acompanhamento</p> | <ul style="list-style-type: none"> ■ Participação em capacitação e assessoria, principalmente a outros municípios; ■ Ampliação das oficinas descentralizadas com objetivo da prevenção; ■ Reposição de uma assistente social e definição da psicóloga em período integral. ■ Ampliação das discussões sobre o atendimento de média complexidade previsto no SUAS. <p>Maior integração com os DAS.</p> | <ul style="list-style-type: none"> ■ Ausência de uma condução específica para o serviço; ■ Diminuição da cota de passes; ■ Mudança do espaço físico do serviço, distante da região central, diminuindo os atendimentos. ■ Não liberação do recurso do projeto aprovado pela SEPM. |

1.2.1.2. Programa de Enfrentamento à Violência Doméstica contra Crianças e Adolescentes

| Serviços e Programas | Principais Atividades | Resultados e Atendimentos | |
|---|--|---|--|
| | | Principais Avanços | Principais Dificuldades |
| <p>Descrição:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Atua discutindo e propondo ações para o enfrentamento a VDCCA no município e busca o investimento na execução de programas municipais de prevenção primária de combate a VDCCA e quebrar o silêncio que cerca essa questão. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Capacitação aos profissionais das diversas secretarias; ▪ Participação efetiva na Comissão de VDCCA do CMDCA ▪ Participação efetiva no Comitê do SisNov; ▪ Capacitação de OGS e ONGS sobre o SisNov; ▪ Discussão sobre as várias ações do programa; ▪ Participação nas discussões sobre a implantação dos CREAS; ▪ Participação no Grupo de Trabalho para análise dos Projetos para o Co-Financiamento 2007. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Continuidade do processo de formação continuada aos profissionais das diversas secretarias; ▪ Efetivação da implantação do SisNov no município; ▪ Parceria com o Conselho Tutelar para discussão e compatibilização do CIPIA e do SisNov; ▪ Ampliação da rede sócioassistencial no atendimento a VDCCA no município; ▪ Discussão junto a Comissão de VDCCA sobre o atendimento a VDCCA nas áreas de assistência, saúde, jurídico. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Não notificação total dos casos de VDCCA ao SisNov; ▪ Ampliação da capacitação em VDCCA e do SisNov a toda rede sócioassistencial; ▪ Continuidade das discussões das diversas ações do programa, entre elas: campanha educativa de prevenção, implementação e criação dos serviços de apoio jurídico e de saúde mental; ▪ Fomentação das ações de prevenção e articulação com a rede municipal de educação e saúde; ▪ Construção de fluxos de atendimentos aos casos de VDCCA. |

1.2.1.3. PETI – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil

| Serviços e Programas | Principais Atividades (máximo 10) | Capacidade | Número de Crianças e Adolescentes Atendidos | Principais Avanços (máximo 5) | Principais Dificuldades (máximo 5) |
|--|--|-----------------------------------|---|--|--|
| <p>Descrição:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Atendimento de crianças e adolescentes em situação de exploração do trabalho infantil. | <p>1. Inserção e desligamento mensal das crianças e adolescentes no programa;</p> <p>2. Repasse da bolsa para a família, complementando o valor da Bolsa Família.</p> <p>3- Repasse para a rede executora (ONGs) de R\$ 40,00 para cada criança/adolescente atendido na jornada ampliada e R\$ 75,00 para atendimento à rede executora</p> <p>- Acompanhamento da transição da jornada ampliada para o projeto de escola de tempo integral.</p> <p>4. Participação em capacitação do Projeto Cata-Vento sobre:</p> <p>A) inclusão de espaços lúdicos na educação formal</p> <p>B) preparação para desenvolvimento de PPA e inclusão de ações de erradicação do trabalho infantil</p> <p>C) Capacitação sobre projetos de geração de renda.</p> <p>D) Módulo de auto-aprendizagem sobre saúde e segurança no trabalho infantil e juvenil.</p> <p>5. Elaboração de evento de capacitação da rede de atendimento sobre saúde e segurança no trabalho infantil e juvenil</p> <p>- Ida a Brasília para dar retorno sobre o resultado da capacitação organizada sobre o item acima.</p> <p>6. Participação na implantação do projeto para atendimento as famílias que mudaram para residencial Vila Olímpia.</p> <p>7. Integração do PETI à Bolsa Família.</p> <p>- orientação para as famílias atendidas para atualização do Cadastro Único.</p> <p>- identificação de 312 crianças e adolescentes no campo 270 do Cadastro Único . Para esta integração foram realizadas 5 reuniões com as famílias e técnicos da rede executora no intuito de orientá-las para as mudanças no pagamento das bolsas 28/08/2006.</p> <p>8. Participação das reuniões mensais da Comissão Municipal de Erradicação do Trabalho Infantil</p> <p>9. Retomada e organização de duas reuniões do Fórum da Região Metropolitana de Campinas de Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente Trabalhador como membro colegiado.</p> | 312 crianças e adolescente s/ mês | . 365 crianças e adolescentes / ano | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Unificação das demandas do PETI e Convivência e Cidadania. ▪ Integração do PETI ao Bolsa Família ▪ Retomada e organização de duas reuniões do Fórum da Região Metropolitana de Campinas de Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente Trabalhador ▪ Reuniões do Fórum da Região Metropolitana de Campinas de Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção do Adolescente Trabalhador | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Dificuldades na interlocução institucional com o governo federal para orientações sobre a integração PETI-Bolsa Família. |

1.2.1.4. Convivência e Cidadania – Ações Socioeducativas

| Serviços e Programas | Principais Atividades (máximo 10) | Atendimentos | | Resultados | |
|---|--|--------------|---|---|--|
| | | Capacidade | Número de Atendimentos | Principais Avanços (máximo 5) | Principais Dificuldades (máximo 5) |
| <p>Descrição:</p> <ul style="list-style-type: none"> Atendimento a crianças e adolescentes em situação de rua no mercado informal e mendicância. | <p>Com os adolescentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> Artesanato Grupo capoeira Atividades de lazer e culturais Grupo sócio educativo Acompanhamento e encaminhamento iniciação profissional <p>Com escola:</p> <ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento escolar da freqüência e aproveitamento <p>Com Saúde:</p> <ul style="list-style-type: none"> Inclusão de adolescentes e familiares na rede de saúde do município <p>Com familiares:</p> <ul style="list-style-type: none"> Atendimento individual no programa Visitas domiciliares Encaminhamentos a rede de atendimento | 90/mês | <p>. 119 adolescentes / ano</p> <p>. 968 atendimentos / ano</p> | <ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de atividades sócio educativas com os adolescentes, entre elas confecção calendário 2007. Inclusão dos adolescentes em programas de capacitação, iniciação profissional e projeto aprendiz (Jovem.com, Casa de Santana, Apot, Educandário Eurípides) Aprimoramento da equipe no atendimento a família. Interlocuções formais e informais com a rede intersetorial. Inclusão de todas as famílias no Programa do Governo Federal Bolsa Família e dos adolescentes no Programa Ação Jovem, respeitando a faixa etária de inclusão | <ul style="list-style-type: none"> Espaço físico inadequado para atendimento aos adolescentes e famílias. Falta RH (Assistente Social e Psicólogo) para acompanhament o mais sistemático nas problemáticas identificadas com adolescentes e familiares. Falta recurso material para desenvolvimento das atividades principalmente confecção calendários Redução combustível, prejudicando o desenvolvimento do trabalho externo com famílias e rede intersetorial. |

1.2.1.5. Convivência Cidadã – Abordagem de Rua

| Serviços e Programas | Principais Atividades (máximo 10) | Abordagens e encaminhamentos | Principais Avanços (máximo 5) | Principais Dificuldades (máximo 5) |
|----------------------|--|---|--|--|
| | <p>. Abordagem e referenciamento de crianças e adolescentes no mercado informal e mendicância nas principais ruas e avenidas do município.</p> <p>. Trabalho com as famílias (visitas domiciliares, estudo social do caso, acompanhamento da problemática identificada).</p> <p>. Encaminhamentos para recursos do município como: OG's, ONG's, CRAS, escolas, centros de saúde e outros.</p> <p>. Participação em reuniões intersetoriais.</p> <p>. Participação em reuniões com parceiros da rede para discussão e acompanhamento caso.</p> <p>. Elaboração de relatórios para Conselho Tutelar, Vara da Infância e Juventude e para rede de atendimento.</p> <p>. Elaboração relatório mensal da prática desenvolvida.</p> | <p>. 339 crianças e adolescentes abordadas e referenciadas</p> <p>. 73 crianças e adolescentes abordadas e referenciadas de outros municípios;</p> <p>Atividades de maior destaque:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mendicância = 97 - Venda de balas = 49 - Catador de recicláveis = 53 <p>Faixa etária maior ênfase:</p> <ul style="list-style-type: none"> - de 8 a 15 anos: 244 - Inclusão Conv.e Cidadania = 23 - Inclusão no PETI = 13 <p>Encaminhamentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> . PETI = 48 - Programas OG = 185 - Programas ONG = 56 - serviços jurídicos = 40 - documentação = 38 | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Fortalecimento de parceiras com a rede de atendimento do município; ▪ Aprimoramento do trabalho com famílias (atendimento e acompanhamento dos casos) ▪ Participação em reuniões intersetoriais e no Fórum do PETI; ▪ Parceria sedimentada com a FACAMP no atendimento de famílias; ▪ Participação em reuniões fluxograma SMCTAIS ▪ Interlocução com outros serviços que atuam com o mesmo público alvo. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Espaço físico da sede inadequado para atendimento as famílias, falta de privacidade; ▪ Grande número de reincidência de crianças e adolescentes no mercado informal e mendicância de outros municípios; ▪ Falta combustível para transporte prejudicando roteiro e meio comunicação (celular). ▪ Passes insuficientes para atendimentos familiares. ▪ Falta recursos áudio-visuais para conscientização da população quanto ao trabalho infantil. |

1.2.1.6. RESGATE – Reintegração de Grupos de Adolescentes através do Trabalho Socioeducativo

| Serviços e Programas | Principais Atividades (máximo 10) | Abordagens e encaminhamentos | | Principais Avanços (máximo 5) | Principais Dificuldades (máximo 5) |
|--|---|------------------------------|-----------------------|--|---|
| <p>Descrição:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Atendimento a adolescentes em conflito com a lei, através de medidas socioeducativas de prestação de serviços à comunidade em acompanhamento psicossocial sistemático. | <ul style="list-style-type: none"> . Execução e acompanhamento da Prestação de Serviços à Comunidade . Grupo de Recepção de Adolescentes e Família . Atendimento individual : adolescente e família . Acompanhamento do adolescente e do grupo familiar no RESGATE e também daqueles casos que já deixaram o programa, mas que em razão do vínculo construído mantêm a equipe como referência Acompanhamento às oficinas . Relatórios para Vara da Infância e Juventude . Reunião com famílias . Entrevistas domiciliares . Participação em comissão de medida sócio-educativa . Acompanhamento dos adolescentes que estão no programa Jovem.Com ; Ação Jovem e seus familiares. Acompanhamento das famílias inseridas no Programa Renda Cidadã. | 100 Adolescentes por mês | 707 atendimentos/ ano | <ul style="list-style-type: none"> . Parceria com novos locais de P.S.C. e aprimoramento das oficinas já existentes . Exposição de fotografias em diversos locais, tais como: Promotoria da Infância e Juventude, CMPCA, Convivência e Cidadania, Casa do Idoso, Lar dos Velhinhos e RESGATE. . Apresentação da Oficina de Mixagem e Repertório no Convivência e Cidadania, SORRI Campinas e Eventos no próprio RESGATE. . Parceria com a Secretaria Municipal de Cooperação e Assuntos de Segurança Pública , Departamento de Defesa Civil para elaboração de Curta Metragem. .Parceria com o serviço SAPECA da SMCTAIS . Confraternização com os adolescentes . Implantação da reunião mensal com famílias. | <ul style="list-style-type: none"> . Articulação com outros serviços principalmente saúde e educação . Implantação de banco de dados, e do Projeto de Voluntários . Falta supervisão para suporte da equipe e discussão de casos. . Dificuldade na manutenção da unidade. . Falta de regularidade no fornecimento de material de escritório e limpeza . Implantação do novo sistema de passes com os adolescentes |

1.2.1.7. CRI - Centro de Referência do Idoso

| Serviços e Programas | Principais Atividades (máximo 10) | Abordagens e encaminhamentos | Principais Dificuldades (máximo 5) |
|---|---|--|---|
| <p>Descrição:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Enfrentamento à violência contra a pessoa idosa. <p>Serviço público responsável pela gestão das ações da assistência social voltadas para a população idosa.</p> <p>Em 2006 o CRI teve como foco de suas ações a instituição de um fluxograma de atendimento aos casos de violência praticados contra a pessoa idosa.</p> <p>Constituem-se tarefas deste serviço identificar na rede de serviços sócioassistenciais atendimentos que contemplem a potencialização da família e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.</p> | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Gestão de fluxo de atendimento das denúncias contra pessoa idosa: ▪ Acolhimento/ escuta, apoio e orientações dos casos de violência. ▪ Elaboração dos projetos que contemplam à demanda apontada pelo público alvo. ▪ Mapeamento de dados com relação à realidade constatada para subsidiar a implantação de políticas. ▪ Participação dos órgãos representativos da área problemática do idoso (CMI, Comissão e outros). ▪ Articulação e divulgação do CRI ▪ Capacitação da rede sócioassistencial para atendimento à demanda. ▪ Articulações setoriais para desenvolvimento de ações em nível intersetorial. ▪ Promoção de seminários, encontros, eventos de discussão sobre a Política de Atenção à Pessoa Idosa. ▪ Mapeamento do perfil de idosos com demanda para abrigo. | <p>Solicitações, orientações, gerais quanto à violência praticada contra a Pessoa Idosa e Violação de Direitos.</p> <p>Total: 636</p> <ol style="list-style-type: none"> a. Denúncias oficializadas. b. Total: 80 <ol style="list-style-type: none"> i. Contra referências c. Total: 30 d. Orientações Gerais, referenciamento e ações técnicas de gestão. <p>2. Total: 556</p> <ol style="list-style-type: none"> i. Orientações Gerais e violação de direitos b. Total: 422 <ol style="list-style-type: none"> i. Ações técnicas de gestão (reuniões, articulações, sessões respectivas, etc.) c. Criação do serviço d. Efetivação do fluxo de atendimento a violência. e. Melhoria na resolutividade do atendimento a esta demanda. f. Reconhecimento do CRI, como espaço indicador de políticas voltadas ao Idoso no Município. <p>3. Processos efetivos de articulação com entidades acadêmicas (PUCC / Unicamp).</p> | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Fragilidade da rede sócioassistencial. ▪ Equipe técnica reduzida. ▪ Espaço físico inadequado. ▪ Ausência de equipamentos (computador, impressora, móveis de escritório). ▪ Dificuldades de compreensão técnica das parcerias sobre a nova lógica de trabalho preconizada pelo SUAS. |

1.2.1.8. CRPD – Centro de Referência da Pessoa com Deficiência

| SERVIÇOS E PROGRAMAS | PRINCIPAIS ATIVIDADES | RESULTADOS E ATENDIMENTOS | |
|--|---|--|---|
| | | PRINCIPAIS AVANÇOS | PRINCIPAIS DIFICULDADES |
| <p>Descrição: É um serviço que mantém informações organizadas e atualizadas da área de deficiência do município; estimula a capacitação de recursos humanos e a realização de eventos que contribuam para a sensibilização e difusão dos direitos das pessoas com deficiência; produz levantamentos estatísticos para subsidiar a implantação de políticas públicas necessárias a este grupo da população.</p> | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Acolhimento/ escuta, apoio e referenciamento à rede de serviços sócioassistenciais e setoriais. ▪ Informações sobre benefícios e legislações. ▪ Articulação com a rede sócioassistencial e setorial principalmente nas áreas de saúde, educação e transporte, visando o acompanhamento dos casos. ▪ Integração ao Núcleo de Promoção à Igualdade de Oportunidades e Combate à Discriminação no Emprego da Subdelegacia do Trabalho em Campinas/Ministério do Trabalho e Emprego para o desenvolvimento de ações de capacitação e inclusão dos PCD no mercado de trabalho. ▪ Desenvolvimento de ações de capacitação de recursos humanos sobre os direitos dos PCD intra e intersecretarias e outros órgãos públicos. ▪ Representação no CMADENE e em suas comissões de legislação, assistência social e trabalho. ▪ Realização de Eventos difusores da política voltada para as pessoas com deficiência. ▪ Integração à Câmara Técnica de Reabilitação da SMS que tem por objetivo a elaboração do Plano de Ação e Metas (PAM) em Reabilitação para o município. ▪ Oferta de Cursos de Libras. ▪ Mapeamento das ofertas de vagas disponibilizadas por empresas visando o cumprimento da “legislação de cotas” (Lei n.8213 de 1991) | <p>Usuários: 674 OG: 460 ONG: 152 Empresas: 94 Total de Atendimentos: 1380</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ampliação da referência deste serviço para os serviços públicos das áreas de assistência social, saúde educação e transporte, Ongs, universidades e órgãos públicos estaduais e federais. <p>Fortalecimento de parcerias institucionais</p> | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Insuficiência de equipe técnica. ▪ Limitação no desenvolvimento de ações. (RH) |

1.2.1.9. CRGLTTB – Centro de Referência de Gays, Lésbicas, Travestis, Transexuais E Bissexuais

| Serviços e Programas | Principais Atividades | Resultados e Atendimentos | | |
|---|---|---|--|--|
| | | Denúncias e acompanhamentos | Principais Avanços | Principais Dificuldades |
| <p><u>Descrição:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Prestar assistência social, psicológica e jurídica a gays, lésbicas, travestis, transexuais e bissexuais, além de propor políticas públicas inclusivas de interesse desse grupo; <p>Disque Defesa Homossexual – 08007718765.</p> | <ul style="list-style-type: none"> Atendimento individual e em grupo; Participação na capacitação de abrigos Oferta de capacitação no EGDS, SOS Ação Mulher e Família, Guardinha, Centro de Saúde Itatinga, Centro de Saúde Vila Rica; Oferta de palestra aos profissionais do SAMIM, na Escola Angelo Campos e na Semana de DST/AIDS na Prefeitura de Sumaré; Assessoria e capacitação ao Estado do Pará na implantação do Centro de Referência Participação ativa em vários seminários, eventos voltados ao público GLTTB; Oferta de capacitação do protocolo de redução de danos para usuários de Silicone Líquido e Hormonoterapia; <p>Oferta de Capacitação ao Projeto de Orientação Sexual nas Escolas;</p> | <p>743 Atendimentos 478 Atendimentos Pessoais 342 Atendimentos Telefônicos 77 Atendimentos do Disque Defesa Homossexual</p> | <ul style="list-style-type: none"> Aprovação do Projeto do CRGLTTB pela SEDH/Brasília Lançamento do Mapa da Violência e Discriminação; Parceria com COAS/CTA; Lançamento do Programa Brasil sem Homofobia e do Relatório de 03 anos do CRGLTTB. Assessoria externa a outros estados e municípios na implantação de Centros de Referência. | <ul style="list-style-type: none"> Exoneração do profissional de Direito e morosidade no seu processo de reposição; Articulação com a SMS para efetivação do Protocolo de Redução de Danos para usuários de silicone líquido e hormonoterapia; Ampliação da divulgação do serviço; Ampliação da capacitação aos diversos profissionais na temática GLTTB |

1.3. Proteção Social Especial – Alta Complexidade

1.3.1. Programa de Enfrentamento a Exploração Sexual Comercial e Situação de Rua de Crianças e Adolescentes

| Serviços e Programas | Principais Atividades (máximo 10) | Atendimentos | | Resultados | |
|---|---|---|--|--|--|
| | | Capacidade | Número de Atendimentos | Principais Avanços (máximo 5) | Principais Dificuldades (máximo 5) |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Gestão e articulação da rede através de reuniões semanais e envio de relatórios mensais para melhor desenvolvimento das ações. ▪ Gestão e articulação da rede com outras secretarias e demais atores do sistema de garantia de direitos para melhor desenvolvimento das ações | Guadalupana 50 mês | Guadalupana 44 média de atendidos mensais e 343 média de atendimentos mensais | <ul style="list-style-type: none"> ▪ As discussões de casos possibilitaram melhor definição sobre crianças e adolescentes que residem nas ruas de nossa cidade, se são ou não consideradas deste município. ▪ Articulações com a GM sobre episódios de violência nas abordagens com resultados positivos ▪ Capacitação sobre orientação sexual e identidade de gênero na adolescência | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Dificuldade dos abrigos de forma geral em compreender o trabalho do educador social de rua e sua complementarida de por ocasião de abrigamento ▪ Dificuldade de residência para jovens com mais de 18 anos, que esta rede preserva a continuidade do trabalho já iniciado. |
| | Oferta de oficinas de arte educação a crianças e adolescentes abordados na rua, na Taba e Pernoite | Pernoite Protegido 15 diurno / dia 12 noite / dia | Pernoite Protegido 34 média de atendidos mensais e 124 média de atendimentos mensais | | |
| | Atendimento psicossocial a crianças, adolescentes e suas famílias – CRAMI, TABA, Pernoite, Guadalupana e CEPROMM | TABA 35 mês | TABA 36 média de atendidos mensais e 167 média de atendimentos mensais | | |
| | Espaço intermediário de preparação para crianças e adolescentes que necessitam retornar a suas casas ou a abrigos- Pernoite Protegido | CRAMI 20 mês | CRAMI 16 média de atendidos mensais e 16 média de atendimentos mensais | | |
| | Abrigos para crianças e adolescentes em situação de rua /ESCCA | CEPROMM 20/mês | CEPROMM 20 média de atendidos mensais e 20 média de atendimentos mensais | | |

1.3.2. CMPCA – Centro Municipal de Proteção à Criança e ao Adolescente

| Serviços e Programas | Principais Atividades (máximo 10) | Atendimentos | | Resultados | |
|--|--|--------------|--|---|---|
| | | Capacidade | Número de Crianças e Adolescentes Atendidos | Principais Avanços (máximo 5) | Principais Dificuldades (máximo 5) |
| <p>Descrição:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Atendimento em regime de abrigo de crianças e adolescentes, de 0 a 14 anos, em situação de risco pessoal e social. | <p>1-Acolhimento de ingressos 2- Estudo psicossocial através de visitas domiciliares, contatos com a rede social de saúde e educação visando elaboração de relatórios técnicos para Vara da Infância e Conselhos Tutelares; 3- Atividades administrativas e funcionais: ofícios, memorandos, folhas e cartões de frequência, abastecimento de gêneros alimentícios, escritório, limpeza etc; 4- Projeto de apadrinhamento: entrevista domiciliares, treinamento e acompanhamento; 5- Projeto de voluntários: inscrição, treinamento, acompanhamento; 6- Atendimentos: saúde - consultas médicas e odontológicas, internações hospitalares, cirurgias e acompanhamento psicológico; educação - matrículas, transferências, acompanhamento e encaminhamentos, se necessários; lazer e cultura - em parceria com voluntários e secretarias, realização de eventos, cinema, teatro, passeios diversos.</p> | 58 mês | <ul style="list-style-type: none"> ♦ 134 crianças e adolescentes abrigados no ano ♦ 71 crianças e adolescentes desabrigados no ano | <p>Reforma do espaço físico: Lavanderia Pintura Geral Instalação Elétrica Terceirização RH Limpeza Consolidação Projeto de Apadrinhamento e Voluntários</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ampliação das relações da rede social e de serviços ▪ Melhora das relações interpessoais no ambiente | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Equipamentos da Lavanderia: ▪ Máquinas de lavar e secar antigas e de difícil manutenção. ▪ Falta de manutenção contínua no espaço físico ▪ RH insuficiente ▪ Excesso LTS ▪ Superlotação; |

1.3.3. SAPECA - Serviço Alternativo de Proteção Especial à Criança e ao Adolescente

| Serviços e Programas | Principais Atividades (máximo 10) | Atendimentos | | Resultados | |
|---|---|-----------------|---|--|--|
| | | Capacidade | Número de Crianças e Adolescentes Atendidos | Principais Avanços (máximo 5) | Principais Dificuldades (máximo 5) |
| <p>Descrição:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Acolhimento de crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica em famílias acolhedoras, mediante acompanhamento psicossocial às famílias naturais e acolhedoras. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Atendimentos a crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica, em famílias acolhedoras; ▪ Capacitação de novas famílias e profissionais do município e fora dele para o Acolhimento Familiar; ▪ Participação em GT no CMDCA e lei municipal para acolhimento familiar junto a Câmara de Vereadores; ▪ Participação no Grupo Nacional Pró-Convivência Familiar e Comunitária na construção de parâmetros mínimos na implantação da Média Complexidade CREAS-SUAS e diretrizes para implantação de programas de Acolhimento Familiar no Brasil; ▪ Consultoria externa na construção gráfica da metodologia de trabalho do programa SAPECA para divulgação e capacitação de profissionais em programas de Acolhimento Familiar e trabalho com famílias de origem; ▪ Mudança da sede do programa com a participação de famílias acolhedoras na parceria com a SANASA ▪ Maior aproximação entre famílias naturais e acolhedoras ▪ Participação no processo de intervenção e atendimento das crianças, adolescentes e famílias acolhedoras do programa Missão Acolher, extinto no ano de 2006. Coordenação da sub-comissão de famílias acolhedoras na Comissão de Abrigos do CMDCA, resultando na implantação de mais um programa de Acolhimento Familiar no município. | 20 acolhimentos | <ul style="list-style-type: none"> . 220 pessoas em atendimento direto, sendo: . 16 crianças acolhidas . 109 pessoas acompanhadas em famílias de origem/extensa . 77 pessoas acompanhadas em famílias acolhedoras . . . 18 pessoas em processo de seleção . 2300 pessoas Participação em seminários no estado e fora dele e divulgação do programa | <p>Fortalecimento do acolhimento familiar no município e no Brasil.</p> <p>Maior número de atendimento</p> <p>Mudança de sede</p> <p>Construção de parâmetros mínimos nacionais para o AF</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ampliação do AF no município | <p>Equipe de trabalho insuficiente</p> <p>Não conseguir utilizar recursos financeiros em tempo hábil</p> <p>Famílias para atendimentos de grupos de irmãos</p> <p>Não operacionaliza ção do plano de divulgação</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Não pagamento de horas extras |

1.3.4. CASA ABRIGO SARA - M

| Serviços e Programas | Principais Atividades (máximo 10) | Atendimentos | | Resultados | |
|---|--|---|---|--|--|
| | | Capacidade | Número de Famílias Atendidas | Principais Avanços (máximo 5) | Principais Dificuldades (máximo 5) |
| <p><u>Descrição:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Acolher e proteger temporariamente as mulheres e seus filhos (crianças e adolescentes), vítimas de violência doméstica e em iminente risco de vida; ■ Oferecer atendimento biopsicossocial e jurídico às mulheres e seus filhos, durante a permanência no abrigo; ■ Prover as necessidades básicas das mulheres e seus filhos, durante a permanência na Casa; ■ Contactar e encaminhar aos recursos do município, bem como a rede de apoio e parcerias da casa abrigo, conforme as necessidades apresentadas pelas mulheres e filhos. | <ul style="list-style-type: none"> ■ Abordagem individual e em grupo com as mulheres, propiciando o fortalecimento da auto estima e auxiliando-as na construção de um novo projeto de vida, reflexão sobre o ciclo de violência, bem como informação e troca de experiências; ■ Abordagem individual e em grupo com as crianças e adolescentes; ■ Exibição de filmes temáticos e infantis; ■ Oferta de atividades comemorativas e passeios externos as mulheres e seus filhos; ■ Participação efetiva das usuárias e funcionários na avaliação e planejamento das atividades do abrigo e revisão do regimento interno; ■ Inserção das crianças e adolescentes em creche, núcleo e escola; ■ Inserção das usuárias em cursos profissionalizantes ofertados pelo SOS Ação Mulher e Família; ■ Referenciamento da família a rede de proteção; ■ Reuniões sistemáticas com CMDM e Conselho Tutelar; ■ Capacitação sistemática dos profissionais. | <p>20 pessoas entre mulheres, crianças e adolescentes</p> | <p>122/ano A média mensal de pessoas atendidas é de 11 pessoas.</p> <p>No acompanhamento a estas famílias foram realizados 2028 atendimentos.</p> | <ul style="list-style-type: none"> ■ Mudança de casa, contemplada como um espaço de qualidade; ■ Estreitamento da parceria com o CMDM e Conselho Tutelar; ■ Parceria com o CEAMO, Renascer, CRAS Nilópolis, Seta e Apot na discussão conjunta sobre as famílias abrigadas; ■ Definição da permanência de uma psicóloga em período integral, qualificando melhor as ações. ■ Bom vínculo com o Centro de Saúde da Vila Costa e Silva, Emei Mário Gatti e escolas da rede pública estadual, facilitado com a mudança de casa. | <ul style="list-style-type: none"> ■ Ausência de uma condução exclusiva para a Casa Abrigo; ■ Ausência de cota específica de habitação ou bolsa auxílio para as mulheres vítimas de violência doméstica, prorrogando assim o tempo de permanência no abrigo; ■ Insuficiência de cursos profissionalizantes próximos ao Abrigo para inserção das mulheres; ■ Ausência de atividades de geração de renda as mulheres durante o tempo de permanência no abrigo. |

1.3.2. População Adulta Migrante, Itinerante e em Situação de Rua

1.3.2.1. SARES – Serviço de Acolhimento e Referenciamento Social

| Serviços e Programas | Principais Atividades | Resultados e Atendimentos | | |
|---|--|--|---|---|
| | | Abordagens e encaminhamentos | Principais Avanços | Principais Dificuldades |
| <p>Descrição:</p> <ul style="list-style-type: none"> Atendimento (na rua, na sede e em Grupos Operativos) de adultos, de ambos os sexos, e famílias em situação de rua ou munícipe, facilitando o acesso pelo referenciamento à rede de serviços do município; Acompanhamento e monitoramento dos usuários inseridos no Projeto Oficina de Geração de Renda e Bolsa Incentivo; Coordenação da Operação Inverno; Participação no Fórum de Entidades e Órgãos que atuam junto à população de rua com a participação de usuários. | <p>1- Abordagem de Rua: atendimento com escuta sensível e estabelecimento de vínculos; 2 – Abordagem na Sede: acolhimento e atendimento com escuta sensível aos usuários que procuram espontaneamente o serviço; 3 – Providência de documentação, visando o resgate da identidade e o exercício da cidadania (BPC/INSS); 4 – Projeto Oficina de Geração de Renda - POGR: inserção de usuários proporcionando um espaço de resgate de hábitos de trabalho, laços afetivos, atividades de vida prática.;5 – Projeto Bolsa Incentivo Auxílio-Moradia – fornecimento de auxílio financeiro aos usuários inseridos no POGR visando acesso à moradia como espaço de autonomia e independência institucional; 6 – Projeto Recâmbio – retorno do usuário a cidade de origem, com localização e sensibilização da família e articulação da rede; 7 – Operação Inverno: acolhimento no período de inverno suprindo as necessidades imediatas e facilitando o seu acesso à rede de proteção; 8 – Articulação da rede – visando facilitar o acesso do usuário, elaboração de projetos social individual.; 9 - Grupo Operativo – atendimento de grupo proporcionando momentos sucessivos de reflexão crítica da realidade, sendo um espaço para resignificação de vivências e resoluções de obstáculos à aprendizagem; 10 – Visitas: familiares (reaproximação de usuários, resgate de laços afetivos, retorno de usuários), (rede de saúde acompanhamento), pensões (como monitoramento no processo de reabilitação psicossocial).</p> | <p>- 406 – abordagens rua (exceto operação inverno) - 209 abordagens na sede de janeiro a julho. - 374 contato em cartórios e envio de ofícios - 106 – documentos providenciados - 101 – fotos - 31 BPC/INSS - 23 - usuários novos - 372 – atendimentos - 23 usuários - 18 usuários - 830 - abordagens de rua - 51 monitoramento de pensão - 458 – cobertores distribuídos na rua - 2468 articulações - 143 atendimentos de grupo - 17 visitas familiares - 50 visitas a usuários internados; - 115 visitas a pensões/moradia -629 acompanhamentos de casos - 276 – contatos p/ localização de famílias - 324 contatos familiares e monitoramentos. - 382 encaminhamentos diversos - 849 – acompanhamentos (consultas, triagem NOT,supermercado, banco, Oficinas, etc) Geral: – 839 pessoas atendidas, com 3982 atendimentos, - 6104 procedimentos</p> | <p>1 - Usuários do POGR-inseridos em cursos de: inglês, informática, prótese e carteira de habilitação; 2 – Planejamento familiar para mulheres em situação de rua; 3 – Usuária inserida em área de permissão de uso no Residencial São Luís – assumindo prestações do terreno; 4 – Usuário do POGR acessando mercado formal de trabalho, com salário de R\$600,00; 5 – sensibilização de famílias para vir buscar usuários, debilitados para viagem: - família de Jequiti/MG há 1400 km de Campinas veio buscar usuário, que encontrava-se em família acolhedora; - família do Rio de Janeiro/RJ veio buscar usuário que por 2 anos dormiu dentro de um caixote.</p> | <p>1 – Inexistência de Segurança diurna, no serviço 2 – Insuficiência de supervisão externa ou institucional; 3 – Inexistência de manutenção no equipamento - infra-estrutura precária – e inadequada nas peruas, e escassez de combustível ; 4 – Interlocução com saúde mental (CAPS, CAPS-AD, NADEQ, PS) não consideram os pareceres técnicos da Assistência Social; 5 - Rede deficitária quanto a: Abrigo para usuários com potencial de trabalho; abrigo para pessoas com demência; vagas para idosos ou verba para compra de vagas; casa de cuidados no pós-alta; Projetos de Geração de Renda elaborados pelo Departamento de Trabalho e Geração de Renda; República co-generadas; Creche; Política Habitacional para usuários que aderiram a projetos e tratamentos; morosidade do Abrigo Renascer para receber novos usuários, mesmo tendo vaga.</p> |

1.3.2.2. SAMIM – Serviço de Atendimento ao Migrante, Itinerante e Mendicante (Albergue Municipal) – funcionamento 24 horas

| Serviços e Programas | Principais Atividades | Resultados e Atendimentos | | |
|--|---|--|--|--|
| | | Número de Pessoas Atendidas | Principais Avanços | Principais Dificuldades |
| <p><u>Descrição:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Albergamento emergencial e atendimento as necessidades básicas de acolhimento, pernoite, alimentação, vestuário, higiene pessoal e encaminhamentos da população adulta e família migrante, itinerante e em situação de rua; ▪ Articulação com a rede do município local e da cidade de origem do usuário; ▪ Participação no Fórum Permanente de Entidades e Órgãos que atuam junto à população de rua; ▪ Acompanhamento e monitoramento dos usuários inseridos no Projeto Oficina de Geração de Renda e Bolsa Incentivo. | <p>Localização de famílias e encaminhamentos</p> <ul style="list-style-type: none"> ● para atendimentos na saúde ● as Casas de Recuperação ● para obtenção de documentação <p>Concessão de fotos e passes urbanos Projeto em parceria com o INSS-Campina que refere a providências com relação à:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● agilização e deferimentos de BPC ● identificação de auxílio doença, pensões e aposentadoria por invalidez ● localização de familiares e/ou endereço de beneficiários ● orientações atualizadas de acesso a benefícios <p>Recâmbio à cidade de origem , entrevistas domiciliares; reuniões intersetoriais, relatórios sociais, psicológicos, psicossociais; estatístico; reuniões de acolhimento e assembleias com os usuários</p> | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Pernoites = 38.837 ▪ Atendimento social = 5.459 pessoas | <p>Reforma parcial do Samim</p> <p>Ampliação das vagas do Projeto “Bolsa Incentivo Moradia” (de 11 para 15 vagas)</p> <p>Passagens intermunicipais</p> <p>Instalação de Internet</p> <p>O equipamento servindo como ponto de referência para estudos científicos de funcionário e estagiários.</p> | <ol style="list-style-type: none"> 1 Deficiência de recursos humanos; 2 Dificuldades com a saúde: <ul style="list-style-type: none"> ● na rede de urgência e emergência (Samu, PUCC, Unicamp) ● na relação interprofissional com a rede municipal de atendimento a dependência química (discussão de casos, protocolo de referência e contra referência) 3 Insuficiência de verba de recâmbio 4 Falta de alguns materiais de escritório (envelopes, impressos, grampeadores, cartuchos para impressora) 5 Inexistência de verba para pagamento de taxa para retirada de CPF de usuários. |

1.3.2.3. Abrigo Especializado RENASCER

| Serviços e Programas | Principais Atividades | Resultados e Atendimentos | | |
|--|--|--|---|--|
| | | Número de Pessoas Atendidas | Principais Avanços | Principais Dificuldades |
| <p><u>Descrição:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Espaço provisório de moradia e reabilitação psicossocial para moradores de rua acometidos de transtornos mentais; ■ Articulação com parceiros e participação no Fórum Permanente de Entidades e Órgãos que atuam junto à população de rua, com a participação de usuários. | <ul style="list-style-type: none"> ■ Orientação e acompanhamento as atividades de vida diária; ■ Pernoite, alimentação, higiene pessoal orientada, ■ Encaminhamento e acompanhamento a consultas clínicas e psiquiátricas; ■ Organização conjunta do espaço de moradia; ■ Oficinas de culinária, de horta, de alfabetização, de teatro, de artesanato e de coral; ■ Projeto de família – resgate, sensibilização e manutenção de vínculos daqueles usuários que possuem família; ■ Atividades de lazer e culturais; ■ Inclusão dos usuários nos serviços de saúde do município, dependendo do projeto terapêutico individual (CAPS, NAC, APAE, CS); ■ Providências de documentação e BPC. | <ul style="list-style-type: none"> - 26 pessoas - 15 casos novos - 07 desligamentos | <ol style="list-style-type: none"> 1 - Estreitamento da parceria com a Medley no setor de responsabilidade social e ação voluntária. 2 - Parceria com os serviços de saúde: participação na supervisão de casos nos CAPS e na construção dos projetos terapêuticos individuais com CAPS E NADEQ; 3 – Ampliação do grau de responsabilidade, motivação, participação e compromisso da equipe junto ao usuário. 4 – Incremento na inserção de usuários na comunidade: escola de natação, Kumon, FUMEC, passeios a fazenda, cinema, teatro, churrascaria cinemas, e outros 5 - Resgate de vínculo familiar e retorno de seis usuários às famílias | <ol style="list-style-type: none"> 1- Indefinição do papel da secretaria de saúde junto ao Abrigo (co-gestão) 2 – Situação funcional precária no que se refere: a recursos humanos, impossibilidade de pagamento de hora-extra; e necessidade de supervisão institucional. 3 – Abrigo não identificado no organograma da PMC; 4 – Necessidade de manutenção e reforma no espaço físico; 5 – Não reconhecimento do Abrigo como insalubre pelo serviço de segurança do trabalho. |

1.3.2.4. Casa do Idoso e da Idosa

| Serviços e Programas | Principais Atividades | Resultados e Atendimentos | | |
|---|--|-----------------------------|--|--|
| | | Número de Pessoas Atendidas | Principais Avanços | Principais Dificuldades |
| <p><u>Descrição:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Abriga idosos que moravam nas ruas, promovendo a inserção comunitária dos mesmos no território de moradia; ▪ Participação no Fórum Permanente de Entidades e Órgãos que atuam junto à população de rua. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Atendimento integral ao idoso, cuidando dos aspectos de saúde, sociais, de lazer e culturais; ▪ Participação do idoso nas atividades da comunidade e desta na casa; ▪ Providência de documentação e BPC; ▪ Intersetorialidade local; ▪ Articulação de parcerias; ▪ Reuniões sistemáticas com a equipe de abrigo; ▪ Atividades de lazer e culturais, tais como festas comemorativas e passeios. | 13 pessoas | <ul style="list-style-type: none"> - disponibilização de aluguel de espaço mais adequado para transferência do serviço 2- reserva e terreno público para construção de nova sede para o serviço com ampliação do número de vagas 3- Ampliação da equipe de apoio com uma cozinheira e uma servente (esta última terceirizada) 4- Participação da chefe de setor em curso de especialização em gestão | <ul style="list-style-type: none"> - Inadequação do espaço físico; - Necessidade de profissionais da área de enfermagem - Necessidade de equipe técnica especializada (médico, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, nutricionista, psicólogo, etc...) - Inadequação e precariedade de materiais e equipamentos - Capacidade insuficiente para atender demanda de idosos em situação de rua; |

1.3.2.5. Casa da Cidadania

| Serviços e Programas | Principais Atividades | Resultados e Atendimentos | | |
|---|--|-----------------------------|--|---|
| | | Número de Pessoas Atendidas | Principais Avanços | Principais Dificuldades |
| <p><u>Descrição:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Atender mulher, homem e família em situação de rua, resgatando a sua dignidade por meio do desenvolvimento de atividades que fortaleçam a autoestima e possibilitem pensar e empreender novos projetos de vida. - Oferecer espaço de acolhimento escuta e convivência; higiene pessoal; alimentação; grupos de reflexão e sócio-educativo e oficinas. - encaminhamentos a rede de serviços que atendem as pessoas em situação de rua e com problemas de saúde; Trata-se de um espaço em construção com os grupos voluntários da sociedade civil, fornecendo num primeiro momento escuta, orientação, alimentação e higiene. | <ul style="list-style-type: none"> - higienização e fornecimento de roupas; - distribuição de 200 refeições; - encaminhamento de usuários à Casa de Recuperação (2 por voluntários e 2 pelo SARES); - eventos: Jantar dançante (bacalhoad) promovido por uma das entidades; Festa Junina no Largo das Andorinhas envolvendo todas os grupos; Teatro na Igreja Batista promovido por uma das entidades com arrecadação de alimentos para os grupos; participação do Jantar de Natal do Morador de Rua; - encaminhamentos/solicitação de apoio ao SARES, SAMU, Guarda Municipal, SAMIM; - reuniões sistemáticas com os representantes dos grupos num primeiro momento quinzenal e após a formalização da diretoria da ACACI – Associação Casa da Cidadania mensal; - cadastro de 275 usuários nos três primeiros meses de funcionamento da Casa com apoio dos serviços da Coordenadoria. | Média de 150 pessoas/dia | <ul style="list-style-type: none"> - Constituição da Associação Casa Cidadania com diretoria formada pelas entidades parceiras; - A Casa é referência para pessoas em situação de rua e para munícipes que procuram pessoas desaparecidas; - Empresa do ramo de fertilizantes contratando seis usuários da Casa encaminhados pelos voluntários e técnicos do SARES - Um usuário foi inserido no Projeto Oficina de Geração de Renda; - Ampliação do refeitório com fechamento da área externa que permitia acesso ao interior do viaduto e reforma do piso. | <ul style="list-style-type: none"> - Ocupação do espaço interno por uma das entidades como cozinha e estoque; - necessidade de técnico para desenvolver as ações sócio-educativas; - necessidade de segurança no período diurno; - ausência de um grupo para oferecer o jantar aos sábados; |

2. DGDS – Departamento de Gestão do Desenvolvimento Social

2.1. Procuradoria Descentralizada

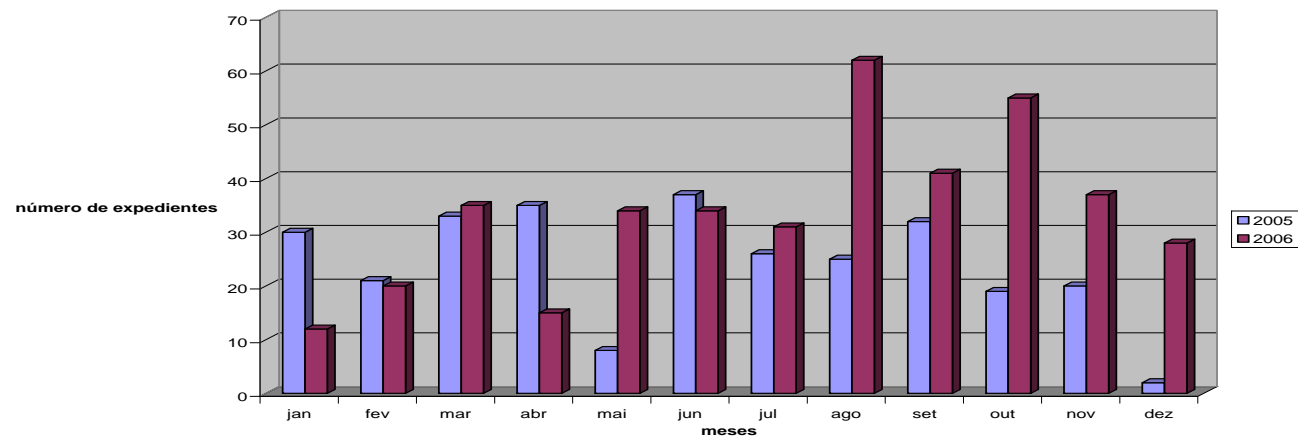
| SERVIÇOS E PROGRAMAS | ATIVIDADES DESENVOLVIDAS | RESULTADOS/ Nº ATENDIMENTOS | METAS 2007 |
|--|---|--|---|
| | | | DE GESTÃO OU QUALITATIVAS |
| Assessoria Jurídica Descrição: Prestar assessoria jurídica à Secretaria Municipal de Cidadania, Trabalho, Assistência e Inclusão Social (SMCTAIS), contribuindo para a gestão e para o fluxo dos processos administrativos; | Vínculo administrativo com o Departamento de Gestão e Desenvolvimento Social (DGDS); Interface direta com a SMAJ e seus Departamentos; Dar pareceres em processos administrativos de locação de imóveis, termos de ajustes, convênios, consultas dos Conselhos (CDPCN, CMAS, CMDCA, CMADENE, Conselho do Idoso e da Mulher) e Coordenadorias da Mulher, CEPİR e Juventude; Informações em ações judiciais, subsidiando a defesa da municipalidade ou autoridade coatora; Redação de minutas de Projetos de Lei e Decretos; Assessoria preventiva nas ações de gestão administrativa; Acompanhar e sugerir procedimentos administrativos e fluxos processuais. | Aumento do atendimento jurídico, em 40,27% com os mesmos recursos do ano anterior, sendo que em 2006 tramitaram 288 processos enquanto em 2007 foram 404. Os Termos de Ajuste que foram analisados em mutirão na SMAJ, totalizara mais de 150 (cento e cinquenta) processos. | Para 2007 o desafio é a maior agilidade ao trabalho, para tanto será necessário retomar o apoio de estagiário (a) e buscar outro profissional da área jurídica para atendimento da demanda reprimida. |

2.2. Controle de Protocolados – 2006

| Mês | Entrada de processos para análise |
|-----------|-----------------------------------|
| Janeiro | 12 |
| Fevereiro | 20 |
| Março | 35 |
| Abril | 15 |
| Mai | 34 |
| Junho | 34 |
| Julho | 31 |
| Agosto | 62 |
| Setembro | 41 |
| Outubro | 55 |
| Novembro | 37 |
| Dezembro | 28 |
| Totais | 404* |

Neste total não estão inclusos os mais de 150 (cento e cinqüenta) processos de Termos de Ajuste, que apesar de analisados não tramitam formalmente pela Procuradoria Descentralizada.

Comparativo de demanda 2005/2006



2.3. Serviço de Expediente

2.3.1. Expediente da SMCTAIS

| SERVIÇOS E PROGRAMAS | ATIVIDADES DESENVOLVIDAS | RESULTADOS/ Nº ATENDIMENTOS | METAS 2007 |
|---|--|---|--|
| | | | DE GESTÃO OU QUALITATIVAS |
| Descrição: Recebimento e encaminhamento de protocolados e correspondências | Receber e despachar os protocolados e outros documentos para os expedientes internos de cada setor e serviço da SMCTAIS e para o expediente central da PMC e demais Secretarias. | Protocolos recebidos e expedidos no total de 6.760 (6.354 da PMC; 380 Câmara Municipal; 26 Ouvidoria) | Dar continuidade ao Projeto de Gestão Documental concluindo a implantação do sistema on-line de controle de protocolos em todas unidades descentralizadas da SMCTAIS, bem como nas secretarias dos Conselhos vinculados a SMCTAIS. |

2.3.2. Recepção Central

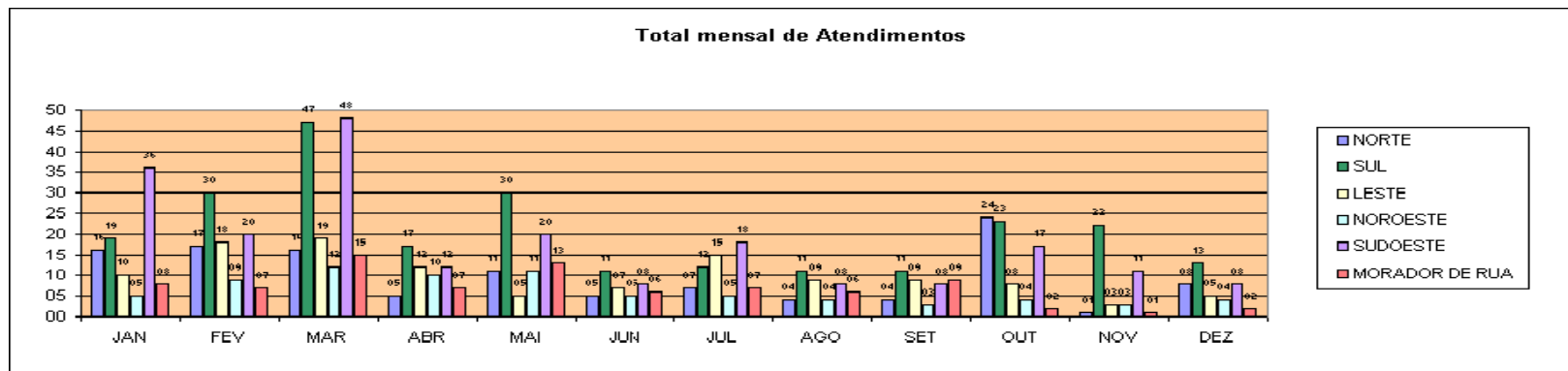
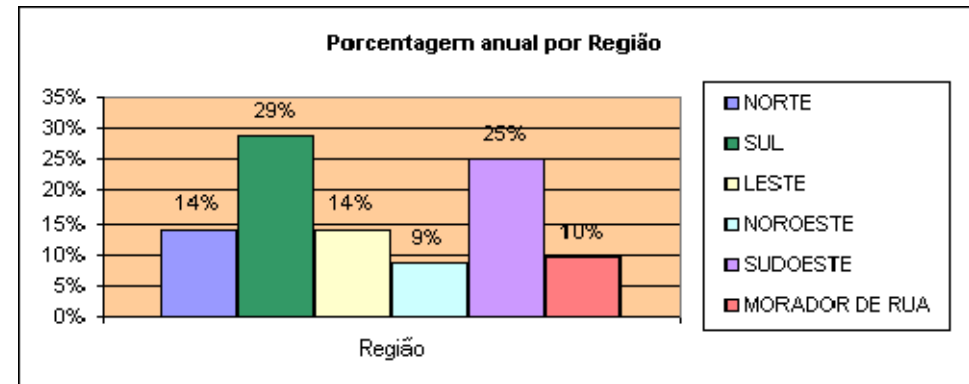
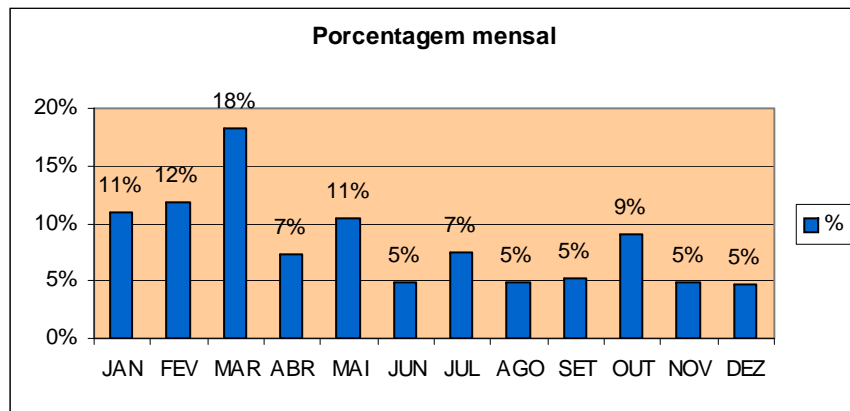
| SERVIÇOS E PROGRAMAS | ATIVIDADES DESENVOLVIDAS | RESULTADOS/ Nº ATENDIMENTOS | METAS 2007 |
|---|--|--|--|
| | | | DE GESTÃO OU QUALITATIVAS |
| Descrição: Recepção de pessoas na unidade central da SMCTAIS | Recepção, triagem e encaminhamento de pessoas para diversos serviços: Total de pessoas encaminhadas | 782 Demandas e solicitações apresentadas: Auxílio Moradia; Benefício Prestação Continuada; Bilhete de Viagem Idoso; Bolsa Família; Cesta Básica; Cursos; Doações; Drogadição; Emprego; Documentos e Fotos; Habitação; IPTU; Justiça Gratuita; Liberdade Assistida; Materiais de Construção; Medicamentos; Passagem; Passe Desemprego; Impresso para obter passe Interestadual para Deficiente; Passe Único; Renda Cidadã/Mínima; Tarifa CPFL; Violência Doméstica. | Solicitação da produção de materiais com informações sobre as atividades dos diversos serviços da SMCTAIS. |

2.3.3. Serviço 156

| SERVIÇOS E PROGRAMAS | ATIVIDADES DESENVOLVIDAS | RESULTADOS / Nº ATENDIMENTOS | METAS 2007 |
|---|---|--|---|
| | | | DE GESTÃO OU QUALITATIVAS |
| Descrição: Serviço de telefonia e de Atendimento ao munícipe | Encaminhar aos diversos órgãos da SMCTAIS as solicitações e reclamações dos munícipes, a saber: | Total de 258 atendimentos (94,18% respondidas) | Dar continuidade ao Projeto de Gestão Documental concluindo a implantação do sistema on-line de controle de protocolos em todas unidades descentralizadas da SMCTAIS, bem como nas secretarias dos Conselhos vinculados a SMCTAIS |
| | Morador de Rua - Visita | 50 Serviço de Acolhimento e Referenciamento Social - SARES | |
| | Cesta Básica – Cadastro | 31(2 GS; 3 CRAS Sudoeste; 1 CRAS Noroeste; 25 Coordenadoria da Mulher) | |
| | Esclarecimentos e Informações | 27 (GS 15; 2 CRAS Norte; 1 CRAS Sul; 4 CRAS Leste; 3 CRAS Sudoeste; 2 CRAS Noroeste) | |
| | Visita Plantão Social | 26 (1 GS; 7 CRAS Norte; 6 CRAS Sul; 9 CRAS Leste; 3 CRAS Sudoeste) | |
| | Passe Desemprego – Solicitação | 19 GS | |
| | Bolsa Família – Denúncia | 18 GS | |
| | Críticas | 15 (11 Gabinete Secretário, 1 CRAS Leste; 2 CRAS Sudoeste; CRAS Norte 1 CRAS Noroeste) | |
| | Agradecimentos/Cumprimentos: | 13(2 Gabinete Secretário-GS; 1 CRAS Norte; 3 CRAS Sul; 1 CRAS Leste; 4 CRAS Sudoeste; 1 SARES; 1 CEPPIR; 1 Coordenadoria da Mulher) | |
| | Funcionário – Reclamação | 12 (GS 7, 2 CRAS Leste; 3 CRAS Noroeste) | |
| | Bolsa Família – Cadastro | 11 (9 GS; 1 CRAS Norte; 1 CRAS Noroeste) | |
| | Solicitação Reincidente | 8 (1 GS; 1 CRAS Norte; 2 CRAS Leste; 3 SARES; 1 Convivência e Cidadania) | |
| | Sugestões | 6 (5 GS; 1 Coordenadoria da Juventude) | |
| | Entidades Assistências Informações | 6 (1 CRAS Sul, 5 CSAC) | |
| | Menores para Acolhimento | 5 Programa Convivência e Cidadania | |
| | Serviços PMC – Reclamação / Execução | 3 (1 GS, 1 CRAS Norte; 3 CRAS Sul; 1 CRAS Leste; 4 CRAS Sudoeste; 1 SARES; 1 CEPPIR; 1 Coordenadoria da Mulher) | |
| | Curso Profissionalização Implantação | 2 Serviço de Colocação e Capacitação Profissional | |
| | Denúncia de Maus Tratos | 1 CRAS Leste | |
| Falta de higiene em próprios municipais | 1 GS | | |
| Funcionário - Falta de funcionário | 1 SAR Leste | | |
| Telefonema não atendido | 1 GS | | |

2.4. QUADRO DEMONSTRATIVO - PROCEDÊNCIA DE PESSOAS ATENDIDAS

| REGIÃO | JAN | FEV | MAR | ABR | MAI | JUN | JUL | AGO | SET | OUT | NOV | DEZ | TOTAL | % |
|----------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-------|------|
| NORTE | 16 | 17 | 16 | 05 | 11 | 05 | 07 | 04 | 04 | 24 | 01 | 08 | 118 | 14% |
| SUL | 19 | 30 | 47 | 17 | 30 | 11 | 12 | 11 | 11 | 23 | 22 | 13 | 246 | 29% |
| LESTE | 10 | 18 | 19 | 12 | 05 | 07 | 15 | 09 | 09 | 08 | 03 | 05 | 120 | 14% |
| NOROESTE | 05 | 09 | 12 | 10 | 11 | 05 | 05 | 04 | 03 | 04 | 03 | 04 | 75 | 9% |
| SUDOESTE | 36 | 20 | 48 | 12 | 20 | 08 | 18 | 08 | 08 | 17 | 11 | 08 | 214 | 25% |
| MORADOR DE RUA | 08 | 07 | 15 | 07 | 13 | 06 | 07 | 06 | 09 | 02 | 01 | 02 | 83 | 10% |
| TOTAL | 94 | 101 | 157 | 63 | 90 | 42 | 64 | 42 | 44 | 78 | 41 | 40 | 856 | 100% |
| % | 11% | 12% | 18% | 7% | 11% | 5% | 7% | 5% | 5% | 9% | 5% | 5% | 100% | |



Serviço de Planejamento e Custos

| SERVIÇOS E PROGRAMAS | ATIVIDADES DESENVOLVIDAS | RESULTADOS ATENDIMENTOS Nº | METAS 2007 |
|---|---|--|---|
| | | | DE GESTÃO OU QUALITATIVAS |
| <p>Descrição: Destina-se a análise dos dados contábeis dos Balanços de Encerramento Contábil de cada Exercício Financeiro das ONGs parceiras, co-financiadas com recursos das três esferas de governo. Também acompanha o custo mensal das unidades do setor público destinadas ao atendimento da assistência Social, num total de 24 unidades.</p> | <p>Estudo com levantamento da situação contábil e financeira de 140 entidades, com a separação por área programática ou por unidades existentes, dentro do que compõem os respectivos demonstrativos contábeis apresentados. Formulação de conceitos para colaborar na formatação dos orçamentos da Secretaria em seus diversos fundos e departamentos.</p> | <p>Observação e comparação de custos per capita diferenciados para a mesma área programática, com a observação do maior número de funcionários, ou voluntários envolvidos e pelas diferentes jornadas e atividades oferecidas aos usuários dos diversos programas. Comparação dentro de 03 áreas programáticas concluídas, permitindo além da comparação com as entidades parceiras, a discussão interna pelos servidores dessas unidades.</p> | <p>Capacitação dos Dirigentes Técnicos e Funcionários Administrativos para que possam contribuir no fornecimento de dados passíveis de serem medidos e comparados os resultados. Maior capacitação de servidores de outras áreas e de outras secretarias para entendimento das diversas composições de dados. Assessoramento à Comissão de Partilha para formação de custos comparativos ao co-financiamento das ações da rede sócio-assistencial para 2008.</p> |

2.5. PROJETO VIVALEITE

| SERVIÇOS E PROGRAMAS | ATIVIDADES DESENVOLVIDAS | RESULTADOS Nº ATENDIMENTOS | METAS 2007 |
|---|--|---|---|
| | | | DE GESTÃO OU QUALITATIVAS |
| <p>Descrição: destina-se ao atendimento de crianças de 6 meses a 5 anos de idade. Visando a segurança alimentar da população de baixa renda.</p> <p>Projeto do Governo pertencente ao Governo Estado de São Paulo -</p> | <p>Monitoramento dos Pontos</p> <p>Reunião com técnicos usuários de Campinas com a Codeagro.</p> <p>Orientação aos profissionais das entidades.</p> <p>Cadastro das fichas das crianças incluídas no projeto.</p> <p>Visitas Técnicas a partir de denúncias.</p> <p>Passamos a enviar a Planilha de cota de leite com as respectivas cotas a cada entidade inclusa no projeto</p> <p>Criação de uma mala direta com a rede distribuidora para maior comunicação entre a Prefeitura e as entidades participantes do Projeto.</p> <p>Solicitação de um acompanhamento estreito da Secretaria de à Saúde aos usuários Do Projeto VIVALEITE</p> <p>Tentativa de integração entre as entidades e o VIVALEITE</p> <p>Contato direto com a distribuidora do leite</p> | <p>Famílias atendidas –4146 Crianças Atendidas-4486 Fornecimento: Litros por mês 67.290 64 entidades participantes do Projeto – Entregas efetuadas de 4 vezes por semana Litros por região: Região Sul - 1399 Região Norte –11.100 Região Leste –8595 Região Sudoeste –15015 Região Noroeste 15591</p> <p>Início de reordena mento das entidades cadastradas no projeto.</p> <p>Fortalecimento de integração entre os técnicos das entidades e o Departamento do VivaLeite.</p> | <p>Capacitação dos funcionários que efetuam a entrega do leite e pesam as crianças incluídas no Programa.</p> <p>Continuidade no processo de reordenamento das entidades que recebem VIVALEITE.</p> <p>Destaque de 01 profissional da área de Assistência Social para o Projeto.</p> <p>Efetuar o desligamento das entidades que se recusarem a efetuar os dados antropométricos das crianças incluídas no Programa.</p> <p>Criação de ficha Cadastral das entidades incluídas no Projeto do VIVALEITE com litragem.</p> <p>Reduzir a grande rotatividade de profissionais da área de assistência social nas entidades atendidas pelo Programa, dificultando, um bom andamento do Projeto. Acarretando erros gravíssimos nas fichas de inclusão do VIVALEITE</p> <p>Acompanhamento estreito e sistemático de um profissional da área de Assistente Social nas entidades cadastradas no Projeto VIVALEITE</p> <p>Monitoramento das crianças (desnutridas) incluídas no Projeto com a parceria de Postos de Saúde</p> |

Programa de Segurança Alimentar – Prato Cheio Campinas

| SERVIÇOS E PROGRAMAS | ATIVIDADES DESENVOLVIDAS | RESULTADOS / Nº ATENDIMENTOS | METAS 2007 |
|---|---|--|---|
| | | | DE GESTÃO OU QUALITATIVAS |
| Programas de Segurança Alimentar Prato Cheio Campinas. Descrição: Programa de Segurança Alimentar destinado à atender com cestas básicas e fornecimento de horti-fruti às famílias instaladas nos diversos bolsões de pobreza existentes na periferia de Campinas. Passou a ser coordenado pelo DGDS desta Secretaria, à partir de julho de 2006. | Levantamento da situação que se apresentava o programa no momento da transferência de Coordenação. Visita de Assistentes Sociais nas residências das famílias atendidas pelo programa a partir dos bairros da Região Norte. | Fornecimento de 3,5 toneladas de produtos horti-fruti arrecadados pelo ISA - Instituto de Solidariedade de Alimentação dos permissionários da CEASA Campinas. Formação através de convênio firmado com SMCTAIS distribuí às famílias cadastradas nos mesmos bolsões onde são entregues as cestas básicas. Exclusão de cadastros com inconsistência no total de 1.200 famílias, para inclusão de outras da mesma região, que estão compreendidas dentro do critério do Bolsa Família, que passou a ser considerado como padrão de renda per capita para este programa. | Capacitação da equipe de entrega de cestas e das Ogs e ONGs de cada território na lógica de garantir o entendimento de que esse fornecimento deverá ser utilizado como ferramenta para inclusão das famílias em um dos diversos programas da rede sócio assistencial, que permitem a sua emancipação. |
| | Fornecimento de cestas em 2006 à 5010 famílias, localizadas em 58 bairros, (núcleos, ocupações, bolsões), num total de 23.287 cestas entregues. Recadastramento das famílias envolvidas, cadastradas inicialmente pela Coordenadoria da Mulher, com a participação de lideranças de bairros e servidores das administrações regionais e sub-prefeituras. | Fortalecimento do trabalho executado pela rede socio-assistencial que está sendo integrada com os dados cadastrais desse programa, como porta de entrada para o acompanhamento familiar. Exclusões de atravessadores/politiqueiros de plantão que visavam tirar proveito da situação da pobreza das famílias cadastradas. | Capacitação das Famílias atendidas pelo programa através do COMSEA e Banco de Alimentos para utilização dos alimentos da cesta básica e dos produtos horti-fruti com melhor aproveitamento. |

Coordenadoria Setorial de Avaliação e Controle

Coordenadoria Setorial de Avaliação e Controle

PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA

| MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA REDE CO-FINANCIADA | ATIVIDADES DESENVOLVIDAS | RESULTADOS ALCANÇADOS | DIFICULDADES | METAS 2007 |
|---|---|--|--|---|
| <p>PROGRAMAS DE FAMÍLIA COM AÇÕES SÓCIOEDUCATIVAS/ DISTRIBUTIVAS / APOIO À SAÚDE / TRABALHO E RENDA</p> <p>Região Norte</p> <p>17 programas com 2.288 metas</p> <p>Região Sul</p> <p>09 programas com 1.333 metas</p> <p>Região Leste</p> <p>14 programas com 2.606 metas</p> <p>Região Sudoeste</p> <p>04 programas com 1.021 metas</p> <p>Região Noroeste</p> <p>04 programas com 590 metas</p> <p align="center">48 Programas com 7.838 metas</p> <p>07 entidades deixaram de fazer parte da rede de Família e 02 entidades foram realinhadas para outra área programática</p> | <p>Monitoramento individual.</p> <p>Monitoramento Coletivo.</p> <p>Reunião com dirigentes.</p> <p>Orientações aos profissionais das entidades.</p> <p>Visitas técnicas a partir de denúncias e ou solicitação do CMAS/CMI CR.</p> <p>Elaboração e aplicação de novo instrumental para Família.</p> <p>Reunião com DOAS</p> <p>Participação na Comissão de Família.</p> <p>Emissão de parecer técnico.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Contratação de assistente social compondo o quadro de RH das entidades. • Início de reordenamento das ações da rede. • Favorecimento de integração entre técnicos das ONG's com as coordenações dos DAS e CRAS • Fortalecimento de integração entre a rede executora • Preenchimento pelas entidades do instrumental de avaliação. | <p>Transporte para realização dos monitoramentos individuais e coletivos.</p> <p>Dificuldade de entendimento e apropriação, pelas entidades, de intervenção centrada na matricialidade sóciofamiliar</p> | <p>Capacitação Dirigentes.</p> <p>Formação continuada dos profissionais da rede.</p> <p>Continuidade do processo de reordenamento das ações da rede executora, conforme os pressupostos do SUAS.</p> <p>Desenvolvimento de ações complementares aos CRAS, nos respectivos territórios de abrangência.</p> <p>Elaborar, aplicar e avaliar, através de instrumental com indicadores sociais de resultados, as ações desenvolvidas pela rede executora destes programas.</p> |

Programa de Aprendizagem Profissional

| Monitoramento e avaliação da Rede | ATIVIDADES DESENVOLVIDAS | RESULTADOS ALCANÇADOS | DIFICULDADES | METAS 2007 |
|--|---|--|---|--|
| PB – PROGRAMA DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL Região Norte 02 programas com 69 metas Região Sul 03 programas com 328 metas Região Leste 03 programas com 147 metas <p align="center">08 Programas com 544 metas</p> | Visitas técnicas para inscrição do Programa junto ao CMDCA Monitoramento individual Assessoria para atendimento dos critérios exigidos pela Lei Participação da CSAC na Comissão do Jovem Aprendiz/CMDCA | <ul style="list-style-type: none"> • Ampliação do número de entidades certificadoras de 09 para 16 em dezembro de 2006 • Reordenamento de programas para atendimento da resolução pertinente • Reunião com dirigentes das entidades para sensibilização para reordenamento das ações. • Maior agilidade na avaliação dos Programas pela Comissão do Jovem Aprendiz • Fortalecimento da rede de entidades certificadoras • Parcerias institucionais com o CEPROCAMP | Capacitação para dirigentes e técnicos na aplicabilidade da Lei 10097 | Ampliação da rede certificadora /metas atendimento Maior participação do DTR- Departamento de Trabalho e Renda Construir a articulação com o Programa Jovem. Com |

Programa de Atenção e Apoio à Saúde das Famílias

| Monitoramento e avaliação da Rede | ATIVIDADES DESENVOLVIDAS | RESULTADOS ALCANÇADOS | DIFICULDADES | METAS 2007 |
|--|--|---|--|---|
| PB – PROGRAMA DE ATENÇÃO E APOIO À SAÚDE DAS FAMÍLIAS Região Norte 03 programas com 218 metas Região Sul 01 programas com 212 metas Região Leste 06 programas com 382 metas <p align="center">10 Programas com 812 metas</p> | Visita técnica individual e monitoramento coletivo | <ul style="list-style-type: none"> • Contratação de assistente social • Melhoria do atendimento ao grupo familiar • Interface com a rede socio assistencial do município de origem do usuário • Melhoria da relações entre ONG's DAS e CRAS | Ações de retaguarda ao processo saúde doença sem financiamento das atividades por parte da saúde | Mapeamento do perfil e complexidade da demanda atendida bem como de sua origem para subsidiar discussões junto a SMS e SMCTAIS Elaborar diagnóstico que venha a subsidiar as discussões de âmbito metropolitano e estadual |

2.6. Coordenadoria de Planejamento e Custos

Programa de Formação para o Trabalho e Cidadania

| Monitoramento e avaliação da Rede | ATIVIDADES DESENVOLVIDAS | RESULTADOS ALCANÇADOS | DIFICULDADES | METAS 2007 |
|---|---|---|---|--|
| <p>PB – PROGRAMA DE FORMAÇÃO PARA O TRABALHO E CIDADANIA</p> <p>Região Norte 01 programas com 50 metas</p> <p>Região Sul 05 programas com 359 metas</p> <p>Região Leste 05 programas com 319 metas</p> <p>Região Sudoeste 01 programas com 60 metas</p> <p>12 Programas com 788 metas</p> | <p>Visita técnica individual e monitoramento coletivo</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Melhoria do atendimento sistemático ao grupo familiar • Integração da rede executora com as CRAS e os DAS • Ampliação da carga horária do Assistente Social • Reordenamento parcial das ações institucionais de acordo com as diretrizes do DTR e DOAS | <p>Reorganizar os serviços de natureza profissionalizante de acordo com as diretrizes do DTR</p> <p>Ampliar a oferta de atividades de formação para o trabalho de acordo com a necessidade do mercado</p> | <p>Estreitar a rede executora com o DTR</p> <p>Integrar a rede executora com os DAS e CRAS</p> <p>Melhorar a qualidade de referenciamento e ampliar a inclusão do usuário no mercado de trabalho</p> |

PROGRAMA DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS(AS)

| Monitoramento e avaliação da Rede | ATIVIDADES DESENVOLVIDAS | RESULTADOS ALCANÇADOS | DIFICULDADES | METAS 2007 |
|--|---|---|--|---|
| <p>PB –</p> <p>Região Norte 02 programas com 60 metas</p> <p>Região Sul 02 programas com 70 metas</p> <p>Região Leste 03 programas com 372 metas</p> <p>Região Sudoeste 03 programas com 100 metas</p> <p>Região Noroeste 02 programas com 70 metas</p> <p>12 Programas com 672 metas</p> | <p>Visita técnica individual e monitoramento coletivo</p> <p>Aplicação de instrumental de monitoramento</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Melhoria da oferta de atividades de cunho cultural e de lazer • Maior acompanhamento técnico ao grupo familiar • Maior divulgação do estatuto do Idoso • Aumento da participação do idoso nos encontros temáticos e nas atividades sócio culturais | <p>Ampliar o atendimento de segundas a sextas-feiras</p> <p>Ampliar a oferta de atividades sócio educativas ,lúdicas, culturais ,esportivas e de lazer</p> | <p>Articular o fluxo operacional desta rede de atendimento com os DAS / CRAS e entidades de atendimento de média complexidade no enfrentamento á violência doméstica</p> <p>Estreitar as relações entre as entidades e o CRI e o CMI.</p> |

PROGRAMA DE INCENTIVO AO PROTAGONISMO JUVENIL E DE FORTALECIMENTO DOS VÍNCULOS FAMILIARES E COMUNITÁRIOS – 15 A 24 ANOS

| Monitoramento e avaliação da Rede | ATIVIDADES DESENVOLVIDAS | RESULTADOS ALCANÇADOS | DIFICULDADES | METAS 2007 |
|---|---------------------------------|---|---|---|
| <p>PB –</p> <p align="center">Região Norte 01 programas com 60 metas</p> <p align="center">Região Leste 04 programas com 1124 metas</p> <p align="center">Região Sudoeste 02 programas com 320 metas</p> <p align="center">Região Noroeste 01 programas com 100 metas</p> <p align="center">08 Programas com 1604 metas</p> | <p>Monitoramento individual</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Reordenamento de ações institucionais; • Fortalecimento da rede • Contratação de assistente social compondo o quadro de RH das entidades. | <p>Quadro de RH da CSAC;</p> <p>Acúmulo de funções das técnicas inviabilizando visitas individualizadas e sistemáticas aos programas;</p> | <p>Reordenar a área programática, estabelecendo valor per capita para 2008;</p> <p>Conceituação da área programática e da metodologia pertinente;</p> <p>Elaborar, aplicar e avaliar através de instrumental com indicadores sociais de resultados, as ações desenvolvidas pela rede executora destes programas;</p> <p>Estabelecer fluxo mensal de controle de metas via Internet</p> <p>Construir a articulação com o Programa Jovem. Com</p> |

PROGRAMA SÓCIO-EDUCATIVO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 06 A 14 ANOS E 11 MESES

| Monitoramento e avaliação da Rede | ATIVIDADES DESENVOLVIDAS | RESULTADOS ALCANÇADOS | DIFICULDADES | METAS 2007 |
|---|--|--|---|--|
| <p>PB –</p> <p align="center">Região Norte 14 programas com 1735 metas</p> <p align="center">Região Sul 10 programas com 1107 metas</p> <p align="center">Região Leste 17 programas com 1845 metas</p> <p align="center">Região Sudoeste 07 programas com 937 metas</p> <p align="center">Região Noroeste 03 programas com 512 metas</p> <p align="center">51 Programas com 6136 metas</p> | <p>Monitoramento individual</p> <p>Monitoramento Coletivo</p> <p>Visita técnica denúncia</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Reordenamento de ações institucionais; • Conceituações sobre a área programática construídas no monitoramento coletivo; • Integração entre ONGs e Serviços da Rede municipal; • Discussões temáticas e trocas de alternativas para os problemas comuns • Contratação de assistente social compondo o quadro de RH das entidades. | <p>Quadro de RH ;</p> <p>Acúmulo de funções das técnicas inviabilizando visita individualizada aos programas;</p> | <p>Elaborar, aplicar e avaliar através de instrumental com indicadores sociais de resultados, as ações desenvolvidas pela rede executora destes programas;</p> <p>Estabelecer fluxo mensal de controle de metas via Internet</p> |

SERVIÇO SÓCIO-EDUCATIVO À CRIANÇA DE 0 A 6 ANOS COM ÊNFASE NO FORTALECIMENTO DOS VÍNCULOS FAMILIARES

| Monitoramento e avaliação da Rede | ATIVIDADES DESENVOLVIDAS | RESULTADOS ALCANÇADOS | DIFICULDADES | METAS 2007 |
|---|---|---|-----------------------------------|------------------------|
| PB – Região Norte 9 programas com 1.030 metas Região Sul 9 programas com 1.016 metas Região Leste 15 programas com 1.688 metas Região Sudoeste 7 programas com 950 metas Região Noroeste 3 programas com 241 metas 43 Programas com 4.925 metas | Monitoramento individual; Monitoramento Coletivo; Acompanhamento sistemático; Encontro com dirigentes; Visita técnica denúncia; Curso de formação. | <ul style="list-style-type: none"> • Reordenamento das ações • Integração entre ONG's e serviços da Rede Municipal. • Encontro com as entidades para discussão/ avaliação do instrumental de avaliação. • Discussão dos temas Trabalho com família e Critérios para atendimento de Ed. Infantil com todas as entidades. • Reunião com dirigentes entidades para sensibilização para reordenamento das ações. | Transporte para visitas técnicas. | Capacitação Dirigentes |

SERVIÇO SÓCIOEDUCATIVO PARA ADOLESCENTES E JOVENS DE 15 A 24 ANOS

| Monitoramento e avaliação da Rede | ATIVIDADES DESENVOLVIDAS | RESULTADOS ALCANÇADOS | DIFICULDADES | METAS 2007 |
|---|---|---|--|--|
| PB – Região Norte 14 programas com 1735 metas Região Sul 10 programas com 1107 metas Região Leste 17 programas com 1845 metas Região Sudoeste 07 programas com 937 metas Região Noroeste 03 programas com 512 metas 51 Programas com 6136 metas | Monitoramento individual Monitoramento Coletivo Visita técnica denúncia | <ul style="list-style-type: none"> • Reordenamento de ações institucionais; • Conceituações sobre a área programática construídas no monitoramento coletivo; • Integração entre ONGs e Serviços da Rede municipal; • Discussões temáticas e trocas de alternativas para os problemas comuns . | Quadro de RH ; Acúmulo de funções das técnicas inviabilizando visita individualizada aos programas; | Reordenar a área programática, estabelecendo valor per capita para 2008; Conceituação da área programática e da metodologia pertinente; Elaborar, aplicar e avaliar através de instrumental com indicadores sociais de resultados, as ações desenvolvidas pela rede executora destes programas; Estabelecer fluxo mensal de controle de metas via Internet Construir a articulação com o Programa Jovem. Com |

PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE ALTA COMPLEXIDADE

PEA - ABRIGO DE APOIO À SAÚDE

| Monitoramento e avaliação da Rede | ATIVIDADES DESENVOLVIDAS | RESULTADOS ALCANÇADOS | DIFICULDADES | METAS 2007 |
|--|--|--|--|---|
| PEA – <p align="center">Região Sul</p> 01 programas com 50 metas <p align="center">Região Leste</p> 01 programas com 40 metas <p align="center">02 Programas com 90 metas</p> | Visita técnica individual e monitoramento coletivo | Melhoria do atendimento ao grupo familiar Ampliação da interface entre entidade e municípios de origem dos usuários | Natureza do serviços prestados ser de retaguarda á saúde e não possuir reconhecimento pela política de saúde Não haver financiamento da saúde no âmbito das três esferas de governo | Discutir junto à secretaria de saúde estratégias de elaborar seminário municipal para formulação de política de atendimento intersetorial no âmbito regional e estadual por se tratar este serviço de retaguarda aos usuários de cunho terciário Elaborar instrumental de monitoramento que permita o mapeamento da demanda e sua natureza de atendimento para subsidiar o processo de discussão |

PEA - ABRIGO DE PROTEÇÃO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES VIOLADOS EM SEUS DIREITOS

| MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA REDE | ATIVIDADES DESENVOLVIDAS | RESULTADOS ALCANÇADOS | DIFICULDADES | METAS 2007 |
|--|--|--|---|---|
| PEA – <p align="center">Região Norte</p> 02 programas com 90 metas <p align="center">Região Sul</p> 01 programas com 206 metas <p align="center">Região Sudoeste</p> 01 programas com 25 metas <p align="center">Região Noroeste</p> 01 programas com 20 metas <p align="center">05 Programas com 341 metas</p> | Visitas técnicas junto com Comissão de Abrigos Orientações aos profissionais das entidades. Visitas técnicas a partir de denúncias. Elaboração e aplicação de novo instrumental de abrigos em duas unidades. Emissão de parecer técnico. Participação Comissão de Abrigos CMDCA | Elaboração do instrumental para coleta de informações ,construção de indicadores para o abrigo de proteção , pré teste do instrumental em um equipamento de ONG e um de OG e validação do instrumento e indicadores no CMAS. | Transporte para realização dos monitoramentos individuais e coletivos Controle das vagas | Capacitação Dirigentes. Formação continuada dos profissionais da rede. |

PEA – ABRIGO ESPECIALIZADO – CRIANÇAS / ADOLESCENTES

| Monitoramento e avaliação da Rede | ATIVIDADES DESENVOLVIDAS | RESULTADOS ALCANÇADOS | DIFICULDADES | METAS 2007 |
|--|--|---|--|---|
| PEA <p align="center">Região Sul</p> 01 programas com 12 metas <p align="center">Região Leste</p> 03 programas com 46 metas <p align="center">04 Programas com 58 metas</p> | Visita técnica individual e monitoramento coletivo Controle das vagas | Melhoria do fluxo operacional entre Conselho Tutelar , V.I.J e as entidades executoras Retorno da criança e adolescente ás famílias Reinserção da demanda na rede de ensino e em atividades culturais e esportivas Ingresso de adolescentes em cursos profissionalizante | Transporte para visita técnica sistemática nos abrigos Interface de trabalho com a Secretaria deSaúde | Elaborar instrumental de monitoramento que permita conhecer o perfil dos usuários e a complexidade do atendimento para subsidiar as discussões com a saúde. Controle das vagas |

PEA – ABRIGO DE IDOSOS

| Monitoramento e avaliação da Rede | ATIVIDADES DESENVOLVIDAS | RESULTADOS ALCANÇADOS | DIFICULDADES | METAS 2007 |
|---|--|--|---|---|
| PEA <p align="center">Região Norte</p> 01 programa com 123 metas <p align="center">Região Sul</p> 03 programas com 91 metas <p align="center">04 Programas com 214 metas</p> | Visita técnica individual e monitoramento coletivo Aplicação de instrumental de monitoramento individual Visita técnica a partir de denúncia | Melhora nas condições de abrigamento Melhora no atendimento sistemático ao grupo familiar | Transporte para realização das visitas técnicas Ausência de indicadores para qualificar o monitoramento e favorecer a análise de resultados Controle das vagas e ampliação destas para idosos | Construção de indicadores Controle das vagas |

PEA – ABRIGO TRANSITÓRIO DE CRIANÇAS / ADOLESCENTES

| Monitoramento e avaliação da Rede | ATIVIDADES DESENVOLVIDAS | RESULTADOS ALCANÇADOS | DIFICULDADES | METAS 2007 |
|---|--|--|--|---|
| <p>PEA</p> <p>Região Leste</p> <p>01 programa com 12 metas</p> <p>01 Programa com 12 metas</p> | <p>Visita técnica individual</p> <p>Aplicação de instrumental de monitoramento</p> | <p>Melhoria do fluxo operacional com a rede de proteção à criança em situação de rua</p> <p>Melhoria da qualidade do desligamento com ênfase para o retorno ao grupo familiar</p> <p>Mudança no perfil do abrigo de situação de rua para violação de direito</p> | <p>Aumento da aplicação de medida de abrigo e Falta de vagas no abrigo de proteção para vítimas de violência</p> <p>Transporte para realização de visitas técnicas</p> | <p>Construção dos indicadores</p> <p>Controle das vagas</p> |

PEA - COMUNIDADE TERAPÊUTICA – ADULTOS

| MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA REDE | ATIVIDADES DESENVOLVIDAS | RESULTADOS ALCANÇADOS | DIFICULDADES | METAS 2007 |
|---|--|---|--|---|
| <p>PEA –</p> <p>Região Leste 01 programa com 90 metas</p> <p>Região Sudoeste 01 programa com 15 metas</p> <p>Região Noroeste 01 programa com 07 metas</p> <p>03 Programas com 112 metas</p> | <p>Monitoramento individual.</p> <p>Reunião com dirigentes.</p> <p>Orientações aos profissionais das entidades.</p> <p>Emissão de parecer técnico.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Início de reordenamento das ações da rede. • Sensibilização para o desenvolvimento de ações técnicas voltadas ao grupo familiar, além das atividades de cunho terapêutico. | <p>Transporte para dos realização monitoramentos individuais.</p> <p>Inexistência de a .social no quadro de RH da entidade.</p> <p>Falta de conhecimento das diretrizes do SUAS.</p> | <p>Capacitação de Dirigentes.</p> <p>Formação continuada dos profissionais da rede.</p> <p>Continuidade do processo de reordenamento das ações da rede executora.</p> <p>Integração de ações com programas de transferência de renda, tendo em vista a inclusão dos usuários e suas famílias.</p> <p>Articulação para estabelecer parceria com a S. M. de Saúde</p> <p>Elaborar, aplicar e analisar, com indicadores sociais de resultados, as ações da rede executora.</p> |

PEA - COMUNIDADE TERAPÊUTICA – CRIANÇAS / ADOLESCENTES

| MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA REDE | ATIVIDADES DESENVOLVIDAS | RESULTADOS ALCANÇADOS | DIFICULDADES | METAS 2007 |
|--|--|--|--|---|
| <p>PEA –</p> <p>Região Leste 02 programas com 80 metas</p> <p>Região Sudoeste 01 programa com 35 metas</p> <p>03 Programas com 115 metas</p> | <p>Monitoramento individual. Reunião com dirigentes.</p> <p>Reuniões com as equipes das entidades.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Início de reordenamento das ações da rede. • Sensibilização para a ampliação de ações técnicas dirigidas ao grupo familiar, além das atividades de cunho terapêutico. | <p>Transporte para realização dos monitoramentos individuais.</p> <p>Inexistência de a .social no quadro de RH da entidade.</p> <p>Falta de conhecimento das diretrizes do SUAS.</p> <p>Falta de adesão dos adolescentes ao programa pela inexistência de estratégias metodológicas específicas a esta faixa etária.</p> | <p>Capacitação de Dirigentes.</p> <p>Formação continuada dos profissionais da rede.</p> <p>Continuidade do processo de reordenamento das ações da rede executora.</p> <p>Assegurar acompanhamento psicossocial e inclusão, do adolescente e seu grupo familiar, na rede de proteção social do território de origem.</p> <p>Articulação para estabelecimento de parceria com a S. M. de Saúde.</p> <p>Elaborar, aplicar e analisar, com indicadores sociais de resultados, as ações da rede executora.</p> |

PEA – FAMÍLIA ACOLHEDORA

| MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA REDE | ATIVIDADES DESENVOLVIDAS | RESULTADOS ALCANÇADOS | DIFICULDADES | METAS 2007 |
|--|---|---|--|--|
| <p>PEA</p> <p>Região Sul 01 programa com 10 metas (crianças)</p> <p>01 Programa com 10 metas</p> <p>Uma entidade deixou de fazer parte da rede de Família Acolhedora, com meta de 20 atendimentos.</p> | <p>Monitoramento individual. Reunião com dirigente.</p> <p>Orientações à equipe técnica da entidade.</p> <p>Emissão de parecer técnico.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Contratação de assistente social compondo o quadro de RH da entidade. • Treinamento da equipe pelo programa SAPECA • Sensibilização para intensificar processo de divulgação do programa. | <p>Transporte para realização dos monitoramentos.</p> <p>Ausência de divulgação massiva do programa.</p> | <p>Capacitação de dirigentes.</p> <p>Formação continuada dos profissionais da rede.</p> <p>Desenvolver campanhas de divulgação dos programas de Acolhimento Familiar.</p> <p>Elaborar, aplicar e avaliar, através de instrumental com indicadores sociais de resultados, as ações desenvolvidas pelo programa.</p> |

PEA - MORADOR DE RUA / MIGRANTE / ITINERANTE

| Monitoramento e avaliação da Rede | ATIVIDADES DESENVOLVIDAS | RESULTADOS ALCANÇADOS | DIFICULDADES | METAS 2007 |
|--|--|---|--|--|
| PEA – Região Leste 02 programas com 260 metas Região Sudoeste 02 Programas com 260 metas | Monitoramento individual e coletivo Aplicação de instrumental de monitoramento Visita técnica Reuniões da rede executora com o DOAS | Maior integração dos técnicos da rede operacional OG's e ONG's Redefinição das ações de cada entidade assegurando a rede de proteção pela necessidade do município Maior interface entre DOAS e DGDS/CSAC | Transporte para realização de visitas técnicas Interface com a Secretaria de saúde nos casos de transtorno mental | Ampliação da rede de atendimento de caráter especializado (Abrigo para pessoas com deficiência e com dependências físicas e psicológicas) Capacitação continuada dos técnicos |

PEA - REPÚBLICA PARA ADOLESCENTE

| MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA REDE | ATIVIDADES DESENVOLVIDAS | RESULTADOS ALCANÇADOS | DIFICULDADES | METAS 2007 |
|--|--|--|--|---|
| PEA – Região Sul 01 programa com 22 metas Região Leste 01 programa com 20 metas 02 Programas com 42 metas Uma entidade deixou de fazer parte da rede de República, com meta de 08 atendimentos. | Monitoramento individual. Reunião com dirigentes. Orientações às equipes técnicas das entidades. | <ul style="list-style-type: none"> • Crescente entendimento dos dirigentes e equipe técnica sobre os pressupostos do SUAS. • Sensibilização para efetivação dos reordenamentos propostos. • Inclusão dos adolescentes na rede formal de ensino e em cursos de qualificação profissional. • Inclusão de 50% dos adolescentes atendidos no mercado formal de trabalho. | Transporte para realização dos monitoramentos individuais e coletivos. Carga horária insuficiente da a .social no programa. Insuficiência de intervenção na elaboração de projetos de vida e do processo de desligamento do programa. Intervenção técnica insuficiente junto ao grupo familiar. | Capacitação Dirigentes. Formação continuada dos profissionais da rede. Assegurar a inserção de adolescentes de outros programas da rede nestes que já executam o programa de República. Ampliação do nº de horas da a .social. Intensificar integração de ações com programas de transferência de renda, tendo em vista a inclusão dos adolescentes e suas famílias. Elaborar, aplicar e avaliar, com instrumental contendo indicadores sociais de resultados, as ações desenvolvidas por estes programas. |

PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE

PEM - CASA DE PASSAGEM DE APOIO À SAÚDE

| Monitoramento e avaliação da Rede | ATIVIDADES DESENVOLVIDAS | RESULTADOS ALCANÇADOS | DIFICULDADES | METAS 2007 |
|--|--|---|--|---|
| PEM – Região Norte 01 programa com 120 metas Região Leste 01 programa com 40 metas Região Sudoeste 01 programa com 50 metas 03 Programas com 210 metas | Visita técnica individual e monitoramento coletivo | Contratação de Assistente Social Melhoria no trabalho junto ao grupo familiar Maior interlocução com os municípios de origem dos usuários visando inclusão em programas e projetos de cunho sócio econômico | Natureza das atividades desenvolvidas pelas entidades especificamente de retaguarda à saúde no âmbito estadual Ausência de financiamento da saúde | Discutir no âmbito municipal e na região metropolitana a necessidade deste programa e as devidas cooperações técnicas e financeiras Articular a intersetorialidade desta SMCTAIS e SMS para o monitoramento desta rede |

PEM - CENTRO DE DEFESA DOS DIREITOS

| Monitoramento da Rede | ATIVIDADES DESENVOLVIDAS | RESULTADOS ALCANÇADOS | DIFICULDADES | METAS 2007 |
|--|--|---|---------------------|------------------------|
| PEM – Região Leste 02 programas com 100 metas 02 programas com 100 metas | Monitoramento individual; Acompanhamento sistemático; | <ul style="list-style-type: none"> • Reordenamento das ações; • Integração entre ONG´s e serviços da Rede Municipal; Encontro com as entidades para discussão do tema e diretrizes; | Computador. | Capacitação Dirigentes |

PEM - EDUCAÇÃO SOCIAL DE RUA

| Monitoramento e avaliação da Rede | ATIVIDADES DESENVOLVIDAS | RESULTADOS ALCANÇADOS | DIFICULDADES | METAS 2007 |
|---|--|---|---|-------------------|
| <p>PEM –</p> <p align="center">Região Leste</p> <p>01 programas com 70 metas</p> <p align="center">01 Programas com 70 metas</p> | <p>Monitoramento individual;</p> <p>Acompanhamento sistemático;</p> <p>Acompanhamento das reuniões de gestão;</p> <p>Participação em seminários;</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Reordenamento das ações; • Integração entre ONG's e serviços da Rede Municipal; • Encontro com as entidades para discussão do tema e diretrizes; • Apresentação do instrumental a ser utilizado na área. | <p>Transporte para visitas técnicas;</p> <p>Computador;</p> <p>Programa de informática específico para controle dos atendimentos.</p> | |

PEM - GRAVIDEZ PRECOCE

| MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA REDE | ATIVIDADES DESENVOLVIDAS | RESULTADOS ALCANÇADOS | DIFICULDADES | METAS 2007 |
|--|--|--|---|--|
| <p>PEM –</p> <p align="center">Região Sul</p> <p>01 programa com 20 metas Região Leste 01 programa com 30 metas</p> <p align="center">02 Programas com 50 metas</p> | <p>Monitoramento individual.</p> <p>Monitoramento Coletivo.</p> <p>Reunião com serviços e programas de ONGs e OGs com ações dirigidas a adolescentes grávidas</p> <p>Elaboração e aplicação de instrumental específico.</p> <p>Reunião com DOAS.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Reunião com representante da S.M.Saúde e a rede executora envolvida no processo. • Envolvimento de 09 programas de ONG e 01 de OG (CRAS Profilurb). • Reconhecimento das ações com gravidez precoce em desenvolvimento pela rede do município. • Fortalecimento de integração entre os profissionais da rede executora. • Início de ações conjuntas e complementares entre os programas e serviços participantes. • Preenchimento pelas entidades co-financiadas do instrumental de avaliação específico. | <p>Transporte para realização dos monitoramentos individuais e coletivos.</p> <p>Não realização de análise do instrumental aplicado, por acúmulo de funções das técnicas na CSAC.</p> | <p>Capacitação Dirigentes.</p> <p>Formação continuada dos profissionais da rede.</p> <p>Continuidade do processo de reordenamento das ações da rede executora.</p> <p>Ampliar interlocução com a S.M. Saúde.</p> <p>Estabelecimento de política pública dirigida a meninas e adolescentes gestantes e suas famílias e companheiros, numa perspectiva de prevenção e inserção na rede de proteção social.</p> <p>Elaborar, aplicar e avaliar, através de instrumental com indicadores sociais de resultados, as ações desenvolvidas .</p> |

PEM - MIGRANTE / ACOLHIMENTO / AÇÕES DITRIBUTIVAS

| Monitoramento e avaliação da Rede | ATIVIDADES DESENVOLVIDAS | RESULTADOS ALCANÇADOS | DIFICULDADES | METAS 2007 |
|---|---|--|---|----------------------------------|
| <p>PEM –</p> <p align="center">Região Norte</p> <p>02 programas com 3000 metas</p> <p align="center">02 Programas com 3000 metas</p> | <p>Visita técnica individual e monitoramento coletivo</p> | <p>Melhoria do fluxo operacional entre as entidades e DOAS com efetividade no processo de recâmbio e inclusão dos usuários ao grupo familiar e em atividades sócio econômica terapêutica</p> <p>Maior interlocução entre o DOAS ,DGDS/CSAC e as ONG'S</p> <p>Reordenamento das ações de cunho distributivo</p> | <p>Transporte para realização de visita técnica</p> <p>Revisão do instrumental de monitoramento</p> | <p>Construção de indicadores</p> |

PEM - PROGRAMA DE LIBERDADE ASSISTIDA

| MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA REDE | ATIVIDADES DESENVOLVIDAS | RESULTADOS ALCANÇADOS | DIFICULDADES | METAS 2007 |
|---|---|---|---|---|
| <p>PEM –</p> <p align="center">Região Sul</p> <p>01 programas com 160 metas</p> <p align="center">Região Leste</p> <p>01 programas com 140 metas</p> <p align="center">02 Programas com 300 metas</p> | <p>Monitoramento individual.</p> <p>Reunião com dirigentes.</p> <p>Reunião com técnicos.</p> <p>Reunião com DOAS.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Existência de quadro de recursos humanos qualificado para o atendimento. • Sensibilização para efetivação dos reordenamentos propostos. • Inclusão dos adolescentes na rede formal de ensino, em cursos de iniciação profissional e no mercado de trabalho. | <p>Transporte para realização de monitoramentos.</p> <p>Realização de intervenção sistemática para elaboração de projetos de vida junto aos adolescentes e ao grupo familiar.</p> | <p>Capacitação Dirigentes.</p> <p>Formação continuada dos profissionais da rede.</p> <p>Intensificar a intervenção técnica junto ao grupo familiar.</p> <p>Estratégias de articulação, para inclusão dos adolescentes e suas famílias, na rede de serviços especializados.</p> <p>Intensificar a integração de ações com programas de transferência de renda, tendo em vista a inclusão dos adolescentes e suas famílias.</p> <p>Estabelecer proposta, após o desligamento do programa, para os adolescentes e suas famílias que ainda necessitarem de acompanhamento de serviços especializados.</p> <p>Elaborar, aplicar e avaliar, com instrumental contendo indicadores sociais de resultados, as ações desenvolvidas nestes programas.</p> |

PEM - PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO E APOIO SÓCIO FAMILIAR

| MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA REDE | ATIVIDADES DESENVOLVIDAS | RESULTADOS ALCANÇADOS | DIFICULDADES | METAS 2007 |
|--|--|---|---|--|
| <p>PEM –</p> <p align="center">Região Sul</p> <p>02 programas com 129 metas</p> <p align="center">Região Sudoeste</p> <p>01 programa com 30 metas</p> <p align="center">02 Programas com 159 metas</p> | <p>Monitoramento individual.</p> <p>Reunião com dirigentes.</p> <p>Orientações aos profissionais das entidades.</p> <p>Reunião com DOAS.</p> | <ul style="list-style-type: none"> Atendimento de famílias em situação de risco pessoal e social, por apresentarem, em seu grupo familiar, a presença de adolescentes em cumprimento de medidas sócioeducativas em meio aberto, de egressos do sistema prisional e de mulheres em situação de prostituição e exclusão. Início de reordenamento das ações de um dos programas. | <p>Transporte para realização dos monitoramentos .</p> <p>Pouco conhecimento e dificuldade de apropriação da importância de intervenção direcionada à matricialidade sócio familiar, tanto em relação a ações da Proteção Básica como da Proteção Especial.</p> | <p>Capacitação de dirigentes.</p> <p>Formação continuada dos profissionais da rede.</p> <p>Continuidade do processo de reordenamento das ações da rede executora.</p> <p>Elaborar, aplicar e avaliar, através de instrumental com indicadores sociais de resultados, as ações desenvolvidas pela rede executora destes programas</p> |

PEM - SERVIÇO DE HABILITAÇÃO E REABILITAÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

| Monitoramento e avaliação da Rede | ATIVIDADES DESENVOLVIDAS | RESULTADOS ALCANÇADOS | DIFICULDADES | METAS 2007 |
|--|--|---|---|---|
| <p>PEM –</p> <p align="center">Região Norte</p> <p>04 programas com 265 metas</p> <p align="center">Região Sul</p> <p>09 programas com 3000 metas</p> <p align="center">Região Leste</p> <p>04 programas com 771 metas</p> <p align="center">Região Noroeste</p> <p>02 programas com 615 metas</p> <p align="center">19 Programas com 1992 metas</p> | <p>Visitas técnicas;</p> <p>Monitoramento individual;</p> <p>Monitoramento coletivo;</p> <p>Assessoria para atendimento dos critérios exigidos no trabalho com família</p> | <ul style="list-style-type: none"> Ampliação do numero de famílias atendidas pelas entidades; Reordenamento de programas para atendimento da resolução pertinente; Reunião com dirigentes e técnicos das entidades para sensibilização para reordenamento das ações. | <p>Algumas entidades ainda não se apropriaram da necessidade de reordenamento em seu trabalho com famílias;</p> | <p>Monitoramento mais sistemáticos junto as entidades;</p> <p>Fazer com que se apropriem do novo paradigma da Assistência (SUAS) de forma</p> <p>A realizarem um trabalho efetivo na matricialidade familiar.</p> |

PEM - SERVIÇO ESPECIALIZADO A CRIANÇA / ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA / EXPLORAÇÃO SEXUAL

| Monitoramento da Rede | ATIVIDADES DESENVOLVIDAS | RESULTADOS ALCANÇADOS | DIFICULDADES | METAS 2007 |
|---|--|---|---|-------------------------------|
| <p>PEM –</p> <p align="center">Região Sul</p> <p>01 programas com 25 metas</p> <p align="center">Região Leste</p> <p>03 programas com 125 metas</p> <p align="center">Região Sudoeste</p> <p>02 programas com 75 metas</p> <p align="center">Região Noroeste</p> <p>01 programas com 35 metas</p> <p>07 Programas com 260 metas</p> | <p>Monitoramento individual;</p> <p>Monitoramento Coletivo;</p> <p>Acompanhamento sistemático;</p> <p>Acompanhamento das reuniões da comissão CMDCA;</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Reordenamento das ações; • Integração entre ONG´s e serviços da Rede Municipal; • Encontro com as entidades para discussão do tema e diretrizes; • Apresentação do instrumental a ser utilizado na área. | <p>Transporte para visitas técnicas;</p> <p>Computador.</p> | <p>Capacitação Dirigentes</p> |

PEM - ENFRENTAMENTO DA EXPLORAÇÃO SEXUAL E COMERCIAL CONTRA CRIANÇA E ADOLESCENTE

| Monitoramento da Rede | PRINCIPAIS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS | RESULTADOS ALCANÇADOS | DIFICULDADES | METAS 2007 |
|--|--|---|---|-------------------------------|
| <p>PEM -</p> <p align="center">Região Leste</p> <p>01 programa com 35 metas</p> <p align="center">Região Sudoeste</p> <p>01 programa com 35 metas</p> <p>02 Programas com 70 metas</p> | <p>Monitoramento individual;</p> <p>Monitoramento Coletivo;</p> <p>Acompanhamento sistemático;</p> <p>Acompanhamento das reuniões da comissão CMDCA;</p> <p>Acompanhamento das reuniões de gestão;</p> <p>Participação em seminários;</p> <p>Visita a programas de outros municípios para troca experiência;</p> <p>Interface com disque denúncia;</p> <p>Monitoramento do Programa Sentinela.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Reordenamento das ações; • Integração entre ONG´s e serviços da Rede Municipal; • Encontro com as entidades para discussão do tema e diretrizes; • Apresentação do instrumental a ser utilizado na área. | <p>Transporte para visitas técnicas;</p> <p>Computador;</p> <p>Programa de informática específico para controle dos atendimentos.</p> | <p>Capacitação Dirigentes</p> |

PEM - SERVIÇO ESPECIALIZADO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLENCIA DOMÉSTICA / EXPLORAÇÃO SEXUAL

| Monitoramento da Rede | PRINCIPAIS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS | RESULTADOS ALCANÇADOS | DIFICULDADES | METAS 2007 |
|--|--|---|--------------|---|
| PEM – Região Leste 01 programa com 75 metas 01 programa com 75 metas | Monitoramento individual; Acompanhamento sistemático; Interface com disque denúncia; | <ul style="list-style-type: none"> • Reordenamento das ações; • Integração entre ONG's e serviços da Rede Municipal; • Encontro com a entidade para discussão do tema e diretrizes; • Apresentação do instrumental a ser utilizado na área. | Computador. | Capacitação Dirigentes; Programa de informática específico para controle dos atendimentos. |

Programa Renda Cidadã

| MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA REDE | ATIVIDADES DESENVOLVIDAS | RESULTADOS ALCANÇADOS | DIFICULDADES | METAS 2007 |
|---|---|--|--|--|
| PROGRAMA RENDA CIDADÃ Região Norte ONGs: 00 metas DAS: 00 metas Região Sul ONGs: 00 metas DAS: 00 metas Região Leste ONGs: 00 metas DAS: 00 metas Região Sudoeste ONGs: 00 metas DAS: 00 metas Região Noroeste ONGs: 00 metas DAS: 00 metas 15 Programas com 1.000 metas | Monitoramento Coletivo. Orientações aos profissionais das entidades. Participação no grupo de trabalho para elaboração de novo instrumental de acompanhamento das famílias cadastradas. Reuniões e contatos com DTR e DOAS Contatos e reuniões com a DRADS. Emissão de parecer técnico | <ul style="list-style-type: none"> • Favorecimento de integração entre técnicos das ONG's com as coordenações dos DAS e CRAS • Favorecimento de integração entre a rede executora • Preenchimento, pela rede executora, de relatórios trimestrais e anual, a partir de modelos determinados pela SEADS • Acompanhamento das ações desenvolvidas pela rede, a partir da análise dos respectivos relatórios e contatos e reuniões com os profissionais. • Participação de famílias nos cursos de geração de renda, que têm oportunizado a inclusão no mercado de trabalho. • Os filhos encontram-se matriculados no ensino formal e com a carteira de vacinação atualizada(exigência do programa). | Número significativo de famílias que residem na área de abrangência dos Distritos de Assistência Social(DAS) Acompanhamento das famílias que residem fora dos territórios dos CRAS. Número reduzido de famílias com participação efetiva nas atividades sócioeducativas e de geração de renda. | Estabelecer novas estratégias metodológicas que estimulem a participação pessoal e comunitária das famílias. Promover a articulação com a rede de atendimento dos territórios de origem das famílias. Intensificar ações intersetoriais, nos territórios de origem, que propiciem o fortalecimento da autonomia familiar e comunitária. Propor para SEADS novo instrumental de acompanhamento das famílias cadastradas no programa. |

PETI - Programa de Erradicação do Trabalho Infantil

| Monitoramento e avaliação da Rede | ATIVIDADES DESENVOLVIDAS | RESULTADOS ALCANÇADOS | DIFICULDADES | METAS 2007 |
|--|---|---|---|--|
| PETI – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil | <p>Informações e orientações à rede executora via e-mail, telefone e contato pessoal;</p> <p>Participação na Comissão de Erradicação do Trabalho Infantil;</p> <p>Participação no Fórum de Regional – RMC Campinas ;</p> <p>Cooperação técnica junto ao DOAS.</p> | <p>Cumprimento com qualidade da prerrogativa da Comissão Municipal para execução do Programa ;</p> <p>Articulação com a Secretaria de Saúde e capacitação dos agentes de saúde na questão do trabalho infantil ;</p> <p>Efetivação do Programa Catavento – financiado pela OIT-Organização Internacional do Trabalho ,no município de Campinas;</p> | <p>Suporte administrativo para a Comissão de Erradicação do Trabalho Infantil;</p> <p>Necessidade de maior integração e fortalecimento da rede executora com programas de aprendizagem profissional</p> | <p>Ampliação das metas</p> <p>Fortalecimento da rede no desligamento do Programa</p> |

Agente jovem

| Monitoramento e avaliação da Rede | ATIVIDADES DESENVOLVIDAS | RESULTADOS ALCANÇADOS | DIFICULDADES | METAS 2007 |
|-----------------------------------|---|---|--|---|
| <p>Agente Jovem</p> | <p>Informações e orientações à rede executora via e-mail, telefone e contato pessoal; Cooperação técnica junto ao DOAS e DTR.</p> | <p>Cumprimento das metas por rede executora descentralizada Integração com Coordenadoria Setorial de Gestão e Integração de Informações Sociais</p> | <p>Necessidade de maior integração e fortalecimento da rede executora com programas de aprendizagem profissional</p> | <p>Ampliação das metas Fortalecimento da rede no desligamento do Programa Estabelecer fluxo mensal de controle de metas via Internet Definição de competências por parte dos Departamentos envolvidos: DGDS/ DOAS E DTR Construir a articulação com o Programa Jovem. Com</p> |

2.7. Coordenadoria Setorial de Gestão de Pessoas - CSGP

GESTÃO E CONTROLE DOS RECURSOS HUMANOS

| SERVIÇOS E PROGRAMAS | ATIVIDADES DESENVOLVIDAS | RESULTADOS/ Nº ATENDIMENTOS | METAS 2007 | |
|---|---|--|-------------------------------|--|
| | | | QTDE. | DE GESTÃO OU QUALITATIVAS |
| <p>Descrição: Atividades de planejamento, organização e avaliação voltados ao treinamento e capacitação de servidores da SMCTAIS</p> <p>Orientações relativas a Recursos Humanos a servidores e chefias, entrega de holerites e benefícios, além de controle de frequência dos servidores centralizados, horas extras e horas-sobreaviso.</p> | <p>PROGRAMA DE ESTÁGIO</p> <p>No Programa de Estágio foram iniciadas as capacitações dos estagiários sobre o SUAS-Sistema Único de Assistência Social e o Estatuto da Criança e do Adolescente, sendo reconhecida pelos mesmos a importância destes temas.</p> | <p>Nº de Estagiários contratados: 33</p> <p>Nº de Monitores de estágios: 24</p> <p>Nº de capacitações com estagiários: 03</p> <p>Nº de reuniões com monitores de estágio: 01</p> | <p>72</p> <p>44</p> <p>03</p> | <p>Ampliação do nº de estagiários e monitores de estágio e capacitações:</p> <p>Estagiários</p> <p>Monitores de Estágios</p> <p>Capacitações com Estagiários: 03</p> <p>Manutenção dos cursos promovidos pela SMCTAIS:</p> |

| | | | | |
|--|---|--|--|---|
| | <p>CAPACITAÇÃO Capacitação, através dos cursos promovidos pela SMCTAIS, como Violência Doméstica Contra Crianças e Adolescentes e Cidadania e Diferença, que além de atender servidores desta Secretaria, disponibilizou vagas para outras Secretarias. Formação de Gestores com tema de Avaliação Probatória. Colaboração na viabilização de contratação de cursos e outras solicitações ao Fundo de Capacitação ao Servidor. Organização da Capacitação para Gestores e Cipeiros .</p> | <p>Capacitações promovidas pela SMCTAIS: Nº de cursos promovidos: 03 Nº de servidores atendidos da SMCTAIS: 90 Nº de servidores atendidos de outras secretarias: 25</p> <p>• Cursos contratados: Nº de cursos: 03 Nº de servidores atendidos da SMCTAIS: 23</p> <p>• Capacitações promovidas pela EGDS: Nº de cursos promovidos: 05 Nº de servidores atendidos da SMCTAIS: 26</p> <p>• Capacitações da equipe da CSGP : Nº de eventos: 05 Nº de servidores : 12</p> | | <p>Ampliação dos cursos promovidos pela SMCTAIS:</p> <p>Capacitação de técnicos e dirigentes de entidades, conselheiros tutelares e conselheiros municipais.</p> <p>Continuidade na Formação de Gestores</p> <p>Capacitação para servidores sobre Prevenção de Doenças Ocupacionais.</p> <p>Provimento de recursos financeiros da SMCTAIS e do Fundo de Capacitação do Servidor para contratações das capacitações e pagamento de inscrições em eventos/ cursos externos;</p> |
| | <p>ACOMPANHAMENTO DE PROCESSOS DE SAÚDE Continuidade do acompanhamento dos processos de saúde junto a CSSST/ SMRH, através de orientações a servidores e chefias, fazendo as adequações e remanejamentos quando necessário, adequando às necessidades dos serviços e perfil do servidor.</p> <p>REMANEJAMENTO DE SERVIDORES</p> | <p>Nº de servidores : 03 cozinheiras e outros decorrentes de processos de saúde</p> | | |

| | | | |
|--|---|---|---|
| | <p>CIPA 11 Acompanhamento das reuniões da CIPA 11 e participação da elaboração de pesquisa junto aos serviços sobre Acidentes de Trabalho.</p> <p>Foram iniciadas visitas a locais de trabalho para avaliação de condições de trabalho, conhecimentos das equipes e orientações a servidores.</p> <p>GRUPO QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO Participação de eventos de capacitação sobre temas ligados a área de atuação e palestras do Grupo Qualidade de Vida no Trabalho, além de colaborar na organização e divulgação destes eventos.</p> <p>Campanha do Agasalho 2006, participação na organização.</p> <p>Programa Prato Cheio colaboração intensa na atividades do Programa.</p> | <p>Pesquisa junto aos serviços sobre acidentes de trabalho</p> <ul style="list-style-type: none"> •Capacitação de gestores dos serviços e cipeiros da CIPA 11: <p>Nº de gestores: 21 Nº de cipeiros: 06</p> <p>Palestras para servidores: Nº de palestras: 09 (03 realizadas pelo CEAMO)</p> <p>Lian Gong: Grupos na SMCTAIS: 02 Nº de participantes: 20</p> | <p>Participar do processo de remanejamento de servidores dos serviços que estarão sendo parceirizados com entidades.</p> <p>Organização de um cronograma de visitas a todos locais de trabalho desta SMCTAIS.</p> |
|--|---|---|---|

Coordenadoria Setorial de Fundos - CSF

| SERVIÇOS E POGRAMAS | ATIVIDADES DESENVOLVIDAS | RESULTADOS/ Nº ATENDIMENTOS | METAS 2007 |
|------------------------|---|--|--|
| | | | DE GESTÃO OU QUALITATIVAS |
| | <p>Efetivação de pagamentos em conformidade com os vencimentos estipulados;</p> <p>Relacionamento amigável e construtivo com entidades e fornecedores, mantendo a confiabilidade gerada em anos anteriores;</p> <p>Integração e interatividade com diversas Coordenadorias desta Pasta, visando a agilidade na efetivação das atividades;</p> <p>Readequação do espaço físico do almoxarifado de arquivo morto da SMCTAIS, proporcionando melhorias na organização e armazenamento de documentos;</p> <p>Encaminhamento e cobrança das solicitações de ressarcimento de ligações telefônicas pessoais e ligações interurbanas utilizando a operadora 021.</p> | <p>Movimentação Contábil dos Fundos da:</p> <p>Assistente Social;</p> <p>Criança e Adolescente e;</p> <p>Segurança Alimentar</p> <p>Ver planilhas anexas</p> | <p>Continuidade na pontualidade dos pagamentos;</p> <p>Readequação da equipe ao sistema SIAFEM e as novas diretrizes propostas pela Secretaria Municipal de Finanças;</p> <p>Atualização do sistema de Fundos, visando a implementação de novas ferramentas de acesso e controle;</p> <p>Atualização de hardware em equipamentos de informática no setor;</p> <p>Ampliação da equipe de trabalho, em virtude do aumento do volume de trabalho;</p> <p>Ampliação dos controles de pagamentos a serem efetivados e concluídos;</p> <p>Proporcionar aos servidores cursos específicos voltados à área</p> |

Análise Avaliativa:

1. Efetivação de pagamentos em conformidade com os vencimentos estipulados;
2. Relacionamento amigável e construtivo com entidades e fornecedores, mantendo a confiabilidade gerada em anos anteriores;
3. Integração e interatividade com diversas Coordenadorias desta Pasta, visando a agilidade na efetivação das atividades;
4. Readequação do espaço físico da sala, proporcionando melhorias na organização e ambiente de trabalho;
5. Readequação do espaço físico do almoxarifado de arquivo morto da SMCTAIS, proporcionando melhorias na organização e armazenamento de documentos;
6. Encaminhamento e cobrança das solicitações de ressarcimento de ligações telefônicas pessoais e ligações interurbanas utilizando a operadora 021.

Metas e Recursos Necessários 2007:

1. Continuidade na pontualidade dos pagamentos;
2. Readequação da equipe ao sistema SIAFEM e as novas diretrizes propostas pela Secretaria Municipal de Finanças;
3. Atualização do sistema de Fundos, visando a implementação de novas ferramentas de acesso e controle;
4. Atualização de hardware em equipamentos de informática no setor;
5. Ampliação da equipe de trabalho, em virtude do aumento do volume de trabalho;
6. Ampliação dos controles de pagamentos a serem efetivados e concluídos;
7. Proporcionar aos servidores cursos específicos voltados à área de atuação.

FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

| EXERCICIO 2006 - RECEITAS | Recursos Próprios | Recursos Tesouro | Recursos Estado | Recursos União | Saldo Total |
|--|----------------------|----------------------|--------------------|---------------------|----------------------|
| Transferências de Convênios | | | 772.317,41 | 2.801.888,52 | 3.574.205,93 |
| Doações (Prato Cheio) | 98.140,00 | | | | 98.140,00 |
| Retorno de Empréstimos Pró-Rendas | 92.913,10 | | | | 92.913,10 |
| Rend. Aplic. Financeira | 89.038,18 | | 10.945,05 | 76.710,42 | 176.693,65 |
| Restituições | 31.256,91 | | | | 31.256,91 |
| Receitas | 311.348,19 | 0,00 | 783.262,46 | 2.878.598,94 | 3.973.209,59 |
| Transferências financeiras Recebidas | | 23.885.462,93 | | | 23.885.462,93 |
| TRF P/ 73808 E014038/2006 NF. 010371- aquisição de maquina copiadora | 7.525,18 | | | | 7.525,18 |
| Transferencias entre Contas - Entradas | 7.525,18 | 23.885.462,93 | 0,00 | 0,00 | 23.892.988,11 |

| EXERCICIO 2006- DESPESAS | Recursos Próprios | Recursos Tesouro | Recursos Estado | Recursos União | Saldo Total |
|--|----------------------|----------------------|--------------------|---------------------|----------------------|
| Co-Financiamentos / Convênios | | 6.290.833,49 | | | 6.290.833,49 |
| Renda Mínima | | 4.368.464,49 | | | 4.368.464,49 |
| Pró- Rendas | 7.964,32 | | | | 7.964,32 |
| Convivência Cidadania | | 103.551,30 | | | 103.551,30 |
| FMAS - Próprios | 182.632,53 | | | | 182.632,53 |
| Co-Financiamentos / Convênios | | | | 2.662.202,64 | 2.662.202,64 |
| Co-Financiamentos / Convênios | | | 524.077,07 | | 524.077,07 |
| Despesas | 190.596,85 | 10.762.849,28 | 524.077,07 | 2.662.202,64 | 14.139.725,84 |
| Despesas pagas pela SMF.- Folha de Pagamento e Encargos | | 7.104.165,86 | | | 7.104.165,86 |
| Despesas pagas pela SMF.- Fornecedores, Locação, Convênios, Bolsas | | 5.097.918,64 | | | 5.097.918,64 |
| Despesas pagas pela SMF. - Tarifas Públicas, Tarifas Bancárias | | 389.076,11 | | | 389.076,11 |
| Transferencia U.O. - pagamento PETI | | 22.530,50 | | | 22.530,50 |
| Transferencia U.O. - pagamento Convivencia Cidadania | | 8.695,00 | | | 8.695,00 |
| Transferencias entre Contas - Sidas | 0,00 | 12.622.386,11 | 0,00 | 0,00 | 12.622.386,11 |

| | | |
|---|-----|---------------------|
| Saldo inicial no Exercício de 2006 | (=) | 1.658.913,76 |
| Receitas | (+) | 3.973.209,59 |
| Transferencias entre Contas - Entradas | (+) | 23.892.988,11 |
| Despesas | (-) | 14.139.725,84 |
| Transferencias entre Contas - Sidas | (-) | 12.622.386,11 |
| Saldo Final / Exercício 2006 | (=) | 2.762.999,51 |

FUNDO MUNICIPAL PARA DEFESA DA CRIANÇA E ADOLESCENTE

| EXERCICIO 2006 | Destinações | Receitas Diversas | Rendimento Aplic. Financeira | Devolução ONG's | Depósitos não identificados | Saldo Total |
|-----------------------------------|---------------------|--------------------------|-------------------------------------|------------------------|------------------------------------|---------------------|
| RECEITAS DIVERSAS | | | | | | |
| | | | | | | |
| Eleições Conselho Tutelar | | | 228,52 | | | 228,52 |
| Multas ECA | | 14.195,56 | 1.555,90 | | | 15.751,46 |
| Condeca | | 47.000,00 | | | | 47.000,00 |
| Medida Legal - Convênio | 82.284,00 | | | | 200,75 | 82.484,75 |
| Medida Legal - Convênio (Comec) | 62.757,00 | 76,85 | 52,26 | | | 62.886,11 |
| Recursos OG's | | | 10.472,40 | | | 10.472,40 |
| SAPECA | | | 3.498,54 | | | 3.498,54 |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| DESTINAÇÕES | | | | | | |
| Sistemáticos | 748.428,09 | | 11.454,02 | | 41.919,40 | 801.801,51 |
| Eventuais | 3.106.494,18 | 5.760,42 | 134.192,35 | 200.561,58 | 295,31 | 3.447.303,84 |
| Projeto Petrobras | 891.418,00 | | 36.698,21 | 105.906,60 | | 1.034.022,81 |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| Receitas | 4.891.381,27 | 67.032,83 | 198.152,20 | 306.468,18 | 42.415,46 | 5.505.449,94 |

| EXERCICIO 2006 | Pagamentos | Transferencia entre Contas-Saida | Saldo Total |
|---|---------------------|-------------------------------------|---------------------|
| DESPESAS CORRENTES | | | |
| Eleições Conselho Tutelar | 7.906,10 | | 7.906,10 |
| Multas ECA | 6,10 | | 6,10 |
| Condeca | 47.000,00 | | 47.000,00 |
| Medida Legal - Convênio | 82.284,00 | | 82.284,00 |
| Medida Legal - Convênio (Comec) | 62.757,00 | | 62.757,00 |
| Recursos OG´s | 38.410,44 | | 38.410,44 |
| SAPECA | 360,00 | | 360,00 |
| Sistemáticos | 440.739,59 | | 440.739,59 |
| Eventuais | 3.066.310,37 | | 3.066.310,37 |
| Projeto Petrobras | 392.047,40 | | 392.047,40 |
| Devolução á PMC - Crédito indevido 791-0 | | 76,85 | 76,85 |
| Devolução ao FMAS - Crédito indevido na 73804-2 | | 692,88 | 692,88 |
| TRF P/ 73808 E014038/2006 NF. 010371 | | 6.832,30 | 6.832,30 |
| Despesas | 4.137.821,00 | 7.602,03 | 4.145.423,03 |

| | | |
|---|-------|---------------------|
| Saldo inicial no Exercício de 2006 | (=) | 3.121.285,09 |
| Receitas | (+) | 5.505.449,94 |
| Despesas | (-) | 4.145.423,03 |
| Saldo Final / Exercício 2006 | (=) | 4.481.312,00 |

FUNDO MUNICIPAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR

| EXERCICIO 2006 | |
|-----------------------------------|-----------------|
| Receitas | |
| Restituições | 313,84 |
| Rendimento Aplicação Financeira | 2.441,62 |
| | 2.755,46 |
| Transferencia Financeira Recebida | 152,20 |
| | |
| Receitas | 2.907,66 |

| EXERCICIO 2006 | | Pagamentos |
|----------------------------------|--|-------------------|
| DESPESAS CORRENTES | | |
| Adiantamentos Consumo / Serviços | | 1.296,00 |
| | | |
| Despesas | | 1.296,00 |

| | |
|---|------------------|
| Saldo inicial no Exercício de 2006 | 29.569,90 |
| Receitas | 2.907,66 |
| Despesas | 1.296,00 |
| Saldo Final / Exercício 2006 | 31.181,56 |

2.8. CSF

2.9. FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTENCIA SOCIAL

RESUMO DA MOVIMENTAÇÃO CONTÁBIL DOS RECURSOS DO CONVÊNIO DA UNIÃO - M D S - CF - 2006

| BCO. /AG/ C.CORRENTE | RENDIMENTO | RECEITA DA | RECEITAS | DESPESAS |
|----------------------|------------|-----------------|-----------------------|---------------|
| RECURSO FEDERAL | APLICAÇÃO | TRANSF. GOVERN. | Recursos Não Utiliza- | R\$ |
| CONV. M D S – C F | FINANCEIRA | UNIÃO | do de Convênio | Empenhos 2006 |
| 001-4203X-50042 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| 001-4203X-50318 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| 001-4203X-5037-7 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| 001-4203X-281921 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| 001-4203X-28193X | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| 001-4203X-281948 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| 001-4203X-357391 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| 001-4203X-5050-4 | | | | 10.852,62 |
| 001-4203X-5051-2 | | | | 18.000,00 |
| 001-4203X-5052-0 | 0,05 | | | 1.812,75 |
| 001-4203X-5056-3 | 2.200,96 | 12.480,00 | | |
| 001-4203X-5057-1 | 515,45 | 0,00 | | |
| 001-4203X-5058-X | | 5.499,00 | 458,25 | 916,50 |
| 001-4203X-5059-8 | 2.258,95 | 27.625,00 | 1.625,00 | 27.625,00 |
| 001-4203X-5060-1 | 91,96 | | | 6.440,00 |
| 001-4203X-5061-X | 37.608,77 | 99.000,00 | | 142.583,80 |
| 001-4203X-5066-0 | 2.199,49 | 59.388,00 | | 12.062,94 |
| 001-4203X-5101-2 | 595,78 | 49.050,00 | | 38.880,00 |

| | | | | |
|--------------------|-----------|--------------|----------|--------------|
| 001-4203X-5102-0 | 1.987,76 | 245.570,00 | 5.330,00 | 212.095,00 |
| 001-4203X-5103-9 | 1.122,77 | 73.640,00 | | 24.415,00 |
| 001-4203X-5104-7 | 364,38 | 93.540,25 | | 82.527,50 |
| 001-4203X-5105-5 | 20.821,45 | 1.089.000,00 | 1.116,98 | 677.713,18 |
| 001-4203X-5106-3 | 407,27 | 119.378,82 | | 108.934,68 |
| 001-4203X-5107-1 | 461,59 | 85.707,71 | 1.374,99 | 79.291,17 |
| 001-4203X-5108-X | 401,12 | 107.800,00 | | 98.000,00 |
| 001-4203X-5109-8 | 765,48 | 198.000,00 | | 180.000,00 |
| 001-4203X-5041-5 | | 100.000,00 | | 100.000,00 |
| 001-4203X-5116-0 | 4.539,32 | 284.909,74 | | |
| 001-4203X-5118-7 | 31,33 | 100.000,00 | | 100.000,00 |
| 001-4203X-5095-4 | | 30.000,00 | | 30.000,00 |
| 001-4203X-5126-8 | 18,47 | 12.000,00 | | |
| 001-4203X-42.490-0 | 318,07 | | | 19.600,00 |
| 001-4203X-44.781-1 | | 9.300,00 | | 9.300,00 |
| TOTAL | 76.710,42 | 2.801.888,52 | 9.905,22 | 1.981.050,14 |

RESUMO DA MOVIMENTAÇÃO CONTÁBIL DOS RECURSOS DO CONVÊNIO ESTADUAL – S E A S - 2006

| BANCO | RENDIMENTO | RECEITA DA | RECEITAS | DESPESAS |
|---------------------|------------|-----------------|---------------|------------|
| AGÊNCIA | APLICAÇÃO | TRANSF. GOVERN. | Não | R\$ |
| C/CORRENTE | FINANCEIRA | ESTADO | Identificadas | |
| 151-00035-13007219 | | | | |
| 151-00035-130007723 | 2.651,62 | 18.234,00 | 5,00 | 57.425,00 |
| 151-00035-130007740 | 661,52 | 0,00 | | 17.835,52 |
| 151-00035-130007863 | 4.947,75 | 486.680,00 | 521,47 | 13.754,44 |
| 151-00035-130007871 | 2.684,16 | 267.403,41 | | 24,00 |
| 001-4203X-73.812-3 | | | | 435.038,11 |
| TOTAL | 10.945,05 | 772.317,41 | 526,47 | 524.077,07 |

RESUMO DA MOVIMENTAÇÃO CONTÁBIL DOS RECURSOS PRÓPRIOS DO F M A S - 2006

| BCO. /AG/ C.CORRENTE | RENDIMENTO | COTAS | RECEITAS | RECEITAS | RECEITAS | RETORNO | DESPESAS |
|----------------------|------------------|----------------------|------------------|------------------|-----------------------|------------------|----------------------|
| RECURSOS PRÓPRIOS | APLICAÇÃO | DO | Não | de | Recursos Não Utiliza- | DE | R\$ |
| | FINANCEIRA | MUNICÍPIO | Identificadas | DOAÇÕES | do de Rec.Próprios | EMPRÉSTIMOS | Empenhos 2006 |
| 001-4203X-58.061-9 | | 6.166.019,82 | 1.057,41 | | 498,43 | | 6.282.203,49 |
| 001-4203X-580635 | | 635.281,50 | | | | | 576.260,00 |
| 001-4203X-72.260-X | | 4.395.002,00 | | | | | 4.335.132,50 |
| 001-4203X-73.801-8 | 79.982,98 | | | | | 92.913,10 | 2.364,32 |
| 001-4203X-73.807-7 | | 112.755,00 | | | | | 95.041,30 |
| 001-4203X-73.808-5 | 6.924,75 | 73,00 | 2.288,77 | | 75,61 | | 179.245,89 |
| 001-4203X-73.811-5 | 2.130,45 | | 8.140,00 | 90.000,00 | | | 0,00 |
| TOTAL | 89.038,18 | 11.309.131,32 | 11.486,18 | 90.000,00 | 574,04 | 92.913,10 | 11.470.247,50 |
| | | | | | | | |
| | | | | | | | |

| | |
|--|---------------|
| PAGTOS CONTAS FINANCEIRAS DA PMC - EMPENHOS FMAS | 10.929.811,79 |
| Empenhos Fmas - Pagos Recursos SMF/TESOURO | |

| Total Pagtos em 2006 | |
|----------------------|---------------|
| 1.001-4 | 7.039.036,35 |
| 1.005-7 | 3.153.028,79 |
| 73.200-1 | 74.086,30 |
| 73.445-4 | 30.846,83 |
| 73805-0 | 521,86 |
| 45.101-6 | 12.955,77 |
| 45.103-0 | 337.837,12 |
| 06.13-2 | 2.969,14 |
| 13.004-3 | 34.282,68 |
| 13.264-1 | 244.246,95 |
| TOTAL | 10.929.811,79 |

RESUMO DE MOVIMENTAÇÃO CONTÁBIL - 2006

ENTRADAS

| Contas Contábeis | Conv. MDS - CF | Conv. S E A S | REC. PRÓPRIOS | REC. TESOURO | TOTAL |
|---------------------------|---------------------|-------------------|----------------------|----------------------|----------------------|
| Transf.Governamental | 2.801.888,52 | 772.317,41 | 0,00 | 0,00 | 3.574.205,93 |
| Cota do Tesouro Munic. | | | 11.309.131,32 | 10.929.811,79 | 22.238.943,11 |
| Rend.Aplic.Financeira | 76.710,42 | 10.945,05 | 89.038,18 | 0,00 | 176.693,65 |
| Retorno de Emprést. | | | 92.913,10 | | 92.913,10 |
| Receita de Doações | | | 90.000,00 | | 90.000,00 |
| Receita Rec.Não Utilizado | 9.905,22 | | 574,04 | | 10.479,26 |
| Receita Não Identif | | 526,47 | 11.486,18 | | 12.012,65 |
| | | | | | |
| TOTAL | 2.888.504,16 | 783.788,93 | 11.593.142,82 | 10.929.811,79 | 26.195.247,70 |
| | | | | | |

SAÍDAS

| Contas Contábeis | Conv. MDS - CF | Conv. S E A S | REC. PRÓPRIOS | REC. TESOURO | TOTAL |
|------------------------|----------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Despesas Pagas em 2006 | 1.981.050,14 | 524.077,07 | 11.470.247,50 | 10.929.811,79 | 24.905.186,50 |

2.10. Fundo Municipal para Defesa da Criança e Adolescente

Resumo da Movimentação Contábil por C/Corrente - 2006

| Bco/Ag. | Programa | Receitas | | | | | |
|--------------------|-----------------------|--------------|-------------|------------|------------|----------------|--------------|
| C.Corrente | | Identif | Não Identif | RAF | Devoluções | Total Receitas | Despesas |
| 001-4203X-73.804-2 | Destin.1 e 6% - PF | 454.224,60 | 295,31 | 134.192,35 | 200.561,58 | | 3.066.310,37 |
| | Destin.1 e 6% - PJ | 2.652.269,58 | | | | | |
| 001-4203X-73805-0 | Destin.S.Sist. - PF | 231.001,98 | 34.529,40 | 11.454,02 | | | 440.626,76 |
| | Destin.S.Sist - PJ | 512.572,34 | | | | | |
| 001-4203X-73.806-9 | Progr.Rotas Recriadas | 891.418,00 | | 36.698,21 | 105.906,60 | | 392.047,40 |
| 001-4203X-73.809-3 | Recursos OG's | 0,00 | | 10.472,40 | | | 38.410,44 |
| 001-4203X-73.813-1 | Med.Legal | 82.284,00 | 200,75 | | | | 82.284,00 |
| 001-4203X-73.820-4 | Sapeca | | | 3.498,54 | | | 360,00 |
| 151-00035-13.791-0 | Med.Legal | 62.757,00 | | 52,26 | | | 62.757,00 |
| 151-00035-13.813-4 | Condeca | 47.000,00 | | 0,00 | | | 47.000,00 |
| 033-05754-45.153-5 | Multas Eca | 14.195,56 | | 1.555,90 | | | 6,10 |
| 033-05754-45.155-9 | Destin.S.Sist - PF | 2.180,00 | 7.390,00 | | | | 108,28 |
| | Destin.S.Sist - PJ | 2.673,77 | | | | | |
| 033-05754-45.176-2 | | | | 228,52 | | | 7.906,10 |
| TOTAIS | | 4.952.576,83 | 42.415,46 | 198.152,20 | 306.468,18 | 0,00 | 4.137.816,45 |
| | Contrib.Identif. | 4.891.381,27 | 42415,46 | 198.152,20 | 306468,18 | | |

| | | | | | | | |
|--|-------------|-----------|------|------|------|--|--|
| | Diferença | 61.195,56 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | |
| | Multas ECA | 14.195,56 | | | | | |
| | Conv. Seas | 47.000,00 | | | | | |
| | Sub-Total | 61.195,56 | | | | | |
| | Conferencia | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | |

2.11. Fundo Municipal de Segurança Alimentar

Resumo da Movimentação Contábil por C/Corrente - 2006

| | |
|---------------------------------------|----------|
| Rendimento de Aplicação Financeira | 2.441,62 |
| Restituição - Devol.Rec.Não Utilizado | 313,84 |
| Cota do Tesouro Municipal | 2.106,16 |
| Despesas | 3.402,16 |

3. DTR - Departamento de Trabalho e Renda

3.1. Programa Jovem.Com

| SERVIÇOS E PROGRAMAS | ATIVIDADES DESENVOLVIDAS | RESULTADOS e ATENDIMENTOS |
|---|---|--|
| <p>O programa visa estruturar uma rede de iniciativas de inclusão digital que venha a construir o eixo central em torno do qual poderão ser articuladas ações de desenvolvimento do jovem, em especial do jovem em situação de vulnerabilidade social. O objetivo principal é promover a inclusão social juvenil, por meio da inclusão digital.</p> <p>A oferta de bolsa-estímulo para que os jovens atuem como apoiadores das salas do Programa Jovem.Com, de inclusão digital, e um trabalho mais específico de formação desse jovem;</p> <p>A abertura de pontos de inclusão digital para oferta de cursos e acesso para a população. Os pontos de oferta desse trabalho de inclusão digital estão localizados em regiões de menor abrangência de políticas públicas.</p> <p>A metodologia de abertura de pontos prevê, eventualmente, parcerias com ONG's, trabalhos de OG's ou parceiros remunerados, por meio de convênio com a Secretaria.</p> | <p>No ano de 2006 o programa abriu novos pontos de inclusão digital totalizando 28 unidades jovem.com.. Por meio de parcerias com ogs e ongs novas salas de inclusão digital para a comunidade foram abertas e ofereceram além de acesso livre para a comunidade e cursos básicos de informática.</p> <p>Novos bolsistas foram inseridos por meio de indicação das intersetoriais e a partir de outubro iniciaram oficinas de alfabetização digital, identidade pessoal,projeto de vida, sexualidade, empreendedorismo e cidadania entre outras 18 oficinas de apropriação da tecnologia digital.</p> <p>Alguns desses jovens foram encaminhados para cursos mais específicos de suas habilidades como iniciação a JAVA. Outros retornaram ao ensino médio ou foram instruídos para participarem do ENEM e concorrer ao ensino universitário.</p> <p>O programa também registrou alguns desligamentos a maioria por inclusão no mercado de trabalho.</p> <p>Parcerias com faculdades viabilizaram oficinas de inclusão digital para os bolsistas de comunidade.</p> | <p>520 jovens atendidos na formação sócio educativa do programa e cerca de 80 atendimentos semanais em cada uma das 28 unidades em cursos básicos ou acesso livre orientado.</p> <p>Prevê-se ampliação de 200 bolsas sócio- educativas e de 32 unidades por meio de parcerias com as escolas públicas municipais, ongs ,clubes municipais ,faculdades e universidades.</p> <p>A parceria com as EMEFS permitirá a alfabetização digital significativa de alunos do ensino fundamental e da comunidade em torno das escolas.</p> <p>As novas unidades jovem .com permitirão a ampliação do número de acesso e usuários dos telecentros.</p> |

3.2. Coordenadoria: Setorial de Economia Solidária

| SERVIÇOS E PROGRAMAS | ATIVIDADES DESENVOLVIDAS | RESULTADOS e ATENDIMENTOS |
|---|--|--|
| <p>Programa de Economia Solidária: O programa envolve atualmente 15 cooperativas de reciclagem localizadas em diversas regiões da cidade, com espaço de triagem localizado em área institucional ou locado pela municipalidade.</p> <p>Uma das cooperativa , a Remodela, que produz biodiesel a partir de óleo de cozinha reciclado.</p> <p>Outras cooperativa é a Tatuapé, que faz a triagem de materias recicláveis da construção civil e a Cooperblocos, que produz blocos para a construção civil. O programa conta também com estruturação de cooperativas de costura e artes/artesanato.</p> | <p>Fomento a 19 cooperativas de diversos segmentos: reciclagem de resíduo doméstico e da construção civil, produção de biocombustível a partir de óleo de cozinha reciclado, costura, produção de blocos da construção civil, artesanato.</p> <p>Atividade de acompanhamento de cada cooperativa pela equipe técnica composta por 1 coordenador e 4 técnicos de área.</p> <p>Atividade de fomento através de construção de barracões para trabalho e compra de equipamentos.</p> <p>Atividade de fomento através de incubadoras conveniadas como EDH e CRCA.</p> | <ol style="list-style-type: none"> 1) Geração de trabalho e renda para os cooperados inseridos nas 19 cooperativas - 400 cooperados, com renda média de R\$ 400,00/cooperado. 2) Adequação de espaços de trabalho para os 19 grupos incubados. 3) Compra de equipamentos e máquinas para os grupos incubados. 4) Reciclagem pelas cooperativas de reciclagem de cerca de 400 toneladas/mês de resíduos domésticos secos: papel, papelão, plásticos, vidro e metal. 5) Reciclagem de 16.000 litros de óleo de cozinha usado pela Remodela. 6) Decoração do carnaval de rua 2007 pela Cooperativa Cidarte. |

3.3. Coordenadoria: Gestão e Integração das Informações Sociais

| SERVIÇOS E PROGRAMAS | ATIVIDADES DESENVOLVIDAS | RESULTADOS/ e ATENDIMENTOS |
|--|--|--|
| Programa de Garantia de Renda Familiar Mínima | <ul style="list-style-type: none"> ■ Reuniões mensais do grupo gestor do Programa, com a participação das coordenadoras e técnicos de referência de cada região. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Reuniões mensais do grupo de pesquisa do PGRFM, para avaliação dos resultados e impacto do Programa. ▪ Atendimento mensal às famílias através do trabalho realizado pelas equipes das Coordenadorias Regionais de Assistência Social (CRAS), sendo: <ul style="list-style-type: none"> ○ Inclusão mensal de famílias atendendo às metas definidas para o Programa no ano. ▪ Discussão dos casos para inclusão através dos Fóruns Intersetoriais Regionais, destacando-se durante o ano a participação principalmente dos serviços de Saúde e das ONG's neste processo. | <ul style="list-style-type: none"> ■ Média mensal de atendimentos: 2996 famílias. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Valor médio do benefício pago: R\$ 120,00 |
| Programa Renda Cidadã (Estadual) | <ul style="list-style-type: none"> ■ Reuniões de planejamento e acompanhamento das ações junto à rede executora do Programa, envolvendo OG's e ONG's. ■ Organização e realização de treinamento para os administrativos, no que diz respeito às funções de atualização e manutenção dos cadastros e controle de pagamentos. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ 1.000 famílias atendidas mensalmente, sendo o valor do benefício de R\$ 60,00. |
| Programa Bolsa Família (Federal) | <ul style="list-style-type: none"> ■ Atendimento diário à população, tanto para cadastro de novas famílias quanto para atualizações de cadastro e procedimentos referentes à gestão do benefício (como bloqueios, desbloqueios, orientações, etc.). Envio e recebimento das informações ao Governo Federal. Gerenciamento da base de dados do Cadastro Único. ● Controle de Frequência Escolar: Transmissão das informações sobre a frequência escolar sendo realizada em conjunto com a Secretaria de Educação. ● Acompanhamento das gestantes e vacinação das crianças: sendo informado pela Secretaria de Saúde, através de sistema próprio disponibilizado pelo Ministério da Saúde. ● Participação nas reuniões da Instância de Controle Social do Programa Bolsa Família – CMAS. | <ul style="list-style-type: none"> ● Expansão da meta de atendimento do Programa Bolsa Família, totalizando 24.358 famílias recebendo o benefício, em dezembro/2006. ■ Articulação entre as ações de acompanhamento das famílias beneficiárias, envolvendo as Secretarias Municipais de Educação e Saúde, o que possibilitou um avanço em relação ao cumprimento das condicionalidades do Programa. ■ Melhoria na gestão do Programa, permitindo inclusive o recebimento de recursos do Governo Federal, relativos ao IGD – Índice de Gestão Descentralizada, que avalia a qualidade da operacionalização do Programa no município. |

| SERVIÇOS E PROGRAMAS | ATIVIDADES DESENVOLVIDAS | RESULTADOS/ e ATENDIMENTOS |
|--|---|--|
| Programa Ação Jovem (Estadual) | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Acompanhamento mensal das ações de gestão do Programa, com apoio às atividades desenvolvidas pelas OG's e ONG's da rede executora. ▪ Elaboração de planilhas e relatórios para acompanhamento da matrícula e frequência escolar dos jovens atendidos pelo Programa. | 6 2.500 jovens atendidos mensalmente, sendo o valor do benefício de R\$ 60,00. |
| Projeto Agente Jovem (Federal) | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Reuniões com as ONG's que executam o Programa, para acompanhamento e planejamento das atividades. ▪ Inclusão dos jovens e suas famílias, no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal, possibilitando o pagamento da bolsa via cartão bancário. <p>Realização dos procedimentos mensais para acompanhamento e concessão de bolsas.</p> | <ul style="list-style-type: none"> ▪ 425 jovens atendidos mensalmente, sendo o valor do benefício de R\$ 65,00. |
| Cadastro Social | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Reuniões de trabalho, com a equipe técnica contratada para desenvolvimento do projeto. ▪ Realização de testes e desenvolvimento da primeira etapa do Cadastro, utilizando como carga inicial do sistema as informações já cadastradas no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal. ▪ Planejamento e detalhamento das ações necessárias para o desenvolvimento da segunda etapa do Cadastro, com integração entre as informações de outras Secretarias e também de outros níveis de Governo. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Importação dos cadastros da base de dados do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal. ▪ Detalhamento das informações que vão compor a base de dados do Cadastro Social do município. ▪ Preparação do piloto para implantação no início de 2007. |

3.4. Coordenadoria: Microcrédito - Banco Popular da Mulher

| SERVIÇOS E PROGRAMAS | ATIVIDADES DESENVOLVIDAS | RESULTADOS E ATENDIMENTOS |
|--|--|---|
| Financiamento de micro e pequenos empreendedores Apoio às atividades de economia solidária Financiamento de cooperativas | Concessão de crédito à micro e pequenos empreendedores. Participação nas feiras e encontros de economia solidária. Apoio e acompanhamento aos empreendimentos. | O Banco Popular da Mulher no exercício de 2006 atendeu 400 empreendimentos e seguindo a política voltada as mulheres provedoras os números de atendimento às mulheres foram de 72% do total de créditos em 2006, enquanto no ano de 2005 este número representou 54%. |

3.5. Coordenadoria: Setorial de Qualificação Profissional

| SERVIÇOS E PROGRAMAS | ATIVIDADES DESENVOLVIDAS | RESULTADOS/ Nº ATENDIMENTOS | METAS 2007 | |
|--|---|---|------------|---------------------------|
| | | | QTDE. | DE GESTÃO OU QUALITATIVAS |
| I - Programa de Formação para o Trabalho e Cidadania – CFTC O Programa tem como objetivo atender as demandas de qualificação profissional de jovens e adultos do Município, através da realização de cursos nos Centros de Formação existentes nas regiões de atendimento da SMCTAIS (Norte, Sul, Leste, Sudoeste e Noroeste). | 1) Realização de cursos nas áreas de Beleza e estética, artesanato, costura, culinária, administração, prestação de serviços e informática. | Totalizando – 250 cursos – 3.673 alunos, distribuídos em 08 unidades de formação, por região: ■Noroeste – 69 cursos – 912 alunos. ■Sul – 23 cursos – 370 alunos. ■Norte – 34 cursos – 445 alunos. ■Leste – 41 cursos – 437 alunos. ■Sudoeste – 83 cursos – 1.509 alunos. | | |
| | 2) Articulação e integração do programa com o CEPROCAMP, visando a melhoria da qualidade e certificação dos cursos desenvolvidos nos CFTC. | ■Parceria concretizada com a realização de cursos com o padrão do CEPROCAMP em projeto piloto em três regiões nas áreas administrativa e informática. ■Realização de 28 cursos – totalizando 559 alunos, distribuídos nas regiões Noroeste, Sudoeste e Sul. | | |

| SERVIÇOS E POGRAMAS | ATIVIDADES DESENVOLVIDAS | RESULTADOS/ Nº ATENDIMENTOS | METAS 2007 | QTDE. DE GESTÃO OU QUALITATIVAS |
|---|--|---|-------------------|--|
| <p>I - Programa de Formação para o Trabalho e Cidadania – CFTC</p> <p>O Programa tem como objetivo atender as demandas de qualificação profissional de jovens e adultos do Município, através da realização de cursos nos Centros de Formação existentes nas regiões de atendimento da SMCTAIS (Norte, Sul, Leste, Sudoeste e Noroeste).</p> | <p>3) Reestruturação da proposta de profissionalização, visando desenvolver a qualificação profissional para a inserção no mercado de trabalho, integrada com o Ceprocamp e articulada com a intermediação de mão de obra através do Centro Público de Trabalho e Renda, buscando assim constituir uma política pública de emprego e renda</p> | <ul style="list-style-type: none"> ■ Reorganização da equipe de trabalho, definição dos locais destinados a qualificação profissional e adequação dos espaços físicos: <ul style="list-style-type: none"> a) CFTC – Nova Esperança – Noroeste. b) CFTC – Tancredo Neves – Sudoeste. c) CFTC – João Coelho Sul d) CFTC Humberto Máscoli – Leste e) CFTC – Caco – Norte. ■ Reestruturação do Projeto na Área de Beleza, ampliando a carga horária (de 180 horas p/ 400 hs., modalidades de informática, cidadania e elevação da escolaridade. | | |
| | <p>4) Implantação e estruturação de sala de Jovem. Com nas unidades de Centros de Formação integrada com a qualificação profissional e atendimento aberto a comunidade.</p> | <ul style="list-style-type: none"> ■ 6 meses de funcionamento – 960 acesso/mês em três Unidades de Formação – totalizando 6.000 acessos/ano. | | |

| SERVIÇOS E PROGRAMAS | ATIVIDADES DESENVOLVIDAS | RESULTADOS/ Nº ATENDIMENTOS | METAS 2007 | QTDE. DE GESTÃO OU QUALITATIVAS |
|--|--|--|------------|------------------------------------|
| II – Projeto Central de Autônomos | Estruturação de projeto para criação de uma Central de Serviços Autônomos, destinada a cadastrar, organizar, aprimorar a capacitação e encaminhar autônomos desempregados, que prestam serviços nas várias áreas, buscando assim iniciar ações que integrem os eixos do Sistema Público de Trabalho e Renda. | <ul style="list-style-type: none"> ● Projeto em fase de avaliação jurídica e implantação. ■ Proposta atender inicialmente – 130 profissionais. | | |
| Programa Juventude Cidadã | <ul style="list-style-type: none"> ● Articulação e estruturação programa Juventude Cidadã (Convênio MTE), tendo o CEPROCAMP como parceiro na execução e articulado com a intermediação de mão de obra. | <ul style="list-style-type: none"> ■ Projeto estruturado para atender 3.500 jovens (16 a 24 anos) que receberão qualificação profissional de 300 hrs/aula, com bolsa de R\$ 150,00. | | |
| Planseq – Plano Setorial de Qualificação Profissional – Transportes e Logística | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Estruturação do Plano de Qualificação Profissional, articulado com os municípios de Hortolândia, Sumaré, Indaiatuba, com as Centrais Sindicais, Delegacia Regional do Trabalho e representantes de setores empresariais da área. | 7 Projeto estruturado para atender 1500 trabalhadores que receberão qualificação profissional em diversos arcos ocupacionais da área integrado com a intermediação da mão obra em 80% dos qualificados no mercado de trabalho. | | |

4. Conselhos Tutelares

4.1. Conselho Tutelar 1 – Regiões Norte e Noroeste

| PROCEDÊNCIA 2006 CT1 | | | |
|------------------------------|-----|---------------------------------|-----|
| Código | | | |
| 1 - ESPONTÂNEO | | 5 - DENÚNCIA ASSISTÊNCIA | |
| 1.1 - Mãe | 365 | 5.1 - CRAS | 9 |
| 1.2 - Pai | 63 | 5.2 - Núcleo/ OG's | 2 |
| 1.3 - Mãe e Pai | 14 | 5.3 - Núcleo/ONG's | 41 |
| 1.4 - Familiares | 43 | 5.4 - Abrigos | 4 |
| 1.5 - Própria Vítima | 13 | 5.5 - Betel | 0 |
| 1.6 - Responsável Legal | 16 | 5.99 - Outros | 22 |
| 1.7 - Muncípe | 9 | 6 - DENÚNCIA SEGURANÇA | |
| 1.99 - Outros | 4 | 6.1 - G.M. | 14 |
| 2 - DENÚNCIA | | 6.2 - Polícia Militar | 3 |
| 2.1 - Mãe | 72 | 6.3 - Polícia Civil | 3 |
| 2.2 - Pai | 22 | 6.4 - D.D.M. | 18 |
| 2.3 - Mãe e Pai | 0 | 6.5 - D.I.J. | 0 |
| 2.4 - Familiares | 21 | 6.99 - Outros | 3 |
| 2.5 - Responsável Legal | 1 | 7 - DENÚNCIA JUDICIÁRIO | |
| 2.6 - Própria Vítima | 0 | 7.1 - V.I.J. - Campinas | 8 |
| 2.99 - Outros | 5 | 7.2 - Fórum Campinas | 0 |
| 3 - DENÚNCIA SAÚDE | | 7.3 - Fórum outra cidade | 0 |
| 3.1 - Centro de Saúde | 9 | 8 - Ministério Público | 0 |
| 3.2 - Hospital Particular | 3 | 9 - Anônimo | 0 |
| 3.3 - Hospital Público | 38 | 10 - Vizinhos | 0 |
| 3.4 - CRAÍSA | 1 | 11 - Disque-Denúncia | 120 |
| 3.99 - Outros | 4 | 12 - Outros Conselhos Tutelares | 12 |
| 4 - DENÚNCIA EDUCAÇÃO | | 13 - Plantões C.T. | 2 |
| 4.1 - Educação Infantil | 17 | 14 - (RE) Notificação | 187 |

| | | | |
|--------------------------------|-----------|--------------------|-------------|
| 4.2 - Escola Municipal | 42 | 99 - Outros | 13 |
| 4.3 - Escola Estadual | 94 | TOTAL | 1322 |
| 4.4 - Escola Particular | 3 | | |
| 4.99 - Outros | 2 | | |

| VIOLAÇÃO 2006 CT1 | | | | | |
|-------------------------------------|-----|---|-----|---------------------------------------|-----|
| Código | | | | | |
| 1 - VIOLÊNCIA INTRA FAMILIAR | | 4 - EDUCAÇÃO | | 7 - HABITAÇÃO | |
| 1.1 - V. D. Física | 123 | 4.1 - Falta Vaga Educação Infantil | 322 | 7.1 - Falta Moradia | 4 |
| 1.2 - V. D. Psicológica | 93 | 4.2 - Falta Vaga Esc. Municipal | 10 | 7.2 - Falta Saneamento Básico | 0 |
| 1.3 - V. D. Sexual | 44 | 4.3 - Falta Vaga Esc. Estadual | 10 | 7.99 - Outros | 0 |
| 1.4 - Negligência | 415 | 4.4 - Expulsão/Transf. Compulsória | 3 | 8 - ESPORTE/CULTURA/LAZER | |
| 1.5 - Abandono | 64 | 4.5 - Discriminação | 7 | 8.1 - Omissão OG's | 0 |
| 1.6 - Exploração Trabalho Infantil | 37 | 4.6 - Indisciplina/Conflito | 55 | 8.2 - Omissão ONG's | 0 |
| 1.7 - Conflito Familiar | 130 | 4.7 - Falta Curso Profissionalizante | 0 | 8.3 - Omissão Familiar | 0 |
| 1.8 - Convivência Familiar | 68 | 4.8 - Falta Esc. Esp. P/ Deficientes | 3 | 8.4 - Falta Programa Esp. Cult. Lazer | 0 |
| 1.9 - Discriminação | 2 | 4.9 - Falta Suplencia-Supletivo/Outros | 23 | 8.99 - Outros | 0 |
| 1.10 - Exploração Sexual | 3 | 5 - ASSISTÊNCIA | | 9 - DESCUMPRIMENTO 249 | |
| 1.11 - Drogadição/Familiar | 30 | 5.1 - Falta Núcleo Sócio Educativo | 14 | 9.1 - Descump. Determ. Judic. Resp. | 0 |
| 1.12 - Alcoolismo/Familiar | 49 | 5.2 - Falta Curso Profissionalizante | 1 | 9.2 - Descump. Determ. Judic. Vítima | 0 |
| 1.99 - Outros | 21 | 5.3 - Falta Alimentação | 6 | 9.3 - Descump. Determ. C.T. Resp. | 3 |
| 2 - VIOLÊNCIA EXTRA FAMILIAR | | 5.4 - Falta Transporte | 4 | 9.4 - Descump. Determ. C.T. Vítima | 3 |
| 2.1 - Física | 10 | 5.5 - Falta Prog. Geração Renda | 2 | 9.5 - Decump. Deveres Poder Familiar | 0 |
| 2.2 - Psicológica | 3 | 5.6 - Falta Prog. Compensatórios | 0 | 9.6 - Decump Determinação M.P. | 0 |
| 2.3 - Sexual | 17 | 5.7 - Falta Recurso Recâmbio | 3 | 9.99 - Outros | 0 |
| 2.4 - Negligência | 2 | 5.8 - Falta Abrigo Núcleo Familiar | 0 | 10 - PRÓPRIA CONDUTA | |
| 2.5 - Exploração Trabalho Infantil | 5 | 5.9 - Falta Abrigo | 0 | 10.1 - Drogadição | 50 |
| 2.6 - Discriminação | 3 | 5.10 - Falta Documentação/Extravio | 8 | 10.2 - Alcoolismo | 7 |
| 2.7 - Exploração Sexual | 5 | 5.11 - Falta Programa Juventude | 0 | 10.3 - Tentativa de Suicídio | 6 |
| 2.8 - Ameaça de Morte | 14 | 5.12 - Falta Prog. Acolher Ameaça Morte | 0 | 10.4 - Evasão Abrigo | 13 |
| 2.99 - Outros | 1 | 5.99 - Outros | 0 | 10.5 - Evasão Escolar | 219 |
| 3 - SAÚDE | | 6 - SEGURANÇA | | 10.6 - Evasão do Lar | 66 |
| 3.1 - Falta Atendimento Clínico | 3 | 6.1 - Agressão P.M. | 0 | 10.7 - Situação de Rua | 34 |

| | | | | | |
|---|---|---------------------|---|---------------------------------|------|
| 3.2 - Falta atend. Saúde Mental | 9 | 6.2 - Agressão G.M. | 0 | 10.8 - Exploração Sexual | 8 |
| 3.3 - Falta de Medicação | 3 | 6.3 - Agressão P.C. | 0 | 10.9 - Mendicância | 5 |
| 3.4 - Falta Atend. Port. Nec. Especiais | 2 | 6.4 - Omissão P.M. | 0 | 10.10 - Desaparecido | 5 |
| 3.5 - Falta de Prótese | 0 | 6.5 - Omissão G.M. | 0 | 10.99 - Outros | 24 |
| 3.6 - Falta recurso Habil/Reabilitação | 2 | 6.6 - Omissão P.C. | 0 | 11 - Desaparecido | 4 |
| 3.7 - Falta Vaga Trat. Drogadição | 0 | 6.99 - Outros | 0 | 12 - Guarda Irregular | 42 |
| 3.8 - Falta Transporte | 2 | | | 13 - Falta Assistência Jurídica | 1 |
| 3.99 - Outros | 1 | | | 14 - infração | 4 |
| | | | | 99 - Outros | 44 |
| | | | | TOTAL | 2174 |
| | | | | | |

| VIOLADOR MAIO 2006 | | | |
|---------------------------|-----|--------------------------|-------------|
| Código | | | |
| 1 - FAMILIAR | | 5 - ASSISTÊNCIA | |
| 1.1 - Pai | 226 | 5.1 - OG's | 2 |
| 1.2 - Mãe | 477 | 5.2 - ONG's | 11 |
| 1.3 - Padrasto | 38 | 5.3 - Abrigos | 0 |
| 1.4 - Madrasta | 11 | 5.4 - Educador/Monitor | 0 |
| 1.5 - Familiares | 51 | 5.99 - Outros | 1 |
| 1.6 - Irmãos | 5 | 6 - SEGURANÇA | |
| 1.7 - Avós | 44 | 6.1 - P.M. | 0 |
| 1.8 - Responsável de Fato | 6 | 6.2 - G.M. | 0 |
| 1.9 - Cônjuge | 10 | 6.3 - P.C. | 0 |
| 1.99 - Outros | 14 | 6.4 - Particular | 0 |
| 2 - EXTERNO | | 6.99 - Outros | 1 |
| 2.1 - Vizinhos | 5 | 7 - PODER PÚBLICO | |
| 2.2 - Empregador | 1 | 7.1 - Municipal | 255 |
| 2.3 - Desconhecido | 13 | 7.2 - Estadual | 5 |
| 2.99 - Outros | 23 | 7.3 - Federal | 1 |
| 3 - SAÚDE | | 7.99 - Outros | 9 |
| 3.1 - Centro de Saúde | 8 | 8 - Própria Conduta | 326 |
| 3.2 - Hospital Público | 2 | 99 - Outros | 48 |
| 3.3 - Hospital Particular | 0 | TOTAL | 1842 |
| 3.4 - CAP'S | 0 | | |
| 3.5 - SAMU | 0 | | |
| 3.99 - Outros | 3 | | |
| 4 - EDUCAÇÃO | | | |
| 4.1 - Educação Infantil | 192 | | |
| 4.2 - Escola Municipal | 11 | | |
| 4.3 - Escola Estadual | 27 | | |

| | | | |
|---|----------|--|--|
| 4.4 - Escola Particular | 2 | | |
| 4.5 - Dir./Docent/Funcionário | 5 | | |
| 4.6 - Escola Especializada Deficientes | 2 | | |
| 4.99 - Outros | 7 | | |

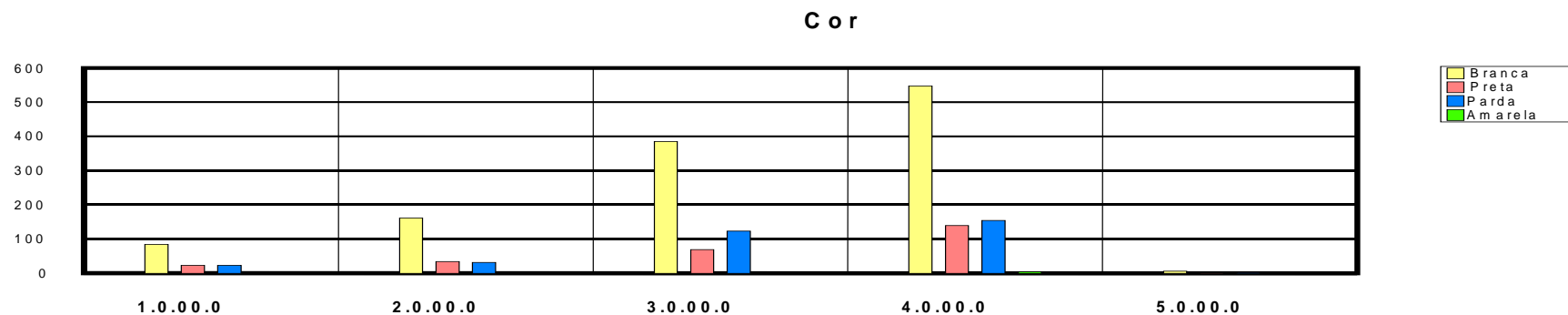
| PROVIDENCIAS 2006 CT1 | | | | | | |
|--|-----|---|----|---------------------------------|-----|------------|
| Código | | | | | | |
| 1 - Enc. Termo de Responsabilidade | | 5 - REQUISIÇÃO SERV. SOCIAL | | 9 - REPRESENTAÇÃO | | TOTAL 2006 |
| 1.1 - Pais | 29 | 5.1 - Programa Auxílio Família | 4 | 9.1 - Contra o Pai | 1 | |
| 1.2 - Responsáveis | 14 | 5.2 - Estudo Social | 43 | 9.2 - Contra a Mãe | 2 | IDADES |
| 2 - ORIENTAÇÃO E APOIO | | 5.3 - Incl. Prog. N. OG Sóc.Ed. (7 a 14 anos) | 5 | 9.3 - Contra a Responsável | 0 | 0 a 3 |
| 2.1 - Pai | 172 | 5.4 - Incl. Prog. N. ONG Sóc.Ed. (7 a 14 anos) | 5 | 9.4 - Contra a Adolescente | 0 | 4 a 6 |
| 2.2 - Mãe | 620 | 5.5 - Requis. Sec. Mun. Ass. Social | 0 | 9.5 - Contra Governo Estadual | 0 | 7 a 11 |
| 2.3 - Responsáveis | 57 | 5.6 - Certidão de Nascimento | 4 | 9.6 - Contra Município | 6 | 12 a 18 |
| 2.4 - Familiares | 81 | 5.7 - Certidão de Óbito | 0 | 9.7 - Contra Poder Judiciário | 0 | S/ dado |
| 2.5 - Adolescente | 194 | 5.8 - Trab./Serv/Balcão Emprego | 0 | 10 - ENCAMINHAMENTO | | TOTAL |
| 2.6 - Criança | 65 | 5.9 - Recâmbio | 0 | 10.1 - Ministério Público | 39 | 1900 |
| 3 - REQUISIÇÃO DE SERVIÇO DE SAÚDE | | 5.10 - B.P.C. | 0 | 10.2 - Autoridade Judiciária | 85 | ETNIA |
| 3.1 - Tratamento Médico | 23 | 5.11 - Incl. Curso Profiss. OG's | 1 | 10.3 - D.I.J. | 3 | Branca |
| 3.2 - Tratamento Psicológico | 136 | 5.12 - Incl. Curso Profiss. ONG's | 4 | 10.4 - D.D.M. | 18 | Negra |
| 3.3 - Tratamento Psiquiátrico | 24 | 5.13 - Outros | 5 | 10.5 - Distrito Policial | 3 | Vermelha |
| 3.4 - Tratamento Alcoolismo | 7 | 6 - REQUISIÇÃO SERV. SEGURANÇA | | 10.6 - D.A.R.C. | 0 | Amarela |
| 3.5 - Tratamento Drogadição | 8 | 6.1 - Req. Serviço Segurança | 0 | 10.7 - Disque-Denúncia | 1 | Sem o dado |
| 3.6 - Visita Agente de Saúde | 35 | 6.2 - Req. Investigação Policial | 0 | 10.8 - Secretaria de Habitação | 0 | TOTAL |
| 3.7 - Requisição Secr. Munic. Saúde | 3 | 7 - ABRIGO | | 10.9 - Conselho Tutelar | 9 | 1860 |
| 3.8 - Tratamento Psico-Pedagógico | 1 | 7.1 - Referenciamento BETEL | 28 | 10.10 - Sec. Municipal Educação | 6 | SEXO |
| 4 - REQUISIÇÃO SERV. EDUCAÇÃO | | 7.2 - Referenciamento C.M.P.C.A. | 4 | 10.11 - Diretoria de Ensino | 10 | Masculino |
| 4.1 - Educação Infantil Og's | 265 | 7.3 - Família Acolhedora | 0 | 10.12 - Assistência Judiciária | 163 | Feminino |
| 4.2 - Ensino Municipal | 19 | 7.4 - Drogadição | 14 | 10.13 - CRAS | 20 | TOTAL |
| 4.3 - Ensino Estadual | 35 | 7.5 - Entidade (ONG's) | 19 | 10.14 - ONG's Educação Infantil | 2 | 1900 |
| 4.4 - Secretaria Municipal de Educação | 0 | 8 - MEDIDA PROTEÇÃO PAIS 129 | | 10.15 - ONG's | 55 | REGIÃO |
| 4.5 - Diretoria de Ensino | 1 | 8.1 - Enc. Prog. Prom. Familiar | 2 | 10.16 - OG's | 37 | Norte |
| | | 8.2 - Incl. Prog. Aux. Orient. Trat. Alc/Toxic. | 6 | 10.99 - Outros | 38 | Sul |
| | | 8.3 - Enc. Trat. Psico/Psiquiátrico | 3 | 11 - ORIENTAÇÃO | | Leste |
| | | | | | | 10 |

| | | | | | | | |
|--|--|--|-----------|---------------------------------|-------------|--------------------|-------------|
| | | 8.4 - Enc. Curso Prog. Orientação | 1 | 11.1 - OG's | 2 | Sudoeste | 68 |
| | | 8.5 - Obrig. Matr. Ac. Freq. Aprov. Escolar | 2 | 11.2 - ONG's | 3 | Noroeste | 570 |
| | | 8.6 - Enc. Cr/Ad Trat. Especializado | 0 | 11.99 - Outros | 2 | Outras cid. | 23 |
| | | 8.7 - Advertência Pai | 14 | 12 - (RE) Notificação | 89 | Sem o dado | 20 |
| | | 8.8 - Advertência Mãe | 61 | 13 - Notificação | 110 | TOTAL | 1317 |
| | | 8.9 - Advertência Responsável Legal | 0 | 14 - Improcedente | 27 | | |
| | | | | 15 - Averiguação in loco | 17 | | |
| | | | | 99 - Outros | 36 | | |
| | | | | TOTAL | 2798 | | |

4.2. Conselho Tutelar 2 – Regiões Sul e Leste

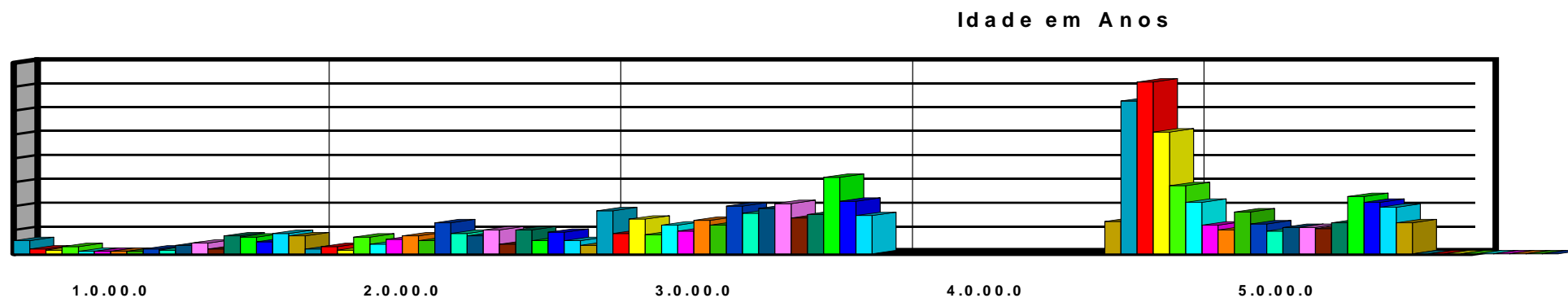
Perfil das Violações - Cor da Criança / Adolescente, Segundo Síntese da Violação (R. 2.5) Por Direitos Fundamentais

| Direito Fundamental | Cor | | | | Totais | | | |
|---|---------------|---------------|--------------|---------------|---------------|---------------|----------|--------------------|
| | Branca | Preta | Parda | Amarela | | | | |
| 1.0.00.0 -Vida e Saúde | 84 4,70% | 23 1,29% | 23 1,29% | 0 0,00% | 130 7,28% | | | |
| 2.0.00.0 -Liberdade, Respeito, Dignidade | 161 9,01% | 34 1,90% | 31 1,74% | 0 0,00% | 226 12,65% | | | |
| 3.0.00.0 -Convivência Familiar e Comunitária | 385 21,56% | 69 3,86% | 123 6,89% | 0 0,00% | 577 32,31% | | | |
| 4.0.00.0 -Educação/Cultura/Esporte/Lazer | 547 30,63% | 139 7,78% | 154 8,62% | 4 0,22% | 844 47,26% | | | |
| 5.0.00.0 -Profissionalização e Proteção no Trabalho | 6 0,34% | 1 0,06% | 2 0,11% | 0 0,00% | 9 0,50% | | | |
| Total Geral 100,00% | 1.183 | 66,24% | 266 | 14,89% | 333 | 18,65% | 4 | 0,22% 1.786 |



Perfil das Violações - Grupo Etário, Segundo Síntese da Violação (R. 2.3) Por Direitos Fundamentais

| Direito Fundamental | Idade em Anos | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|---------------|---------------|------------|--------------|------------|--------------|-----------|--------------|-----------|--------------|-----------|--------------|-----------|--------------|-----------|--------------|-----------|--------------|
| | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 |
| 1.0.00.0-Vida e Saúde | 11 | 4 | 3 | 6 | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 3 | 7 | 9 | 4 | 15 | 14 | 10 | 17 | 15 |
| | 0,62% | 0,22% | 0,17% | 0,34% | 0,11% | 0,11% | 0,11% | 0,11% | 0,22% | 0,17% | 0,39% | 0,50% | 0,22% | 0,84% | 0,78% | 0,56% | 0,95% | 0,84% |
| 2.0.00.0-Liberdade, Respeito, Dignidade | 4 | 6 | 3 | 14 | 8 | 12 | 15 | 11 | 26 | 17 | 15 | 20 | 8 | 20 | 11 | 18 | 11 | 7 |
| | 0,22% | 0,34% | 0,17% | 0,78% | 0,45% | 0,67% | 0,84% | 0,62% | 1,46% | 0,95% | 0,84% | 1,12% | 0,45% | 1,12% | 0,62% | 1,01% | 0,62% | 0,39% |
| 3.0.00.0-Convivência Familiar e Comunitária | 36 | 17 | 29 | 16 | 24 | 19 | 28 | 24 | 40 | 34 | 38 | 42 | 30 | 33 | 64 | 44 | 32 | 27 |
| | 2,02% | 0,95% | 1,62% | 0,90% | 1,34% | 1,06% | 1,57% | 1,34% | 2,24% | 1,90% | 2,13% | 2,35% | 1,68% | 1,85% | 3,58% | 2,46% | 1,79% | 1,51% |
| 4.0.00.0-Educação/Cultura/Esporte/Lazer | 128 | 144 | 102 | 57 | 43 | 24 | 20 | 35 | 25 | 19 | 22 | 22 | 21 | 26 | 48 | 43 | 39 | 26 |
| | 7,17% | 8,06% | 5,71% | 3,19% | 2,41% | 1,34% | 1,12% | 1,96% | 1,40% | 1,06% | 1,23% | 1,23% | 1,18% | 1,46% | 2,69% | 2,41% | 2,18% | 1,46% |
| 5.0.00.0-Profissionalização e Proteção no Trabalho | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 2 | 1 | 0 | 4 | 1 |
| | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,06% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,11% | 0,06% | 0,00% | 0,22% | 0,06% |
| Total Geral | 179 | 10,02% | 171 | 9,57% | 137 | 7,67% | 93 | 5,21% | 77 | 4,31% | 57 | 3,19% | 65 | 3,64% | 72 | 4,03% | 95 | 5,32% |



Perfil das Violações da Zona Urbana Por Bairro, Segundo Síntese da Violação (2.2) Por Direitos Fundamentais

1.0.00.0 - Vida e Saúde

2.0.00.0 - Liberdade, Respeito, Dignidade

3.0.00.0 - Convivência Familiar e Comunitária

4.0.00.0 - Educação/Cultura/Esporte/Lazer

5.0.00.0 - Profissionalização e Proteção no Trabalho

| | 1.0.00.0 | 2.0.00.0 | 3.0.00.0 | 4.0.00.0 | 5.0.00.0 | Total | Bairros Cód. Direito |
|------------------------------|----------|----------|----------|----------|----------|-------|----------------------|
| Aerocontinental, Jd. | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | |
| Aliança, Jd. | 0 | 0 | 1 | 2 | 0 | 3 | |
| Amazonas, Jd. | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | |
| América, Jd. | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | |
| Anchieta II, VI. Pe. | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 2 | |
| Anchieta, Jd . | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | |
| Anchieta, VI. Pe. | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | |
| Andorinhas, Jd. | 1 | 1 | 3 | 0 | 1 | 6 | |
| Anhumas, VI. Est. | 1 | 1 | 0 | 1 | 0 | 3 | |
| Antonio Von Zuben, Jd. | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | |
| Aurélia, Jd. | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | |
| Bairro da Conquista | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 | |
| Bairro São Jorge-Hortolândia | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | |
| Bandeira I, Jd. | 0 | 1 | 1 | 10 | 0 | 12 | |
| Bandeira II, Jd. | 1 | 2 | 1 | 10 | 0 | 14 | |
| Bandeirantes, Conj. Hab. | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 2 | |
| Bandeiras II, Jd. das | 1 | 1 | 1 | 8 | 0 | 11 | |
| Barao Geraldo | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | |
| Barão Geraldo | 1 | 2 | 5 | 2 | 0 | 10 | |
| Baronesa ,VI. | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 2 | |
| Baronesa, Jd. | 0 | 0 | 2 | 1 | 0 | 3 | |
| Beira Rio | 0 | 0 | 3 | 0 | 0 | 3 | |
| Bel Monte, VI. | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | |
| Bela Vista, Ch. | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | |
| Bela Vista, Jd. | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 2 | |
| Belmont, Jd. | 0 | 1 | 0 | 2 | 0 | 3 | |
| Boa Esperança, Jd. | 0 | 1 | 2 | 4 | 0 | 7 | |
| Boa Vista | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | |
| Boa Vista, VI. | 0 | 1 | 1 | 6 | 0 | 8 | |
| Bom Sucesso, Jd. | 1 | 2 | 1 | 2 | 0 | 6 | |
| Bonfim | 2 | 1 | 1 | 2 | 0 | 6 | |
| Bosque | 0 | 0 | 0 | 5 | 0 | 5 | |
| Bosque das Palmeiras | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 2 | |
| Bosque, B. | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | |
| Botafogo | 0 | 1 | 8 | 7 | 0 | 16 | |
| Brandina, VI. | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 | |
| Brasília, Pq. | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | |

| | | | | | | |
|---------------------------|----|----|----|----|---|-----|
| Camboriu, Pq. | 0 | 2 | 0 | 2 | 0 | 4 |
| Cambui | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 2 |
| Cambuí | 1 | 0 | 2 | 2 | 0 | 5 |
| Cambuí, B. | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Camélias, Pq. das. | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| Campeiro, Jd. | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Campineiro, Fav . Jd . | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Campineiro, Jd. | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Campituba I, Jd. | 0 | 0 | 1 | 2 | 0 | 3 |
| Campo Belo I, Jd. | 0 | 1 | 4 | 5 | 0 | 10 |
| Campo Belo II, Jd. | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 2 |
| Campo Belo, Jd. | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Capivari, Jd. | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Carlos Lourenço, Jd. | 2 | 3 | 3 | 3 | 0 | 11 |
| Carminha, VI. | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Castelo | 0 | 0 | 2 | 1 | 0 | 3 |
| Centenário IV, Jd. | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Centenário, Jd. | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Centenário, Pq. | 2 | 1 | 2 | 2 | 0 | 7 |
| Centro | 14 | 14 | 39 | 55 | 0 | 122 |
| Centro Barão Geraldo | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Chac da Barra | 2 | 3 | 1 | 0 | 0 | 6 |
| Chac São Domingos | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Chacara da Barra | 0 | 3 | 4 | 0 | 0 | 7 |
| Chácara da Barra | 0 | 0 | 1 | 2 | 0 | 3 |
| Chacara Riqueza | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Chácaras Gargantilha | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 2 |
| Chapadão, Jd. | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Cidade Campinas, Pq. | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Cidade Jardim, B. | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 2 |
| Cidade Singer | 2 | 3 | 2 | 2 | 0 | 9 |
| Cidade, Pq. | 0 | 0 | 3 | 2 | 0 | 5 |
| Cohab Sousas | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Conceição, Jd. | 0 | 0 | 2 | 4 | 0 | 6 |
| Conceição, Jd. - Sousas | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 2 |
| Costa e Silva, VI. | 0 | 1 | 8 | 4 | 0 | 13 |
| Country Ville, Loteamento | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Cura Dars, VI. | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Dic III | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Dom Bosco, Jd. | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Dom Gilberto, Jd. | 0 | 1 | 0 | 2 | 0 | 3 |
| Dom Nery, Jd. | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 2 |
| Esmeraldina, Jd. | 0 | 0 | 0 | 3 | 0 | 3 |
| Esperança, VI. | 1 | 0 | 9 | 9 | 1 | 20 |
| Estoril, Jd. | 0 | 1 | 1 | 2 | 0 | 4 |
| Estoril, Conj R J | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |

| | | | | | | |
|--------------------------|---|---|---|----|---|----|
| Eulina - 1 parte, Jd. | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Fazendinha, Pq. | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Fernanda I, Jd. | 0 | 0 | 1 | 8 | 0 | 9 |
| Fernanda II, Jd. | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Fernanda, Jd. | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Figueira I, Pq. da | 0 | 0 | 0 | 3 | 0 | 3 |
| Figueira II, Pq. | 0 | 2 | 3 | 2 | 0 | 7 |
| Figueira II, Pq. da | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Figueira, Pq. da | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Flamboyant, Jd. | 0 | 1 | 4 | 6 | 0 | 11 |
| Formosa, Fav. VI. | 0 | 0 | 1 | 2 | 0 | 3 |
| Formosa, VI. | 0 | 2 | 2 | 10 | 0 | 14 |
| Francisco Amaral | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Genesis | 0 | 1 | 6 | 1 | 0 | 8 |
| Georgina, Fav. VI . | 0 | 0 | 0 | 4 | 0 | 4 |
| Georgina, VI. | 2 | 0 | 2 | 11 | 0 | 15 |
| Gramado, Ch. | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Guanabara | 1 | 2 | 3 | 7 | 0 | 13 |
| Guanabara, Jd. | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Guará | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Guarani, Jd. | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 2 |
| Icaraí, Jd. | 1 | 0 | 0 | 3 | 0 | 4 |
| Imperador, Pq. | 0 | 2 | 0 | 1 | 0 | 3 |
| Imperial Parque - Sousas | 0 | 0 | 2 | 2 | 0 | 4 |
| Independência, Jd. | 0 | 1 | 2 | 1 | 0 | 4 |
| Industrial, Pq. | 1 | 2 | 6 | 1 | 0 | 10 |
| Industrial, VI. | 2 | 1 | 5 | 3 | 0 | 11 |
| Interlagos, Jd. | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Ipê, VI. | 0 | 0 | 2 | 3 | 0 | 5 |
| Itaguaçu, Jd. | 0 | 0 | 0 | 3 | 0 | 3 |
| Itália, Pq. | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 2 |
| Itapura, VI. | 0 | 1 | 3 | 0 | 0 | 4 |
| Itatiaia, Jd. | 2 | 4 | 2 | 8 | 1 | 17 |
| Itayu, Jd. | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 2 |
| Jambeiro, Pq. | 0 | 2 | 0 | 3 | 0 | 5 |
| Jardim América | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Jardim Andorinha | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Jardim Aurélia | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Jardim Bandeira II | 0 | 0 | 0 | 6 | 0 | 6 |
| Jardim Belmonte - Sousas | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Jardim Boa Esperança | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Jardim Bom Sucesso | 0 | 0 | 2 | 1 | 0 | 3 |
| Jardim Campo Belo I | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 2 |
| Jardim Capituba II | 0 | 0 | 0 | 3 | 0 | 3 |
| Jardim Carlos Lourenço | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Jardim Centenário | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |

| | | | | | | |
|--------------------------|---|---|---|---|---|----|
| Jardim Conceição | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Jardim Conceição-Sousas | 0 | 0 | 4 | 0 | 0 | 4 |
| Jardim das Andorinhas | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Jardim das Bandeiras | 0 | 0 | 2 | 4 | 0 | 6 |
| Jardim das Bandeiras II | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Jardim do Lago | 0 | 0 | 3 | 0 | 0 | 3 |
| Jardim do Lago II | 0 | 1 | 6 | 3 | 0 | 10 |
| Jardim do Trevo | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Jardim dos Oliveiras | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Jardim Eulina | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 2 |
| Jardim Fernanda | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 2 |
| Jardim Fernanda I | 0 | 0 | 4 | 1 | 0 | 5 |
| Jardim Flamboyant | 0 | 0 | 2 | 1 | 0 | 3 |
| Jardim Independencia | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Jardim Itatiaia | 1 | 0 | 4 | 0 | 0 | 5 |
| Jardim Lumen Christ | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Jardim Monte Cristo | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 2 |
| Jardim New York | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Jardim Nilópolis | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Jardim Nova Bandeirantes | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Jardim Nova Europa | 0 | 1 | 4 | 3 | 0 | 8 |
| Jardim Novo Flamboyant | 1 | 0 | 1 | 4 | 0 | 6 |
| Jardim Paranapanema | 0 | 1 | 3 | 4 | 0 | 8 |
| Jardim Proença | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Jardim Samambaia | 0 | 0 | 1 | 2 | 0 | 3 |
| Jardim Santa Cândida | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 2 |
| Jardim Santa Cruz | 1 | 1 | 2 | 8 | 0 | 12 |
| Jardim Santa Eudoxia | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Jardim Santa Eudóxia | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Jardim Santa Genebra | 0 | 1 | 2 | 0 | 0 | 3 |
| Jardim Santa Marta | 0 | 0 | 0 | 5 | 0 | 5 |
| Jardim Santa Mônica | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Jardim Santana | 0 | 0 | 1 | 2 | 0 | 3 |
| Jardim São Fernando | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Jardim São Gabriel | 0 | 0 | 1 | 3 | 0 | 4 |
| Jardim São José | 0 | 0 | 2 | 6 | 0 | 8 |
| Jardim São Marcos | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Jardim São Vicente | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Jardim Von Zubern | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Jd Fernanda | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Jd Aliança | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Jd Andorinha | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 2 |
| Jd Bandeiras II | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 2 |
| Jd Baronesa | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Jd Boa Esperança | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Jd Campo Belo | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |

| | | | | | | |
|---------------------------------|---|---|---|---|---|---|
| Jd Campo Belo I | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Jd Conceição | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 2 |
| Jd Conceição-Cps | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Jd Conceição-Sousas | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 2 |
| Jd das Bandeiras I | 0 | 0 | 0 | 3 | 0 | 3 |
| Jd das Bandeiras II | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 2 |
| Jd das BandeirasII | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Jd do Lago II | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Jd do Lago | 1 | 0 | 1 | 1 | 0 | 3 |
| Jd do Lago II | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Jd Esmeraldina | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Jd Flamboyant | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Jd Guarani | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 2 |
| Jd Icarai | 0 | 2 | 1 | 0 | 0 | 3 |
| Jd Itatiaia | 0 | 1 | 1 | 1 | 0 | 3 |
| Jd Leonor | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Jd Maísa | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 2 |
| Jd Miranda | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 2 |
| Jd Monte Cristo | 0 | 0 | 1 | 2 | 0 | 3 |
| Jd Monte Líbano | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Jd N. Sra. de Lourdes | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 2 |
| Jd Nilopolis | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Jd Nilópolis | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Jd Nossa Senhora Auxiliadora | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Jd Nova Europa | 0 | 0 | 0 | 3 | 0 | 3 |
| Jd Nova Mercedes | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Jd Novo Flamboyant | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Jd Nv Mercedes | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 2 |
| Jd Paranapanema | 1 | 1 | 4 | 1 | 0 | 7 |
| Jd Proença | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Jd Samambaia | 0 | 2 | 0 | 1 | 0 | 3 |
| Jd San Diego | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 2 |
| Jd Santa Eudoxia | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 2 |
| Jd Santa Genebra | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Jd São Fernando | 0 | 0 | 4 | 2 | 0 | 6 |
| Jd Saõ José | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Jd São Jose | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Jd São José | 0 | 0 | 1 | 6 | 0 | 7 |
| Jd São Pedro | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Jd São Vicente | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Jd Sta Cruz | 1 | 0 | 0 | 3 | 0 | 4 |
| Jd. Campineiro | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Jd. Centenário | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Jd. Conceição | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Jd. do Lago II | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |

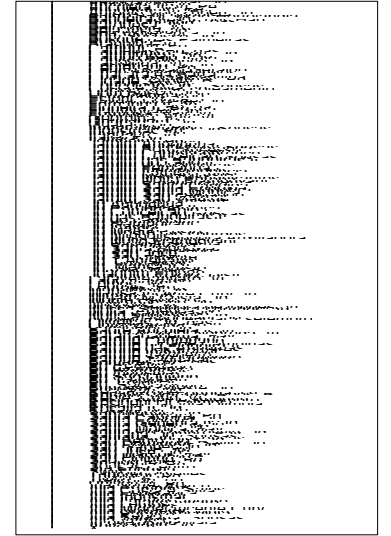
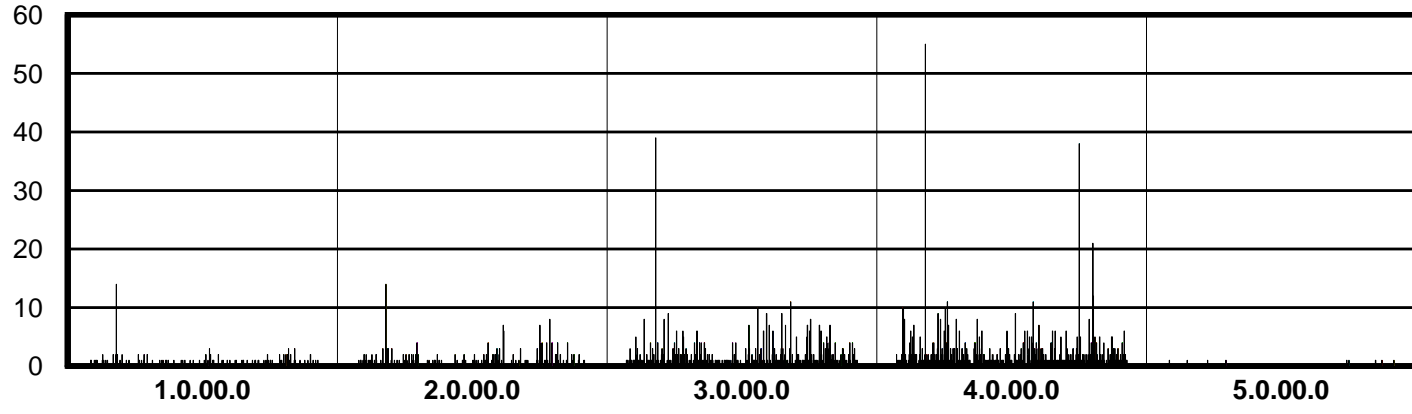
| | | | | | | |
|---------------------------------|---|---|----|----|---|----|
| Jd. Fernanda | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Jd. Itaguaçu II | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Jd. Marisa II | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Jd. Monte Cristo | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Jd. Sta. Mônica | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Jd.das Oliveiras | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 2 |
| Jequitiba, VI. | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Joaquim Egideo | 2 | 0 | 0 | 2 | 0 | 4 |
| Joaquim Egídio | 0 | 1 | 3 | 9 | 0 | 13 |
| Joaquim Egídio, Distr. | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 2 |
| Joaquim Inácio, VI. | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Lafaiete Alvares | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 2 |
| Lafayette Alvaro, VI. | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 2 |
| Lago I, Jd. do | 0 | 0 | 2 | 1 | 0 | 3 |
| Lago II, Jd. do | 3 | 0 | 7 | 2 | 0 | 12 |
| Lago, Jd. do | 0 | 0 | 3 | 1 | 0 | 4 |
| Lemos, Jd. | 2 | 0 | 0 | 1 | 0 | 3 |
| Lemos, VI. | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Leonor, Jd. | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Lourdes, Pq | 0 | 1 | 0 | 3 | 0 | 4 |
| Lourdes, VI. | 1 | 0 | 2 | 1 | 0 | 4 |
| Madalena, Jd. | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 2 |
| Margarida, Jd. | 1 | 0 | 1 | 1 | 0 | 3 |
| Marieta, VI. | 0 | 2 | 1 | 4 | 0 | 7 |
| Marisa II, Jd. | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Miguel Vicente Cury, VI. | 0 | 1 | 1 | 1 | 0 | 3 |
| Mimosa, VI. | 0 | 1 | 0 | 6 | 0 | 7 |
| Miranda, Jd. | 0 | 0 | 3 | 0 | 0 | 3 |
| Miriam M Costa, Jd. | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 2 |
| Mokarzel, VI. | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Monte Belo, Jd. | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 2 |
| Monte Cristo, Jd. | 2 | 4 | 10 | 6 | 0 | 22 |
| Monte Libano, Jd. | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 |
| New york | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Nilópolis, Jd. | 0 | 0 | 2 | 3 | 0 | 5 |
| Nogueira, VI. | 0 | 0 | 1 | 5 | 0 | 6 |
| Nossa Senhora de loudes, VI. | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Nossa senhora de Lourdes | 0 | 0 | 3 | 0 | 0 | 3 |
| Nossa Senhora Lourdes, Jd. | 1 | 1 | 0 | 1 | 0 | 3 |
| Nova America, Jd. | 0 | 0 | 1 | 5 | 0 | 6 |
| Nova Europa, Jd. | 1 | 2 | 0 | 4 | 0 | 7 |
| Nova Campinas | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Nova Europa, Jd. | 0 | 2 | 6 | 11 | 0 | 19 |
| Nova Mercedes, Jd. | 0 | 0 | 0 | 3 | 0 | 3 |
| Nova Sousas | 0 | 0 | 1 | 2 | 0 | 3 |

| | | | | | | |
|-------------------------------|---|---|---|---|---|----|
| Novo Flamboyant, Jd | 0 | 2 | 0 | 3 | 0 | 5 |
| Núcleo Residencial 7 setembro | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Olímpia, VI. | 0 | 1 | 0 | 2 | 0 | 3 |
| Oliveiras, Jd. | 1 | 3 | 9 | 4 | 0 | 17 |
| Oliveiras, Jd. das | 0 | 0 | 1 | 3 | 0 | 4 |
| Orozimbo Maia, VI. | 0 | 1 | 1 | 1 | 0 | 3 |
| Ouro Branco, Jd. | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Outra Cidade | 0 | 2 | 0 | 1 | 0 | 3 |
| Oziel, Pq. | 1 | 3 | 7 | 7 | 0 | 18 |
| Pacaembu, Jd. | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Padre Anchieta . | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 2 |
| Padre Anchieta II, VI. | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Padre Anchieta, VI. | 0 | 1 | 0 | 3 | 0 | 4 |
| Padre Manoel Nobrega, VI. | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Paraíso, Jd. | 0 | 0 | 2 | 1 | 0 | 3 |
| Paranapanema, Fav. | 0 | 7 | 6 | 3 | 0 | 16 |
| Paranapanema, Jd. | 0 | 6 | 1 | 2 | 0 | 9 |
| Parque Brasília | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Parque Camburiu | 1 | 0 | 3 | 1 | 0 | 5 |
| Parque Centenario | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Parque Centenário | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Parque Cidade | 0 | 0 | 2 | 2 | 0 | 4 |
| Parque Cidade Campinas | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Parque da Figueira | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 2 |
| Parque da Figueira II | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Parque das Anhumas | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Parque dos Cisnes | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Parque dos Pomares | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Parque Icarai | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Parque Imperador | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 2 |
| Parque Industrial | 0 | 0 | 2 | 1 | 0 | 3 |
| Parque Jambeiro | 1 | 1 | 3 | 4 | 0 | 9 |
| Parque Oziel | 0 | 0 | 9 | 3 | 0 | 12 |
| Parque São Martinho | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Parque São Quirino | 1 | 2 | 3 | 6 | 0 | 12 |
| Parque Taquaral | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Parque Universal | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Pomares, Pq. dos | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Pompéia, VI. | 0 | 0 | 2 | 3 | 0 | 5 |
| Ponte Preta | 0 | 1 | 7 | 6 | 0 | 14 |
| Pq Brasília | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Pq Centenário | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Pq da Figueira | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Pq da Figueira | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 2 |
| Pq Figueiras | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |

| | | | | | | |
|--------------------------|---|---|----|----|---|----|
| Pq Hortencias | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Pq Industrial | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Pq Jambeiro | 0 | 0 | 3 | 0 | 0 | 3 |
| Pq Oziel | 0 | 3 | 2 | 2 | 0 | 7 |
| Pq Sao Quirino | 0 | 0 | 11 | 1 | 0 | 12 |
| Pq São Quirino | 0 | 0 | 0 | 5 | 0 | 5 |
| Pq via Norte | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Pq. Camboriu | 0 | 0 | 2 | 1 | 0 | 3 |
| Pq. Cidade | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Pq. Imperial | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Pq. Oziel | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Pq. Pomares | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Pq. São Quirino | 1 | 1 | 0 | 1 | 0 | 3 |
| Primavera, Ch. | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 2 |
| Princesa Doeste, Jd. | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Proença, Jd. | 0 | 1 | 5 | 6 | 0 | 12 |
| Puccamp, Jd. | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Real Parque | 1 | 1 | 2 | 3 | 0 | 7 |
| Recanto da Fortuna, ch. | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Recanto dos Dourados, B. | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 2 |
| Reforma Agrária, B. | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Reggio, VI. | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Regio, Cond. VI. | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 2 |
| Res.Parque Camburiu | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Resid sete de setembro | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Residencial Burato | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Residencial Olímpia | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Residencial Vila Olimpia | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Rica, VI. | 1 | 0 | 1 | 3 | 0 | 5 |
| Rosália , Jd. | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Rosalia II, Jd. | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Rosália II, Jd. | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Rosália IV, Jd. | 1 | 0 | 2 | 0 | 0 | 3 |
| Rossin, Jd. | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Saltinho | 1 | 1 | 2 | 2 | 0 | 6 |
| Samambaia, Jd. | 2 | 3 | 5 | 3 | 0 | 13 |
| San Martin | 1 | 1 | 7 | 5 | 1 | 15 |
| Santa Barbara, Pq. | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 2 |
| Santa Candida | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Santa Candida, Jd. | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Santa Cruz, Jd. | 1 | 7 | 6 | 38 | 1 | 53 |
| Santa Eudóxia | 1 | 4 | 3 | 2 | 0 | 10 |
| Santa Eudoxia, Jd. | 0 | 0 | 8 | 5 | 0 | 13 |
| Santa Genebra II, Jd. | 0 | 1 | 2 | 1 | 0 | 4 |
| Santa Genebra, Jd. | 1 | 4 | 1 | 1 | 0 | 7 |
| Santa Isabel, VI. | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |

| | | | | | | |
|---------------------------|---|---|---|----|---|----|
| Santa Lucia I, Jd. | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Santa Marta, Jd. | 0 | 0 | 2 | 2 | 0 | 4 |
| Santa Mônica, Fav. | 0 | 0 | 2 | 2 | 0 | 4 |
| Santa Monica, Jd. | 0 | 1 | 0 | 2 | 0 | 3 |
| Santa Odila, Jd. | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 2 |
| Santa Rita de Cassia, Jd. | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Santana Quirino, Fav. | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Santana, Jd. | 0 | 4 | 1 | 2 | 0 | 7 |
| Santana, Jd./Sousas | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Santana, VI. | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Santana, VI. - Sousas | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Santo Expedito, Jd. | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 |
| São Bento, Jd. | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 3 |
| São Bernardo, B. | 1 | 8 | 7 | 8 | 0 | 24 |
| São Domingos Savio, Jd. | 0 | 0 | 2 | 1 | 0 | 3 |
| São Domingos, Jd. | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| São Fernando, Jd. | 1 | 0 | 6 | 2 | 0 | 9 |
| São Gabriel, Jd. | 0 | 4 | 2 | 4 | 0 | 10 |
| São Jorge, Jd. | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| São Jorge, Pq. | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| São José , Jd. | 2 | 0 | 1 | 21 | 0 | 24 |
| São José I, Jd. | 0 | 0 | 4 | 12 | 0 | 16 |
| São José, Jd. | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| São Marcos, Fav. | 0 | 0 | 0 | 4 | 0 | 4 |
| São Marcos, Jd. | 2 | 2 | 3 | 5 | 0 | 12 |
| São Martinho, B. | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| São Pedro, Jd. | 0 | 2 | 2 | 1 | 0 | 5 |
| São Quirino | 2 | 1 | 5 | 4 | 0 | 12 |
| São Quirino, Pq. | 1 | 4 | 3 | 2 | 0 | 10 |
| São Vicente, Jd. | 3 | 1 | 4 | 1 | 0 | 9 |
| Shalon II, Pq. | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 2 |
| Shalon, Pq. | 1 | 0 | 3 | 0 | 0 | 4 |
| Shangrilá, Pq. | 1 | 0 | 1 | 1 | 0 | 3 |
| Sousas | 2 | 2 | 7 | 5 | 0 | 16 |
| Sousas Centro | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Stá Cruz | 0 | 0 | 1 | 2 | 0 | 3 |
| Stá Eudoxia | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Stá Eudóxia | 0 | 0 | 2 | 1 | 0 | 3 |
| Swift | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Tamoio, Jd. | 0 | 1 | 2 | 1 | 0 | 4 |
| Tancredo Neves | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Taquaral | 3 | 0 | 1 | 4 | 0 | 8 |
| Taquaral, Pq. | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 2 |
| Teixeira, VI. | 0 | 0 | 4 | 0 | 0 | 4 |
| Tijuco, B. | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Trevo, Jd. do | 0 | 1 | 1 | 0 | 1 | 3 |

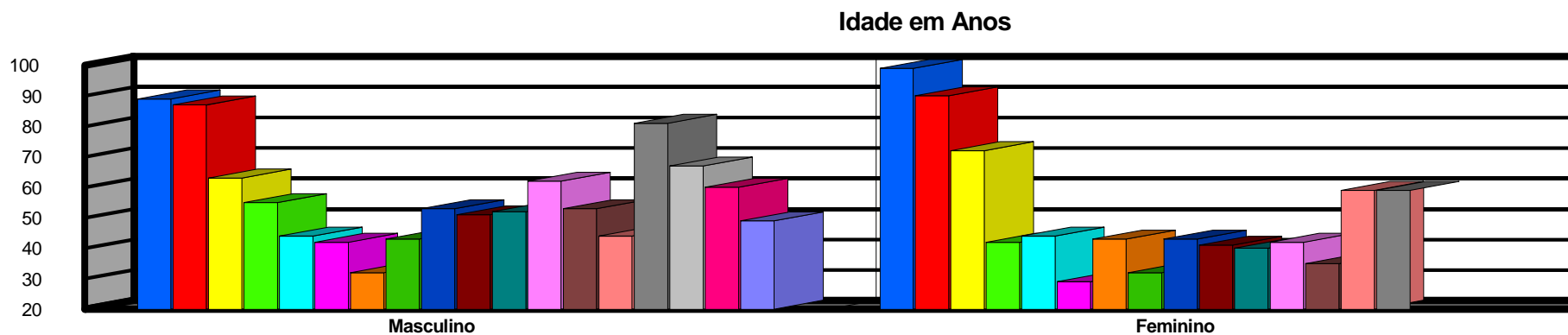
| | | | | | | |
|--------------------------|------------|------------|------------|------------|----------|--------------|
| Tupi, Jd. | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| União, VI. | 0 | 4 | 0 | 0 | 0 | 4 |
| Universal, Pq | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Via Norte, Pq. | 0 | 0 | 0 | 3 | 0 | 3 |
| Vila 31 de março | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Vila Boa Vista | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 2 |
| Vila Brandina | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 2 |
| Vila Campos Sales | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Vila Costa e Silva | 0 | 0 | 2 | 2 | 0 | 4 |
| Vila Dutra | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 2 |
| Vila Esperança | 0 | 0 | 0 | 5 | 0 | 5 |
| Vila Formosa | 0 | 1 | 3 | 5 | 1 | 10 |
| Vila Georgina | 0 | 0 | 3 | 3 | 0 | 6 |
| Vila Industrial | 0 | 2 | 0 | 3 | 0 | 5 |
| Vila Industrial. | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Vila Ipê | 0 | 0 | 2 | 2 | 0 | 4 |
| Vila Itapura | 0 | 0 | 0 | 3 | 0 | 3 |
| Vila Lafaiete Alvaro | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Vila Lafaiete Alvaro | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Vila Lemos | 0 | 0 | 1 | 2 | 0 | 3 |
| Vila Lourdes | 1 | 0 | 0 | 2 | 0 | 3 |
| Vila Lurdes | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Vila Marieta | 0 | 1 | 0 | 3 | 0 | 4 |
| Vila Miguel Vicente Cury | 0 | 2 | 2 | 1 | 0 | 5 |
| Vila Mokarzel | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Vila Nogueira | 2 | 0 | 4 | 1 | 0 | 7 |
| Vila Orozimbo Maia | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 2 |
| Vila Padre Anchieta | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Vila Paraiso | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Vila Regio | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Vila Rica | 1 | 0 | 4 | 4 | 0 | 9 |
| Vila Santana -Sousas | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Vila Teixeira | 0 | 1 | 2 | 1 | 0 | 4 |
| Vila Vitória | 0 | 1 | 1 | 2 | 0 | 4 |
| Vitória, B. da | 0 | 0 | 3 | 6 | 1 | 10 |
| VI Orozimbo Maia | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| VI. Brandina | 0 | 0 | 1 | 2 | 0 | 3 |
| Von Zuben, Jd. | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Vovô, Ch. | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| X | 1 | 0 | 1 | 1 | 0 | 3 |
| Total | 129 | 225 | 575 | 844 | 9 | 1.782 |



4.3. Conselho Tutelar 3 – Regiões Sudoeste e Campo Belo

(R. 1.1) Perfil das Crianças / Adolescentes - Frequência da Classe de Idade das Vítimas, por Sexo

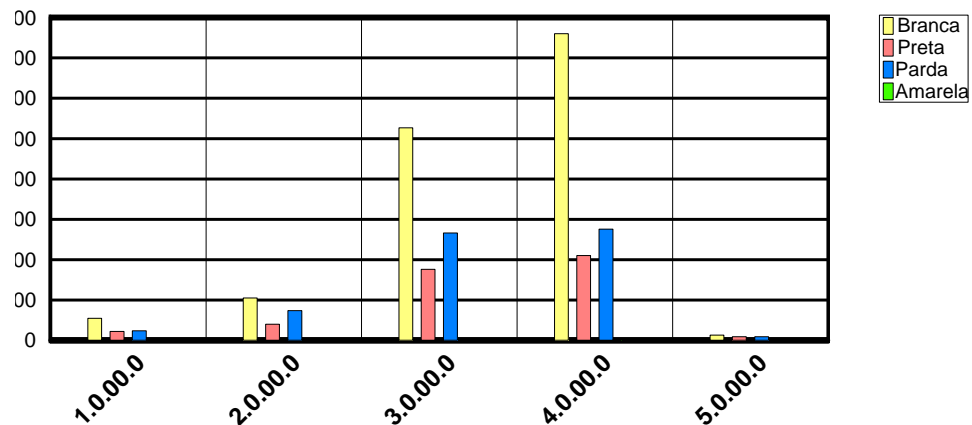
| Sexo | Idade em Anos | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|-------------|---------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| | Totais | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 |
| Masculino | | 89 | 87 | 63 | 55 | 44 | 42 | 32 | 43 | 53 | 51 | 52 | 62 | 53 | 44 | 81 | 67 | 60 | 49 |
| | | 4,57% | 4,47% | 3,24% | 2,83% | 2,26% | 2,16% | 1,64% | 2,21% | 2,72% | 2,62% | 2,67% | 3,19% | 2,72% | 2,26% | 4,16% | 3,44% | 3,08% | 2,52% |
| Feminino | | 99 | 90 | 72 | 42 | 44 | 29 | 43 | 32 | 43 | 41 | 40 | 42 | 35 | 59 | 59 | 54 | 52 | 43 |
| | | 5,09% | 4,62% | 3,70% | 2,16% | 2,26% | 1,49% | 2,21% | 1,64% | 2,21% | 2,11% | 2,06% | 2,16% | 1,80% | 3,03% | 3,03% | 2,77% | 2,67% | 2,21% |
| Total Geral | | 188 | 177 | 135 | 97 | 88 | 71 | 75 | 75 | 96 | 92 | 92 | 104 | 88 | 103 | 140 | 121 | 112 | 92 |
| | | 9,66% | 9,10% | 6,94% | 4,98% | 4,52% | 3,65% | 3,85% | 3,85% | 4,93% | 4,73% | 4,73% | 5,34% | 4,52% | 5,29% | 7,19% | 6,22% | 5,76% | 4,73% |



Perfil das Violações - Cor da Criança / Adolescente, Segundo Síntese da Violação (R. 2.5) Por Direitos Fundamentais

| Direito Fundamental | Cor | | | | Totais | | | | |
|---------------------|--|--------------|------------|------------|-----------|--------------|----------------|-------|----|
| | Branca | Preta | Parda | Amarela | | | | | |
| 1.0.00.0 | -Vida e Saúde | 55 | 22 | 24 | 0 | 101 | | | |
| | | 2,14% | 0,86% | 0,93% | 0,00% | 3,93% | | | |
| 2.0.00.0 | -Liberdade, Respeito, Dignidade | | | 105 | 40 | 74 | 0 | 219 | |
| | | 4,09% | 1,56% | 2,88% | 0,00% | 8,53% | | | |
| 3.0.00.0 | -Convivência Familiar e Comunitária | | | 527 | 176 | 266 | 0 | 969 | |
| | | 20,53% | 6,86% | 10,36% | 0,00% | 37,75% | | | |
| 4.0.00.0 | -Educação/Cultura/Esporte/Lazer | | | 760 | 210 | 276 | 1 | 1.247 | |
| | | 29,61% | 8,18% | 10,75% | 0,04% | 48,58% | | | |
| 5.0.00.0 | -Profissionalização e Proteção no Trabalho | | | | 13 | 9 | 9 | 0 | 31 |
| | | 0,51% | 0,35% | 0,35% | 0,00% | 1,21% | | | |
| Total Geral | | 1.460 | 568 | 457 | 17 | 2.567 | 100,00% | | |

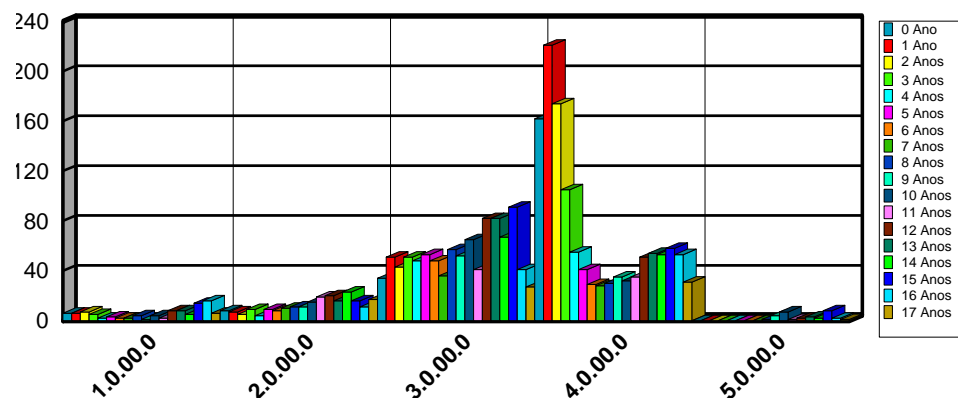
Cor



Perfil das Violações - Grupo Etário, Segundo Síntese da Violação (R. 2.3) Por Direitos Fundamentais

| Direito Fundamental | Idade em Anos | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---------------------|-------------------------------------|------------------|------------------|---------|---------|----------|----------|----------|---------|----------|----------|----------|----------|----------|---------|---------------|----|
| | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 |
| 1.0.00.0 | -Vida e Saúde | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | 6 | 6 | 7 | 5 | 2 | 3 | 2 | 2 | 4 | 1 | 4 | 2 | 8 | 8 | 5 | 14 | |
| | 0,23% | 0,23% | 0,27% | 0,19% | 0,08% | 0,12% | 0,08% | 0,08% | 0,16% | 0,04% | 0,16% | 0,08% | 0,31% | 0,31% | 0,19% | | |
| | 0,55% | 0,62% | 0,23% | 3,93% | | | | | | | | | | | | | |
| 2.0.00.0 | -Liberdade, Respeito, Dignidade | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 15 19 | 20 | 16 | 23 | 16 | 11 | 17 | 219 | | | | | | | | | | |
| | 0,31% | 0,27% | 0,19% | 0,35% | 0,16% | 0,35% | 0,31% | 0,39% | 0,43% | 0,43% | 0,58% | 0,74% | 0,78% | 0,62% | 0,90% | | |
| | 0,62% | 0,43% | 0,66% | 8,53% | | | | | | | | | | | | | |
| 3.0.00.0 | -Convivência Familiar e Comunitária | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 65 41 | 34 | 51 | 43 | 51 | 48 | 53 | 48 | 36 | 57 | 52 | | | | | | | |
| | 82 | 82 | 67 | 91 | 41 | 27 | 969 | | | | | | | | | | |
| | 1,32% | 1,99% | 1,68% | 1,99% | 1,87% | 2,06% | 1,87% | 1,40% | 2,22% | 2,03% | 2,53% | 1,60% | 3,19% | 3,19% | 2,61% | | |
| | 3,54% | 1,60% | 1,05% | 37,75% | | | | | | | | | | | | | |
| 4.0.00.0 | -Educação/Cultura/Esporte/Lazer | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 32 35 | 162 | 221 | 174 | 105 | 55 | 41 | 29 | 28 | 30 | 35 | | | | | | | |
| | 51 | 54 | 53 | 58 | 53 | 31 | 1.247 | | | | | | | | | | |
| | 6,31% | 8,61% | 6,78% | 4,09% | 2,14% | 1,60% | 1,13% | 1,09% | 1,17% | 1,36% | 1,25% | 1,36% | 1,99% | 2,10% | 2,06% | | |
| | 2,26% | 2,06% | 1,21% | 48,58% | | | | | | | | | | | | | |
| 5.0.00.0 | -Profissionalização e Proteção no | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 7 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 4 | | | |
| | 2 | 3 | 2 | 8 | 2 | 1 | 31 | | | | | | | | | | |
| Trabalho | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,04% | 0,16% | 0,27% | 0,04% | 0,08% | 0,12% | 0,08% | | |
| | 0,31% | 0,08% | 0,04% | 1,21% | | | | | | | | | | | | | |
| Total Geral | 21028,18% | 85 11,10% | 229 8,92% | | | | | | | | | | | | | | |
| | 1706,62% | 1094,25% | 1064,13% | 873,39% | 762,96% | 1034,01% | 1034,01% | 1234,79% | 983,82% | 1636,35% | 1636,35% | 1505,84% | 1877,28% | 1234,79% | 823,19% | 2.567 100,00% | |

Idade em Anos



Perfil das Violações da Zona Urbana Por Bairro, Segundo Síntese da Violação (2.2) Por Direitos Fundamentais

1.0.00.0 - Vida e Saúde

2.0.00.0 - Liberdade, Respeito, Dignidade

3.0.00.0 - Convivência Familiar e Comunitária

4.0.00.0 - Educação/Cultura/Esporte/Lazer

5.0.00.0 - Profissionalização e Proteção no Trabalho

| | 1.0.00.0 | 2.0.00.0 | 3.0.00.0 | 4.0.00.0 | 5.0.00.0 | Total | BairrosCód. Direito |
|--------------------------|----------|----------|----------|----------|----------|-------|---------------------|
| 31 de Março, VI.0 | 1 | 2 | 4 | 0 | 7 | | |
| Ademar de Barros, Jd. | 0 | 5 | 4 | 25 | 0 | 34 | |
| Aero continental, Jd. | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | |
| Aeronave, Jd. | 0 | 0 | 4 | 22 | 0 | 26 | |
| Aeroporto Campinas, Jd. | 0 | 1 | 0 | 5 | 0 | 6 | |
| Aeroporto Vila | 0 | 6 | 8 | 8 | 0 | 22 | |
| Aeroporto Viracopos, Ch. | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | |
| Aeroporto, Jd. | 1 | 5 | 23 | 16 | 0 | 45 | |
| Aeroporto,VL | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 2 | |
| Alvorada, Jd. | 0 | 0 | 8 | 2 | 0 | 10 | |
| Amazonas, Jd. | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | |
| Anchieta, Jd. | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | |
| Aurocan, Vila | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | |
| Ayres da Costa, Jd. | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | |
| Bandeiras II, Jd. das | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | |
| Bandeiras, Jd. das | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | |
| Barão Geraldo | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 2 | |
| Bonfim | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | |
| Bordon, Jd. | 0 | 0 | 4 | 1 | 0 | 5 | |
| Brandina, VI. | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | |
| Cafezinho | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 2 | |
| Cambuí, B. | 1 | 0 | 3 | 0 | 0 | 4 | |
| Campina Grande | 0 | 1 | 5 | 3 | 0 | 9 | |
| Campina Grande, Jd. | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | |
| Campituba | 0 | 0 | 11 | 7 | 0 | 18 | |
| Campo Bello I , Jd. | 3 | 0 | 9 | 4 | 0 | 16 | |
| Campo Belo I | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 | |
| Campo Belo I II, Jd. | 0 | 4 | 6 | 7 | 0 | 17 | |
| Campo Belo I, Jd. | 0 | 0 | 3 | 1 | 0 | 4 | |
| Campo Belo II, Jd. | 4 | 4 | 15 | 7 | 0 | 30 | |
| Campo Belo, Jd. | 3 | 5 | 8 | 27 | 2 | 45 | |
| Campo Grande | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 2 | |
| Campo Grande, Jd. | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | |
| Campo Grande, Pq. Res. | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 2 | |
| Campos Eliseos, Ch. | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 2 | |
| Campos Eliseos, F. | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | |
| Campos Eliseos, Jd. | 1 | 6 | 16 | 11 | 0 | 34 | |
| Campos Eliseos, Novo. | 0 | 1 | 1 | 3 | 0 | 5 | |

| | | | | | | |
|---------------------------|----|----|----|----|---|-----|
| Campos Elliseos, Jd | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Capituba, Jd | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Capivari, Jd. | 3 | 2 | 9 | 23 | 0 | 37 |
| Castelo Branco | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Castelo Branco, Vl. | 1 | 0 | 5 | 8 | 0 | 14 |
| Central Viracopos, Pq. | 0 | 0 | 3 | 0 | 0 | 3 |
| Centro | 10 | 18 | 44 | 20 | 0 | 92 |
| Chácara São José | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 2 |
| Chico mendes, Nuc. Resid. | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Cidade Satélite Íris | 0 | 1 | 1 | 2 | 0 | 4 |
| Cidade Satélite Iris I | 0 | 0 | 5 | 4 | 0 | 9 |
| Cidade Satélite Iris II | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 2 |
| Cidade Satélite Íris III | 1 | 2 | 5 | 3 | 2 | 13 |
| Cidade Singer | 2 | 2 | 22 | 4 | 1 | 31 |
| Columbia, Jd. | 0 | 2 | 2 | 1 | 0 | 5 |
| Cosmos, Res. | 0 | 0 | 4 | 0 | 0 | 4 |
| Cristina, Jd. | 0 | 0 | 2 | 5 | 0 | 7 |
| Cruzeiro do Sul, Ch. | 0 | 0 | 5 | 0 | 0 | 5 |
| DIC VI | 2 | 1 | 8 | 15 | 0 | 26 |
| DIC I | 4 | 5 | 27 | 73 | 1 | 110 |
| DIC II | 1 | 0 | 5 | 25 | 0 | 31 |
| DIC II - Ant M Barros | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 2 |
| DIC III | 1 | 1 | 1 | 26 | 0 | 29 |
| DIC III - Ruy Novaes | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 |
| DIC IV | 0 | 2 | 8 | 7 | 0 | 17 |
| DIC IV - Lech Walesa | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| DIC V | 0 | 1 | 10 | 14 | 0 | 25 |
| DIC V de Março | 2 | 2 | 13 | 5 | 4 | 26 |
| DIC VI | 0 | 1 | 7 | 5 | 0 | 13 |
| Dom Pedro II, Pq. | 0 | 2 | 17 | 20 | 0 | 39 |
| Eldorado dos Carajás | 2 | 9 | 10 | 10 | 0 | 31 |
| Esperança, Jd. | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 2 |
| Esplanada, F. Jd. | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Esplanada, Jd. | 0 | 0 | 2 | 2 | 0 | 4 |
| Fernanda, Jd. | 0 | 3 | 12 | 12 | 0 | 27 |
| Figueira, Pq. da | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 2 |
| Flamboyant I, Conj. R. | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Florence I, Jd. | 0 | 0 | 2 | 9 | 0 | 11 |
| Florence II, Jd. | 2 | 0 | 8 | 6 | 0 | 16 |
| Florence, Jd. | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Floresta I, Pq | 1 | 1 | 2 | 1 | 0 | 5 |
| Floresta II, Pq. | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Floresta III, Pq. | 1 | 0 | 8 | 4 | 0 | 13 |
| Floresta, Pq. | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Garcia, Jd. | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Guanabara | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 |

| | | | | | | |
|------------------------|---|---|----|----|---|----|
| Guanabara, Jd. | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Ieda, Jd. | 0 | 0 | 3 | 1 | 0 | 4 |
| Indianapolis, Jd. | 0 | 0 | 2 | 2 | 0 | 4 |
| Indusdrias, Pq. das | 0 | 1 | 0 | 2 | 0 | 3 |
| Industrial, Pq. | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Industrial, VI. | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Ipaussurama, Jd. | 1 | 0 | 4 | 20 | 0 | 25 |
| Ipiranga, Jd. | 1 | 0 | 1 | 2 | 0 | 4 |
| Ipiranga, Pq. | 0 | 0 | 7 | 2 | 0 | 9 |
| Irmãos Sigríst, Jd. | 0 | 0 | 8 | 0 | 0 | 8 |
| Itaguaçu, Jd. | 3 | 7 | 3 | 3 | 0 | 16 |
| Itajai II, Pq. | 0 | 0 | 0 | 8 | 0 | 8 |
| Itajai III, Pq. | 0 | 0 | 2 | 1 | 0 | 3 |
| Itajai IV, Pq. | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Itajai, Pq. | 0 | 0 | 2 | 4 | 0 | 6 |
| Itajai, Pq. | 0 | 0 | 3 | 3 | 0 | 6 |
| Itália, Pq. | 0 | 0 | 0 | 3 | 0 | 3 |
| Itatiaia, Jd. | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Itatinga, Jd. | 0 | 1 | 5 | 1 | 0 | 7 |
| Jardim Lisa | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Jardim Santa Lucia | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 2 |
| Jociara, Jd. | 0 | 0 | 0 | 3 | 0 | 3 |
| Lago, Jd. do | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 4 |
| Lemos, Jd. | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Liliza, Jd. | 1 | 1 | 4 | 0 | 1 | 7 |
| Lisa II, Jd. | 0 | 2 | 0 | 2 | 1 | 5 |
| Lisa, Jd. | 0 | 2 | 4 | 3 | 0 | 9 |
| Liza, Jd | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 2 |
| Londres, Jd. | 1 | 0 | 2 | 6 | 0 | 9 |
| Maracanã II, Jd. | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Maracanã, Jd. | 0 | 0 | 1 | 9 | 0 | 10 |
| Marajo, Jd. | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Marcia, Jd. | 0 | 1 | 2 | 0 | 0 | 3 |
| Maria Eugênia, Jd. | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Maria Rosa, Jd. | 0 | 0 | 13 | 13 | 1 | 27 |
| Marieta, VI. | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Marisa II, Jd | 0 | 0 | 3 | 1 | 0 | 4 |
| Marisa, Jd. | 2 | 0 | 0 | 1 | 0 | 3 |
| Mauro Marcondes | 1 | 0 | 3 | 10 | 0 | 14 |
| Mauro Marcondes, Conj. | 0 | 0 | 4 | 0 | 0 | 4 |
| Res. | | | | | | |
| Melina I e II, Jd. | 0 | 0 | 3 | 1 | 0 | 4 |
| Melina, Jd. | 0 | 1 | 5 | 3 | 0 | 9 |
| Mercedes, Jd. | 0 | 2 | 1 | 18 | 0 | 21 |
| Monte Alto, Jd. | 0 | 0 | 0 | 4 | 0 | 4 |
| Morumbi, Jd. | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |

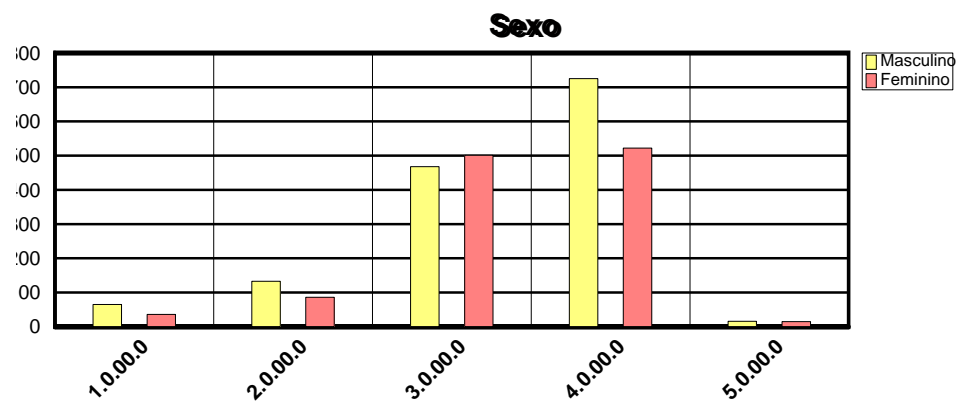
| | | | | | | |
|----------------------------------|---|---|----|----|---|----|
| N S Aparecida | 0 | 0 | 2 | 1 | 0 | 3 |
| Nossa S. Auxiliadora, Jd. | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Nossa Senhora Aparecida, Jd. | 0 | 0 | 6 | 6 | 0 | 12 |
| Nova America, Jd. | 0 | 3 | 1 | 8 | 0 | 12 |
| Nova Itaguaçu, Jd. | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Nova Mercedes, Jd. | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Novo Campos Eliseos | 0 | 0 | 2 | 4 | 0 | 6 |
| Novo Campos Eliseos, Jd. | 4 | 6 | 16 | 13 | 0 | 39 |
| Novo Londres, Jd. | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 2 |
| Novo Maracanã, Jd. | 0 | 1 | 5 | 1 | 0 | 7 |
| Novo Planalto de Viracopos, Jd. | 1 | 1 | 5 | 2 | 1 | 10 |
| Novo Sol, Jd. | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 2 |
| Nucleo Residencial Santos Dumont | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 2 |
| Ouro Preto, Jd. | 0 | 0 | 4 | 2 | 0 | 6 |
| Ouro Verde, Fav. Jd. | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Ouro Verde, Jd. | 1 | 2 | 8 | 9 | 2 | 22 |
| Outra cidade | 0 | 1 | 6 | 1 | 1 | 9 |
| Padre Anchieta, VI. | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Padre Manoel Nobrega, VI. | 0 | 0 | 15 | 12 | 0 | 27 |
| Padre Manoel da Nobrega, VI. | 0 | 0 | 3 | 3 | 0 | 6 |
| Palacios, VI. | 2 | 0 | 1 | 2 | 0 | 5 |
| Palmares II, Jd. | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Palmeiras, VI. | 0 | 0 | 1 | 2 | 0 | 3 |
| Paraiso de Viracopos, Jd. | 2 | 2 | 4 | 5 | 0 | 13 |
| Parque das Industrias | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Pauliceia, Jd. | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Perseu Leite Barros | 0 | 0 | 0 | 5 | 0 | 5 |
| Planalto de Viracopos, Jd. | 0 | 1 | 2 | 8 | 0 | 11 |
| Princesa D. Oeste, Jd. | 0 | 0 | 5 | 6 | 0 | 11 |
| Princesa, VI. | 0 | 0 | 4 | 1 | 0 | 5 |
| Proença, Jd. | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Profilurb | 0 | 0 | 5 | 3 | 0 | 8 |
| Proflurb, Jd. | 0 | 2 | 5 | 1 | 1 | 9 |
| Recanto do Sol | 1 | 1 | 0 | 3 | 0 | 5 |
| Recanto do Sol II | 0 | 0 | 0 | 4 | 0 | 4 |
| Rica, VI. | 0 | 0 | 0 | 4 | 0 | 4 |
| Rosalina, Jd. | 0 | 5 | 15 | 19 | 0 | 39 |
| Roseira, Jd. | 0 | 2 | 4 | 1 | 0 | 7 |
| Rosim, Jd. | 0 | 0 | 1 | 27 | 0 | 28 |
| San Diego, Jd. | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Santa Amália, Jd. | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Santa Clara -Clube | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |

| | | | | | | |
|-------------------------------|---|---|----|----|---|----|
| Santa Clara do Lago, Jd. | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Santa Clara, Jd. | 0 | 0 | 3 | 0 | 0 | 3 |
| Santa Cruz, Jd | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Santa Leticia, Ch. | 0 | 0 | 5 | 1 | 0 | 6 |
| Santa Leticia, Jd. | 1 | 0 | 0 | 4 | 0 | 5 |
| Santa Lúcia | 0 | 1 | 5 | 6 | 0 | 12 |
| Santa Lucia Jd | 3 | 1 | 8 | 20 | 0 | 32 |
| Santa Lúcia, Jd | 1 | 1 | 23 | 21 | 2 | 48 |
| Santa Lucia, Jd. | 1 | 0 | 1 | 6 | 1 | 9 |
| Santa Maria | 0 | 0 | 1 | 2 | 0 | 3 |
| Santa Rosa, Jd. | 1 | 1 | 3 | 6 | 0 | 11 |
| Santa Terezinha, Jd. | 0 | 0 | 1 | 3 | 0 | 4 |
| Santana, Jd. | 0 | 2 | 1 | 1 | 0 | 4 |
| Santo Antonio, Jd. | 0 | 7 | 20 | 23 | 0 | 50 |
| Santo Antonio,Jd | 0 | 0 | 2 | 1 | 0 | 3 |
| Santos Dumont II, Jd. | 2 | 0 | 5 | 7 | 0 | 14 |
| Santos Dumont, Jd. | 0 | 0 | 2 | 1 | 0 | 3 |
| São Bento, Jd. | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| São Bento, Parque Residencial | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| São Bernardo, B. | 1 | 0 | 2 | 1 | 0 | 4 |
| São Cristóvão | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 2 |
| São Cristovão, Jd. | 1 | 0 | 1 | 6 | 0 | 8 |
| São Domingos | 0 | 0 | 7 | 2 | 0 | 9 |
| São Domingos, Ch. | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| São Domingos, Jd | 0 | 1 | 4 | 2 | 0 | 7 |
| São Francisco, Jd. | 0 | 0 | 2 | 2 | 0 | 4 |
| São João | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 2 |
| São José, Ch. | 0 | 2 | 2 | 2 | 0 | 6 |
| São José, Jd. | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 2 |
| São José, Pq. Res. | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 |
| São José, Res. | 0 | 0 | 2 | 1 | 0 | 3 |
| São Judas Tadeu, Jd. | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 |
| São Luiz, Res. | 2 | 0 | 1 | 6 | 1 | 10 |
| São Pedro de Viracopós | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 |
| São Pedro Viracopos, Jd. | 1 | 0 | 9 | 8 | 0 | 18 |
| Satélite Iris I Cidade | 1 | 1 | 8 | 1 | 1 | 12 |
| Satélite Iris I, Cid | 0 | 0 | 2 | 5 | 0 | 7 |
| Satélite Iris III, Jd. | 1 | 0 | 4 | 5 | 0 | 10 |
| Satélite Íris, Jd. | 0 | 0 | 2 | 2 | 0 | 4 |
| Shangai, Pq. | 0 | 0 | 4 | 6 | 1 | 11 |
| Sousas | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Souza Queiros, Conj. R. | 0 | 1 | 3 | 0 | 0 | 4 |
| Taquaral | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Taquaral, Pq. | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Telesp, Jd. | 1 | 1 | 9 | 8 | 0 | 19 |

| | | | | | | |
|------------------------------------|------------|------------|------------|--------------|-----------|--------------|
| Todescan, Vl. | 0 | 0 | 4 | 1 | 0 | 5 |
| Tropical, Pq. | 0 | 1 | 2 | 4 | 0 | 7 |
| União da Vitoria, Pq | 0 | 0 | 5 | 2 | 0 | 7 |
| União, Vl. | 1 | 2 | 30 | 42 | 1 | 76 |
| Universitário de Viracopos, Pq. | 0 | 1 | 3 | 2 | 0 | 6 |
| Universitario Parque | 0 | 2 | 5 | 33 | 0 | 40 |
| Universitário, Pq. | 2 | 2 | 10 | 37 | 0 | 51 |
| Uruguai, Jd. | 0 | 0 | 1 | 4 | 0 | 5 |
| Valença I, Pq. | 1 | 1 | 1 | 7 | 0 | 10 |
| Valença II, Pq. | 0 | 0 | 4 | 3 | 0 | 7 |
| Vida Nova | 5 | 9 | 30 | 35 | 1 | 80 |
| Vida Nova I | 0 | 0 | 8 | 5 | 0 | 13 |
| Vida Nova II | 0 | 2 | 11 | 8 | 1 | 22 |
| Vida Nova, Conj. H. | 0 | 5 | 2 | 2 | 0 | 9 |
| Vida Nova, Conj. R. | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Vila Márcia | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Vila Palmeiras | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 2 |
| Vila União | 0 | 3 | 11 | 33 | 0 | 47 |
| Vila União, Nucleo Res. | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 2 |
| Viracopos, Jd. | 0 | 2 | 2 | 2 | 0 | 6 |
| Viracopos, Paraiso | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 3 |
| Vista Alegre, Ch. | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Vista Alegre, Jd. | 0 | 5 | 4 | 33 | 0 | 42 |
| Vista Alegre, Pq. | 0 | 0 | 8 | 7 | 0 | 15 |
| Vista Alegre,Pq | 1 | 0 | 0 | 3 | 0 | 4 |
| Vitória, Vl. | 0 | 8 | 45 | 19 | 1 | 73 |
| xx Campos Eliseos, Jd. | 1 | 3 | 3 | 0 | 0 | 7 |
| Yeda, Jd. | 0 | 1 | 10 | 10 | 1 | 22 |
| Total | 101 | 219 | 969 | 1.247 | 31 | 2.567 |

Perfil das Violações - Sexo da Criança / Adolescente, Segundo Síntese da Violação (R. 2.4) Por Direitos Fundamentais

| Direito Fundamental | Sexo | | Totais |
|---|-------------------------------|-------------------------------|--------------------------------|
| | Masculino | Feminino | |
| 1.0.00.0- Vida e Saúde | 65 2,53% | 36 1,40% | 101 3,93% |
| 2.0.00.0- Liberdade, Respeito, Dignidade | 133 5,18% | 86 3,35% | 219 8,53% |
| 3.0.00.0- Convivência Familiar e Comunitária | 468 18,23% | 501 19,52% | 969 37,75% |
| 4.0.00.0- Educação/Cultura/Esporte/Lazer | 725 28,24% | 522 20,34% | 1.247 48,58% |
| 5.0.00.0- Profissionalização e Proteção no Trabalho | 16 0,62% | 15 0,58% | 31 1,21% |
| Total Geral | 1.407 54,81% | 1.160 45,19% | 2.567 100,00% |



5. CMAS – Ano 2006

O Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS) é órgão Colegiado do Sistema Descentralizado e Participativo da Assistência Social do Município, com caráter deliberativo, permanente, normativo, fiscalizador, e consultivo, de composição paritária entre o Poder Público e a Sociedade Civil, vinculado estruturalmente à Secretaria Municipal de Cidadania, Trabalho, Assistência e Inclusão Social.

A Lei Nº 8.742, de 07/12/1993, a Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS), em seu Artigo 16 cria as instâncias deliberativas do Sistema Descentralizado e Participativo da Assistência Social: Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS), Conselho Estadual de Assistência Social (CONSEAS), Conselho de Assistência Social do Distrito Federal, e Conselhos Municipais de Assistência Social.

Já o Artigo 17, em seu parágrafo 4º preconiza que os Conselhos tratados nos incisos II, III, IV, do Artigo 16, deverão ser instituídos, respectivamente, pelos Estados, Distrito Federal, e pelos Municípios, mediante lei específica.

A Lei Nº 8.724, de 27/12/1995, instituiu o Conselho de Assistência Social (CMAS), do Município de Campinas.

Principais Competências:

- Definição das prioridades da Política de Assistência Social, no âmbito do Município;
- Estabelecimento das diretrizes a serem observadas na elaboração do Plano Municipal da Assistência Social, bem como definir, controlar, e avaliar a elaboração e a execução do referido Plano;
- Aprovação da Política Municipal da Assistência Social, em consonância com os princípios e diretrizes estabelecidos na Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS);
- Aprovação dos planos e programas da área, objetivando a celebração de Termos de Ajustes entre o setor público e as entidades ou organizações privadas que prestam serviços de assistência social, em âmbito municipal;
- Atuação na formação de estratégias e controle da execução da Política da Assistência Social do Município;
- Inscrição, acompanhamento, avaliação, e fiscalização às instituições públicas e privadas de assistência social atuantes no Município;
- Definição de critérios de qualidade para o funcionamento dos serviços de assistência social, públicos e privados, no âmbito municipal;
- Emissão de pareceres acerca da proposta orçamentária a ser encaminhada pelo órgão da administração pública municipal de assistência social;
- Estabelecimento de critérios para a destinação de recursos financeiros para custeio do pagamento dos auxílios natalidade e funeral previstos no Artigo 15, inciso I, da Lei Orgânica da Assistência Social;
- Orientação e acompanhamento à administração e ao funcionamento do Fundo Municipal de Assistência Social (FMAS);
- Acompanhamento e avaliação da gestão dos recursos destinados a programas de assistência social, bem como os ganhos sociais e o desempenho dos programas e dos projetos aprovados;
- Aprovação dos programas anuais e plurianuais do FMAS, previstos no Artigo 18, inciso XI, e Artigo 19, inciso XIV, da LOAS;
- Publicação em Diário Oficial do Município de suas resoluções administrativas, bem como das contas do FMAS e dos respectivos pareceres emitidos;
- Convocação ordinária, a cada dois anos, ou extraordinariamente, pela maioria absoluta de seus membros, a Conferência Municipal de Assistência Social que terá a atribuição de avaliar a situação da Assistência Social no Município e propor diretrizes para o aperfeiçoamento do sistema;
- Elaboração e aprovação de seu Regimento Interno.

As diversas competências instituídas, pela LOAS, e estabelecidas no seu Artigo 18, Lei de Criação e Norma Operacional Básica (NOB), apontam no seu conjunto para a principal competência: o Controle Social da Política de Assistência Social.

Controle Social: É o exercício democrático de acompanhamento de gestão e de avaliação da Política de Assistência Social, do Plano Plurianual de Assistência Social e dos recursos financeiros destinados à sua implementação, zelando pela ampliação e pela qualidade da rede de serviços assistenciais para todos os destinatários da Política.

Plano Plurianual: Elaborado pelo gestor e aprovado pelo CMAS. Deve contemplar ações a serem implementadas no período de quatro anos, enquanto o orçamento previsto para o FMAS deve ser elaborado a cada ano, alavancando recursos financeiros necessários à execução das ações prioritárias do Plano Plurianual. O PPAS 2006/2009 foi analisado e discutido, durante o ano de 2006, pelos Conselheiros.

Fundo Municipal de Assistência Social (FMAS): É um instrumento de gestão de todos os recursos destinados ao financiamento das ações de Assistência Social, tendo como base a Política e o Plano Plurianual da Assistência Social.

A unidade orçamentária FMAS caracteriza um procedimento que garante a descentralização orçamentária e permite que seja alcançada maior visibilidade no gerenciamento dos recursos (controle social).

O FMAS fortalece a implementação da Política da Assistência Social, contribui para maior visibilidade da aplicação de todos os recursos das ações de Assistência Social, produzindo informações qualificadas para o processo de monitoramento e avaliação do Plano Plurianual da Assistência Social.

Comissões Temáticas e Grupos de Trabalho (GT) do Conselho Municipal de Assistência Social:

- Comissão de Política e de Legislação;
- Comissão de Finanças e de Orçamento;
- Comissão de Inscrição e Normas;
- Comissão de Formação e de Divulgação;
- GT de Família ligado à Comissão de Política e Legislação

Principais Atividades desenvolvidas em 2006:

- Realização de 12 Reuniões Ordinárias e de 10 Reuniões Extraordinárias;
- 11 Reuniões de cada Comissão Temática do CMAS : Inscrição e Normas, Finanças e Orçamento e Política e Legislação;
- 1 Encontro para Formação de Conselheiros - Dezembro
- Elaboração e publicação, em Diário Oficial do Município, de 67 Resoluções;
- Discussão conjunta : Gestor SMCTAIS e Conselhos para elaboração de orientações para entrega dos Projetos para 2007 pelas Entidades de Assistência Social para o Co-financiamento de 2007
- Expedição de 147 ofícios;
- Eleição do Presidente e Vice Presidente – Setembro
- Composição de Comissão eleitoral para preparação das eleições de recomposição do CMAS para Outubro
- Realização de Eleições da Sociedade Civil e do Poder Público em 25 de Outubro de 2006 para o recomposição do CMAS para o período de Outubro/2006 a Março/2008 devido ao grande número de ausências não justificadas nas reuniões ordinárias e extraordinárias;
- Deferimento de 5 solicitações de inscrição de entidade de assistência social;

- Indeferimentos de 19 pedidos de Inscrição, baseados em pareceres técnicos da Coordenadoria Setorial de Avaliação e Controle (CSAC) e legislação do Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS);
- 02 Cancelamentos de Inscrição, baseados em pareceres técnicos e legislação do CMAS;
- 01 manutenção de cancelamento, após análise de recurso apresentado pela Entidade junto ao CMAS;
- 24 publicações de Atos do Conselho (convocações para as reuniões ordinárias e extraordinárias)

Maria Ivone Pares Aranha Roque
Presidente do CMAS